

QJ do 201 passará?



EDITORIAL

O primeiro **QI** de 2027 (embora saindo em outubro de 2026) e, como prometido, feito para distribuição apenas na forma digital. No fundo não há maiores diferenças. Continuo fazendo o **QI** do mesmo jeito. Montando e diagramando as páginas (textos e imagens) num arquivo do Word (formato DOC) e depois gerando um arquivo PDF. Estou chamando este arquivo PDF de edição digital, embora o arquivo DOC também seja uma edição digital. Até o número 200, a partir do arquivo DOC ou PDF, eu fazia (ou mandava fazer) a impressão do **QI**, ultimamente numa quantidade de 70 exemplares e os enviava pelo correio aos leitores (assinantes e colaboradores). E aí deixava a versão digital em PDF disponível gratuitamente no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI. Alguns leitores acompanhavam o **QI** apenas na versão digital.

Como explicado no **QI** passado, agora não farei mais a impressão do **QI**. De minha parte, somente a versão digital estará disponível. De duas formas. Da maneira que sempre esteve, no sítio Marca de Fantasia, para simples visualização ou para download. E também na forma de envio do arquivo PDF via email. Eu havia prometido uma versão impressa terceirizada, mas isso ainda não está disponível.

Aproveitei para fazer uma mudança no formato do arquivo gerado no Word. Abandonei o formato meio ofício 2 (165x216mm), usado para imprimir o **QI** desde o número 0 e estou adotando o formato A5 (147x210mm), que atualmente é o padrão.

Também padronizei os textos, páginas de somente uma coluna com fonte tamanho 10. No **QI** eu usava fonte tamanho 7 para diminuir o número de páginas e consequentemente o custo de impressão, mas esse tamanho pequeno das letras sempre causou aborrecimentos a muitos leitores.

Os colaboradores continuam participando. Neste número, as presenças de Mário Labate Santiago, Luiz Iório, Henrique Magalhães, Manoel Dama, Angelo Júnior, Luiz Cláudio Lopes Faria, Nazzareno, Cosme Custódio, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Worney Almeida de Souza e Rod Tigre. As seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ continuam bem abastecidas, também com mudanças na diagramação.

Os encartes continuam, mas achei melhor colocá-los agrupados num arquivo só, denominado **Encartes do QI**. Este primeiro número traz o 38º e 39º ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’ com ‘Debates sobre a Literatura Juvenil’ e ‘Western Feijoadá: Cinema, Quadrinhos e Outros Meios’, ambos cortesia de Quióf Thrul; e o 15º ‘Papós Tais’ com uma conversa com Alexandre Yudenitsch. Também estão disponíveis **Psiu** 25, o 2º fascículo de **Rubens Lucchetti & Nico Rosso** e **Cotidiano Alterado**.

Boa leitura!



QUADRINHOS INDEPENDENTES Nº 201
JANEIRO/FEVEREIRO DE 2027

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Edição Digital



ENCONTRO NOTURNO

NOITE DE LUA CHEIA
EM UMA ESQUINA
QUALQUER...

V--VOCÊ
POR
AQUI???

Roteiro e Esboços:
Luiz Iório
Arte-Final:
Gia

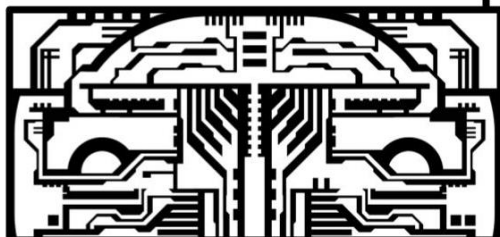


NO INTERVALO DA TEMPESTADE

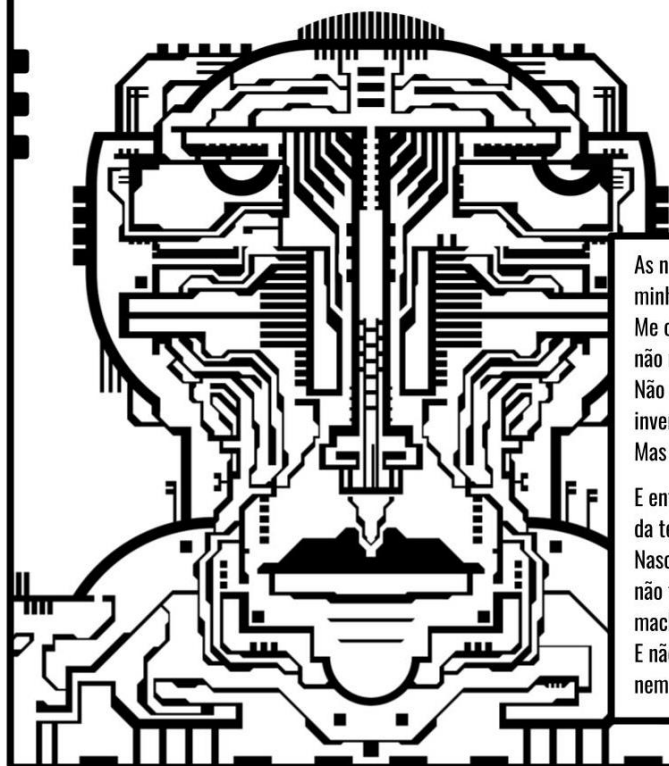
Por: Manoel Dama

Vejo as nuvens baixas - **stratus** -
que cobram dos meus olhos cansados,
um cinza contínuo de hábitos passados...

Mais acima, **cumulus** se erguem,
com suas vontades inflamadas de mudança,
quase fazendo birra, impassível como criança...



Mas é no rasgo dos **cumulonimbus**
que meu peito apreende o trovejar:
com uma ânsia violenta, mas inebriante
que não aceita mais o caminho escolhido para trilhar...



As nuvens que ofuscam
minha ânsia tempestuosa
Me obriga a ser e querer
não mais ser
Não mais desejando o
inverno ou verão
Mas sim uma nova estação...

E então, no intervalo
da tempestade,
Nasce o que ainda
não tem nome
machuca a minha lealdade
E não tem mais sol
nem geada, só um começo.



A CRIAÇÃO DO MUNDO!!



REMÉDIO PRA...





Garfield

Cosme Custódio

Pela primeira vez em uma tira de jornal, no dia 19 de junho de 1978, segue sendo publicado em periódicos ao redor do mundo. Aos 48 anos, seu universo já se expandiu muito além das tirinhas, gerando histórias em quadrinhos, séries animadas, filmes de longa-metragem e uma infinidade de produtos que vão de brinquedos a roupas, de adesivos para carros a cartões comemorativos, e até linha de alimentos.

Três anos mais tarde, ao tempo em que a popularidade de Garfield começou a explodir, Jim Davis, o seu criador, fundou a Paw Inc., que passou a promover e controlar uma campanha de licenciamento de produtos dos mais diversos. Em 2004, quando o primeiro longa-metragem estreou nos cinemas, a tira já era a mais difundida do mundo, conforme o **Livro Guinness dos Records**. Davis esteve na Argentina participando dos preparativos para os festejos locais a serem realizados por ocasião do aniversário de 20 anos do seu famoso personagem. “A criação do Garfield foi uma decisão de marketing”, confirmou na oportunidade ao diário portenho **La Nación**, ressaltando, porém, que quanto ao merchandising, este surgiu a pedido dos próprios admiradores de Garfield: “Eles escreviam cartas pedindo produtos com o logotipo do gato. Começamos imprimindo camisetas com as frases típicas, e o negócio começou a andar brilhantemente”.

Desde o início objetivando uma maior aceitação por todo o mundo, Davis elaborou um personagem sem cidadania própria, em um cenário neutro, e uma trama tão calculadamente inofensiva, que fosse difícil de ser detestada até mesmo por sua banalidade. Ser anódina, previsível e fácil de esquecer, tornou-se a meta principal na confecção da tira.

Final, para minimizar o alcance de qualquer crítica, e assegurar sua longevidade no posto de ícone da cultura de massas, é necessário evitar sobressaltos que possam exigir, da maioria que sustenta esta sua posição, algo mais que sentimento de satisfação de estar tudo em seu lugar.



Paquito

Rato da Páscoa

E. Figueiredo

Era uma manhã ensolarada de outono, e a luz dourada atravessava as janelas da casa sobradada iluminando o quintal cheio de plantas, que dançavam suavemente com o vento. Dentro da residência, um pequeno herói de bigodes inquietos despertava. PAQUITO, o rato de estimação da família.

Paquito espirrou! Espirrou de novo! E espirrou de novo!

– *Atchim!... Atchim!... Atchim!...*

Seus pelos no focinho viviam provocando essas explosões repentinas de espirros. Mas Paquito já estava acostumado com isso. Sacudiu a cabeça, para se recompor, farejando o ar com entusiasmo. Havia algo mais importante ocupando seus pensamentos naquela manhã:

– *Faltam três dias para a Páscoa e eu ainda não encontrei os ovos!* – pensou em voz alta.

Todos os anos, era ele, Paquito, o responsável por uma missão muito especial: encontrar os ovos escondidos pelo Pai e distribuí-los para as três meninas da casa. E entre elas, havia uma que ocupava um lugar especial em seu pequeno coração: Alice! Era com ela que ele mais gostava de ficar, aninhando em seu colo, recebendo muito carinho.

Entretanto, naquele ano, algo estava saindo errado. O cheiro de chocolate, que normalmente detectava de longe, parecia escondido, com se tivesse desaparecido do mundo. Isso nunca havia acontecido com o seu faro.

Sem perda de tempo, Paquito saiu em busca dos ovos. Percorreu a cozinha, vasculhou a sala, investigou o quintal entre os vasos e folhas. Nada! Nem um vestígio sequer.

Até que, de repente, seu focinho tremeu!

– *Atchim!* – ele espirrou.

Parou, ficou atento, olhou para os lados! Sentiu algo... O que seria?!



Um leve aroma de chocolate... muito leve... quase imperceptível.

Paquito decidiu seguir o cheiro com cuidado até chegar a um lugar onde nunca havia entrado: o escritório do Pai.

– *É aqui!* – pensou, com os olhinhos brilhando.

E começou a fuçar, discretamente, subindo em livros, cheirando as gavetas, tentando encontrar uma pista que o levasse aos ovos. Mas, no meio da investigação...

– *PAQUITO!!!*

Ele congelou.

O Pai estava ali, olhando sério.

– *O que você está fazendo aqui? Aqui não é lugar para você mexer!*

As orelhinhas de Paquito abaixaram e ele também, se abaixando. Se sentiu envergonhado. Com um pequeno gesto pediu desculpas, como se dissesse: – *Eu só queria ajudar!...*

O Pai entendeu a situação, suspirou e seu rosto suavizou.

– *Tudo bem...* – disse o Pai – *Eu sei que você está tentando cumprir sua missão de Páscoa!*

O Pai se abaixou. Abriu uma gaveta da mesa e lá estavam eles: Os ovos de chocolate!

Os olhos de Paquito brilharam como nunca.

O Pai, entregando os ovos para o Paquito, disse:

– *Este ano você demorou um pouco para achar os ovos, hein? Mas aqui estão, pode cuidar da entrega!*

Paquito ficou radiante. Pegou os ovos com cuidado e saiu do escritório.

Chegou o dia da Páscoa! A casa estava cheia de alegria. As meninas acordaram animadas e logo encontraram as surpresas, cuidadosamente distribuídas por Paquito. Risos, abraços e chocolate tomara conta do ambiente.

Paquito, num canto observando, pensou:

– *Missão finalmente completa!* – e novamente espirrou – *Atchim!*

E então se aconchegou, tranquilo, no colo de Alice, sentindo o seu calor e o doce cheiro de chocolate, ainda no ar.

Para Paquito, aquela não era apenas mais uma Páscoa.

Era a melhor de todas!!!



GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

A ICÔNICA REVISTA PIF PAF NÃO RESISTIU AO REGIME MILITAR

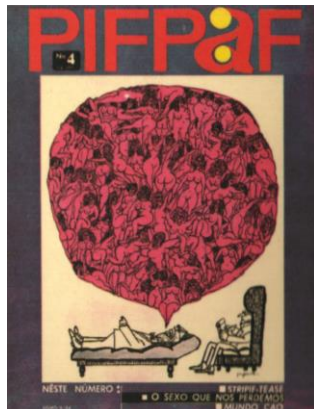
Alex Sampaio

Em 1964, a icônica revista **Pif Paf** chegou às bancas como uma publicação brasileira de humor e crítica política. Criada por Millôr Fernandes logo após o golpe militar, a edição circulou com 24 páginas, em cores e formato tabloide. Resistiu por oito números apenas.

Pif Paf destacou-se principalmente pela sátira corajosa e arte gráfica, servindo como embrião para toda imprensa alternativa. Idealizada por Millôr Fernandes, contava com colaboradores de peso como Ziraldo, Jaguar, Fortuna, Claudius e Stanislaw Ponte Preta.

Era uma revista de humor crítico, com charges, textos satíricos e corajosos. Surgiu em momento crítico, sofrendo pressões e sendo apreendida várias vezes devido à sua oposição à ditadura militar, o que limitou sua existência a apenas três meses.

Considerada uma das pioneiras da imprensa alternativa no Brasil, antecipou o estilo de crítica ao poder que definiria os anos 1970. A publicação foi fruto da evolução de uma seção homônima que Millôr assinava na revista **O Cruzeiro**.



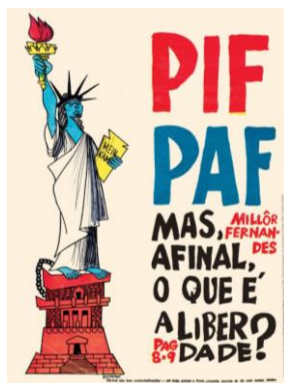
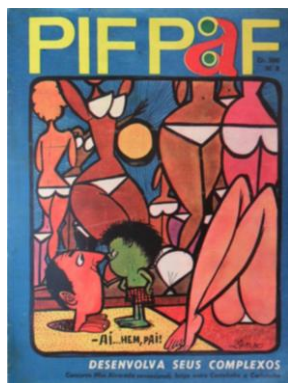
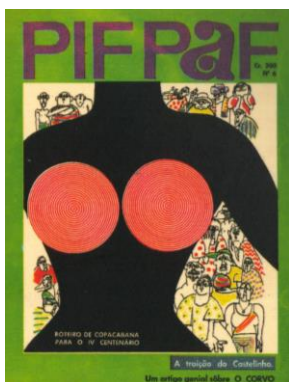
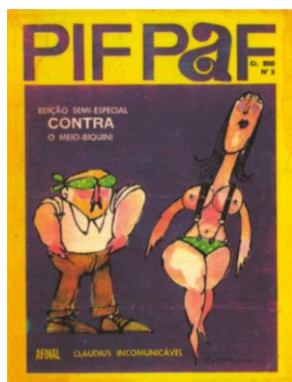
A publicação fez até um grande sucesso, mas incomodou o governo, tendo apreensão de edições, prisão de colaboradores, ameaças a anunciantes e problemas com o DOPS. A edição de 27 de agosto de 1964 foi a oitava e última da **Pif Paf**. Infelizmente ela não resistiu ao regime militar.

Durante anos os exemplares da **Pif Paf** tornaram-se objetos de desejo de colecionadores e pesquisadores, tanto que em 2005 a Editora Argumento relançou em fac-simile as 8 edições em uma embalagem especial comemorativa intitulada **PIF PAF 40 Anos Depois**, que já se esgotou na editora!

EU
SOU A COLEÇÃO
DO PIF PAF



PIFPAF
QUARENTA ANOS DEPOIS



Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

FÓRUM

GAZY ANDRAUS – yzagandraus@gmail.com

Neste dia 10 (de junho), vou participar deste Sepesq e apresentar o resumo ‘O Icônico Fanzine QI e seus Encartezines’. Depois, obviamente, tenho que expandir para um artigo. Se puder, até o dia 9 me envie o **QI** 200 na versão digital que o menciono na apresentação – o impresso vai demorar a chegar. Os encartes e o 200 estarão na Marca de Fantasia, mas creio que depois do dia 10.

Futuramente, em algum outro evento quero fazer o mesmo com o site Marca de Fantasia. Na verdade, eu tive a ideia para ambos, mas elegi o **QI** por ora, já que está chegando ao nº 200 – e também porque achei mais fácil de resumir sabendo que a Marca de Fantasia vai me dar um pouco mais de trabalho na pesquisa.

Muito obrigado pelo resumo e futuro artigo sobre o “QI” no próximo seminário. Envio agora o “QI” 200 e dois encartes especiais comemorativos somente digitais. Um deles, “QI 0 a 200”, traça a história do “QI”, número a número. O outro é um compilado de meus textos sobre o “QI” e meus projetos. Além disso, há mais 9 encartes impressos e 3 digitais. Se precisar desses também, posso enviar.

Mande os que puder e pertencem ao nº 200, posso montar uma imagem com as capas no meu ppoint, para mostrar na apresentação.

Recebi hoje o envelope carregado com o zine **QI** 200 e mais os encartezines (além do **IQI** 0, bem pensado). Você me mandou de brinde o zine **Blenq** 7 editado pelo José Salles. Agradeço também. Uma dúvida para eu saber e não errar caso fale dos autores que publicam no **QI**. As inserções de HQs, tiras e ilustrações deles são gratuitas? Ou seja, todos que participam, o fazem gratuitamente? É porque me lembrei duma época que para enviar arte ao **QI** e ser publicada, acho que tinha uma taxa, não?

Acabei de ler o Editorial e ‘A Nova Fase do QI’!

Lembro que perto do nº 100 você estava quase desistindo de continuá-lo... ainda bem que agora apenas não teremos ele impresso (mas vi que pela Kalimazine, quem quiser poderá). Entendi agora o **Blenq** 7, vindo pelo Rod Tigre – ele deve ter muitos exemplares impressos, decerto trabalhou com o Salles?

Sabe que eu sempre pensava que o formato era o A5? Você usava o ofício 2, o mesmo que a gente usava nas décadas de 1980 e 90 comprando sulfite ou nas xerox (os meus quadinhos antigos não cabem no scanner por isso). Aliás, eu tenho uma impressora Canon G-3111 com bulk de tintas e me serve muito bem.



Mas confesso que realmente o escaneamento tem uma qualidade não tão boa quanto os antigos e também as tintas que eu compro, não sendo originais, para carregar os tubos, não dão cores tão boas.

Tenho um zine novo para divulgar, mas como vou enviar como Narrativa Visual para ANPAP e tem que ser inédito, vou deixar para depois. Daí te envio.

Dúvidas: O desenho do Collor eu entendi mais ou menos: na época não foi o do topete que relançou o fusca?

A capa remete a Nostradamus? Me soava familiar, mas confesso que tive que por o desenho da capa no Google para ver se ele identificava. Gostei demais da capa sobressalente e também da última da Maraiah.

Realmente, a versão digital perde isso, mas como você mesmo disse, vai arranjar um jeito de fazer algo criativo (no zine novo que fiz e depois te mando, um QRCode leva à mesma versão com os desenhos que fiz, só que elaborados pela IA).

Tenho algumas dúvidas como as que te coloquei acima, e no email anterior, mas se você me responder até amanhã, consigo inserir na minha apresentação aquilo que for pertinente, na quarta.

Abraço e parabéns por todo esse seu trabalho. Pergunta final: já aposentou-se no ITA?

Bom que tenha recebido o pacote com o “QI” 200 e os encartes. Vamos aos esclarecimentos.

A revista “Blenq” foi cortesia do Rod Tigre. Na época, o José Salles produzia uma tiragem grande de suas revistas e uma boa quantidade era enviada aos autores para que eles vendessem e obtivessem algum retorno financeiro. Pelo visto, este número do Blenq, o Rod ainda tinha um bom número em estoque.

O cartum/ilustração do Collor faz referência a uma fala dele que chamou os carros produzidos no Brasil de “ferro velho” ou algo assim, não lembro exatamente o termo que ele usou (acho que foi “carroça”). Ele queria acabar com a taxa de importação de carros estrangeiros. Também não lembro se conseguiu. Um detalhe que só aparece na edição digital. No desenho ele tem “aquilo roxo”, outra frase dele que ficou célebre na época.

Durante muito tempo usei a estratégia da “colaboração paga”, ou seja, o autor pagava o custo de impressão da página para publicar seu trabalho no “QI”. Funcionou durante muito tempo, era uma forma de aumentar o número de páginas do “QI” sem me sobrecarregar financeiramente. Também havia o “anúncio pago”, que custava o dobro do preço. A “colaboração paga” deixou de existir a partir do número 51. O “anúncio pago” durou mais tempo, existiu até o número 153. Então, já há bastante tempo que tudo que é publicado no “QI” não tem custo.

Sim, eu já me aposentei, desde 2017.

O sujeito da sobrecapa é o Nostradamus. Tentei fazer uma imagem híbrida dele e meu retrato (de perto apareceria a imagem de Nostradamus e de longe a minha), mas não consegui. Paciência.

Apresentei de manhã (em 10 minutos, mas passei chegando a 15 e mesmo assim correndo) sobre o **QI** e seus encartes. Gravei todas as apresentações, mas depois tenho que editar retirando minha fala, porque não sei se será permitido eu colocar no meu canal no Youtube. De toda maneira, como o Prof. Waldomiro Vergueiro foi o debatedor, ele convidou todos a apresentarmos depois no Colóquio de HQs.

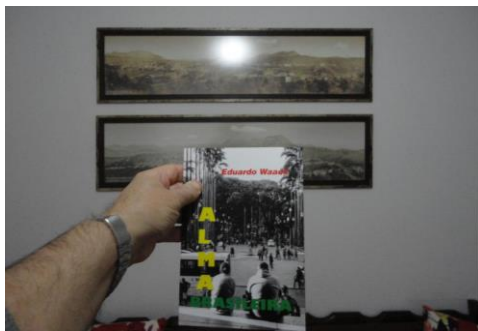
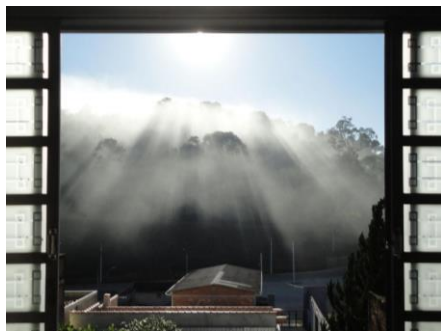
EDUARDO WAACK – eduardowaack@gmail.com

Finalmente recebi seu livro “Alma Brasileira”, muito obrigado. Eu cheguei a mencionar o livro no “QI” 200, mas não chegou a tempo de divulgar na seção ‘Edições Independentes’. Vou divulgar no “QI” 201.

Parabéns pelo seu trabalho, o livro está muito bom. Impressionante a sua bibliografia no final do livro, mais de 40 anos produzindo e agitando o meio cultural.

Fico feliz que **Alma Brasileira** tenha chegado a você são e salvo. É muito triste quando os correios extraviam a correspondência que enviamos às pessoas queridas. Se possível, faça uma fotografia com seu exemplar em mãos, e me envia. De preferência mostrando a rua, uma paisagem, uma praça.

Finalmente consegui tirar as fotos que me pediu. Mas quando fui tirar a foto com uma paisagem ao fundo, de manhã, me deparei com um cenário inusitado. Tentei tirar a foto da capa do livro com o cenário ao fundo, mas não ficou bom. Mando minhas tentativas de colocar o livro na paisagem. Também mando fotos do livro tiradas na sala da casa onde, na parede, há duas fotos panorâmicas tiradas da cidade em 1886 e 1904. Na época não havia recurso para foto panorâmica. Então, um fotógrafo, em 1886, tirou várias fotos abarcando todo o cenário, de uma ponta a outra, e depois, outro fotógrafo, em 1904, tentou repetir o feito, tentando achar o ponto de onde as primeiras fotos tinham sido tiradas. Chegou bem perto. Recentemente, um interessado aqui da cidade, com o Photoshop, emendou as fotos e fez as panorâmicas. Minha mãe mandou imprimir em tamanho grande e estão na sala de casa.



Agradeço as fotografias. Nossa amizade e parceria atravessam as décadas!

Amanhã cedo estou internando para uma cirurgia de hérnia, mas voltando para casa, já recuperado, vou produzir uma matéria bem legal sobre ti.

Luz – Paz – Amor – Bondade – Esperança!

CRISTIANO FERREIRA – crirpg@yahoo.com.br

A encomenda chegou aqui. Seu trabalho está incrível e ter colocado as três páginas na sequência ficou muito bom. Fico agradecido.

Uma dúvida. Esta será realmente a última edição ou terá mais?

Este “QI” é o último que eu farei impresso. A partir do nº 201, só farei a edição no formato digital (em PDF) disponível no sítio Marca de Fantasia. Se quiser participar dessa nova fase, sua colaboração é bem vinda.

JULIO SHIMAMOTO – jotashima@yahoo.com.br

Caro Edgard, tudo bem? Recebi ontem o robusto e comemorativo **QI 200**, trazendo um caminhão de novidades interessantes assinadas por inspirados colaboradores! Está de parabéns!

VALDIR RAMOS – luizaevaldir71@gmail.com

Caro Edgard, acabei de pegar o número 200 do **QI**... Parabéns pela data... que venham outros Duzentos!! Vida longa!!



RENATO ROSATTI – renatorosatti@yahoo.com.br

QI 200 e encartes recebidos. Parabéns pela significativa edição 200, um grande exemplo de idealismo e resistência.

Para a nova fase em PDF eu solicito o envio por email.

Segue divulgação no “Memória dos Fanzines”:

<https://infemoticias.blogspot.com/2026/06/memoria-dos-fanzines-433.html>

ANGELO MARTINS – angelomsjunior@yahoo.com.br

E chegamos no 200. Que orgulho, hein? Parabéns, meu caro! Um belo patrimônio cultural-quadrinístico.

Com os tradicionais encartes e até um gibizinho com uma capa colorida. Ah, e suas capas surpreendentes...

E que honra para mim ter um desenho em sua edição tão especial. Ora, você esteve em edições especiais minhas.

Obrigado por tudo, Edgard. E pensar que eu estava lá no longínquo começo dos anos 1990 na Gibiteca Henfil, na rua Sena Madureira, quando um sujeito de bigode chegou, propondo um projeto. E eu, sem querer, de testemunha na mesma mesa. Daquele momento, quase não me lembro de nada, apenas de algumas cenas. Ali estava começando um episódio marcante das histórias em quadrinhos do Brasil.

Quanto ao projeto digital, conte comigo, precisou de colaborações, grite daí que ouço daqui. O digital é uma tendência, será bom para você, poderá aumentar o número de páginas, colocar material colorido, poderá alcançar mais gente, fazer um blog para divulgá-lo, canal no Youtube etc. O Renato tornou o **Juvenatrix** digital já há um bom tempo. Nova Era, novos tempos. O **QI** digital vem chegando. Vamos para mais duzentos.

DANIEL SAKS – revistacalafrio@gmail.com

Tudo bem? Chegou na segunda-feira o meu pacote com o **QI** 200. Vou ler em tom de melancolia com o fim da versão impressa.

Muito obrigado pelo **Blenq** de brinde. Eu não tinha na minha coleção. Eu tenho o trabalho editorial do Salles como uma inspiração, pena que não tenha a coleção completa.

FRANCISCO DOURADO – praianoturna@gmail.com

Acuso o recebimento do heroico fanzine em sua edição #200.

Gostei da participação de um certo Francisco Dourado.

Edgard, talvez eu fique sem comentar ou indicar algo por um tempinho (penso que aproximadamente um mês e meio), estou em início de gestão de um livro sobre quadrinhos d’antanho –como bem diz você.

Abração, me deseje engenho e arte porque material tenho muito no HD.

MARIO LABATE SANTIAGO – mariolabatearte@gmail.com

Fiquei muito feliz ao ver seu zine alcançar tamanha façanha de chegar a esse número, mas ao mesmo tempo fiquei chateado ao saber do fim do **QI** impresso.

Te entendo, afinal não deve ter sido fácil publicá-lo durante tantos anos, e atualmente os correios não têm colaborado muito.

Vou sentir falta das capas bem sacadas que você fazia.

Mas acho que num futuro próximo, você poderia fazer uma publicação anual, ou um especial só com HQs.

Quero muito continuar colaborando. Estou enviando anexo novos desenhos.

Por favor, continua enviando no formato PDF.

Agradeço o apoio nessa nova fase, já baixei as colaborações, muito obrigado.

Agradeço a sugestão. Vou pensar no que pode ser feito. Tem coisas que já tentei e não deram certo. Uma antologia de HQs, no formato digital, já existe, e não é anual, tem sido bimestral. É a revista “Psiu”, e não tem tido muitos colaboradores. Os três primeiros números (da fase digital) eu coloquei para serem impressos na Kalimazine, mas acho que não tem procura, então desanimei de colocar os outros números (já está no número 25).

Mas, como disse, vou pensando no assunto.

LANCELOTT MARTINS – scanscomics@gmail.com

Quanto trabalho! Parabéns por esta marca! Tenho **QIs** aqui de minha coleção desde há muito tempo e seu trabalho tem sido uma fonte inesgotável de informações, preciosidades e revelações da Cultura POP como uma fonte de água que mina do chão. Sou muito grato por beber desta sua fonte, meu amigo. Fazer uma marca dessas e com todas estas nuances das dificuldades não é para todo mundo. PARABÉNS!

Em tempo: segue PDF do volume 5 da **Enciclopédia Heróis Brasileiros** de minha autoria e aqui agradeço sua sempre pronta colaboração.

Obrigado pelos comentários. Agradeço também o volume 5 da “Enciclopédia Heróis Brasileiros”. Vi que você conseguiu informações sobre a Anabela. Vou ver se a versão impressa já está disponível na Kimera, pois também gosto de ter o impresso.

Já consegui o volume impresso de “Enciclopédia Heróis Brasileiros” nº 5.

COSME CUSTÓDIO – coscussilva65@gmail.com

Aqui é São João. Milho assado e cozido, canjica, amendoim, bolo, licor, forró e fogueira para iluminar o pensamento. Em meio a isso, consignando a festa, chega-me **QI** 200, riquíssimo, anunciando a transição, o recomeço.

Certo é que, acreditar em demasia nas virtudes da inteligência é um vício que tende a superestimar as qualidades da luz. Nossa resistência à sombra, por isso, é duplamente nociva – a maior vantagem de se permanecer no escuro é acabar com a ilusão de que algum dia já estivemos no claro.

A *Ilíada* nos ajuda a simbolizar um estado de coisas que, arrancado das páginas de Homero, volta à cena no presente e que promete, infelizmente, ser o calcanhar de Aquiles do século 21. Choque entre deuses cheios de ira e intolerância, a *Ilíada* ganha, assim, uma alarmante atualidade. Também hoje, deuses furiosos, ou aqueles que julgam representá-los, guerreiam entre si com violência. Em sua luta, arrastam os homens, todos eles falando em nome dos deuses que parece não ter fim. Em regiões como a Palestina, por



exemplo, tornou-se a substância das guerras contemporâneas. O que nos leva a concluir que, passados tantos séculos, continuamos presos às narrativas de Homero, e ainda não nos cansamos de encená-las. Entretanto, é melhor do que baixar a lona do circo, fechar as cortinas do palco, apagar a fogueira. Parabéns pela perspicácia da luta de sempre.

Essa é a analogia que faço entre os correios de ontem e os de hoje.

Viva vida a **QI**!

Grato pelas palavras sobre o “QI”. Espero contar com sua colaboração e comentários na nova fase.

PAULO JOUBERT ALVES – pjcinehq@gmail.com

Recebi ontem (6/7) a devolução do “QI” 200 e encartes que enviei dia 1º de junho. Segundo o correio, chegou em Santa Luzia no dia 8 e no dia 29 encerrou o prazo de retirada. Confirme para mim se seu endereço continua o mesmo.

Meu endereço não mudou e eu não recebi nenhuma comunicação na caixa postal de que haveria algum envelope registrado aguardando retirada. Estive recentemente comparecendo mais vezes do que de costume em virtude de férias e de responder o mais rápido possível a meus correspondentes visando compensar os atrasos das entregas. Inclusive renovei em maio a locação por mais dois anos.

Eu irei lá amanhã procurar por respostas.

Normalmente eu verifico o código de rastreio que você envia por email, porém esse mês passou batido.

Sem problema. Envio novamente. Depois lhe passo o código de rastreamento.

WILSON SOUZA – wilson.souza@uol.com.br

Demoro para ir aos correios, para pegar as coisas que chegam, mas quando vou, sempre tem algo que me empolga imediatamente. Desta vez, confesso que estava esperando o **QI** 200, com um misto de antecipação e trepidação. Antecipação porque sou um daqueles fãs que adoram edições especiais e trepidação porque já vinha acompanhando as indicações de que algo estava para acontecer após esta histórica edição.

Não fiquei decepcionado com nenhuma das duas, diametralmente opostas, reações. Como sempre, o 200 está ótimo, desde as clássicas colagens, de que gosto muito, até as histórias, os “debates”, as cartas e os encartes (e até mais um brinde). Sei que raramente os comento, pois a correria é intensa, mas assim como os anteriores, este 200 não decepcionou. Já na “trepidação”, ao ler o seu editorial, deu-me a impressão de, em momentos, estar me olhando em um espelho, com alguns dos mesmos problemas e correrias, para fazer cada edição da publicação sair. Sou uma daquelas pessoas que, enquanto entendo um pouco de tecnologia, apanho com um montão de situações. Neste momento, um de meus fieis HDs “morreu”, depois de mais de 10 anos de valiosos serviços. Comprei um novo (nessa época de nuvem?) e vou enviar ambos para ver se consigo uma transferência de conteúdo: são quase 3 Tbytes de gibis no HD, então, enquanto estou um pouco preocupado, o outro lado da tecnologia, de que é possível resgatar tudo, ou quase tudo, me dá alento. E alento é o que vejo, na nova versão, do **QI** 2.0, ou seja, a versão digital.

Gosto das edições em papel no geral, não as troco por nada, mas entre ter uma versão digital e não ter nada, vamos para a digital. Compreendo as dores de cabeça envolvidas na confecção de cada edição, não só do conteúdo, mas toda a burocracia da impressão, do money, da remessa e, mesmo um pouco chateado, entendo a sua decisão. Sou uma daquelas pessoas que, apesar de achar que os correios poderiam ser melhores, gosto da confiança neles, exceto nas épocas de greves, onde tudo vai para o buraco, mas até eles estão complicando a remessa dos pacotes, então, como você mencionou, é mais uma pedrinha nos problemas que é colocada no caminho, então sim, que venha o 201 ou qualquer que seja o próximo número, pois, como sempre, mal posso esperar para vê-lo.

“Os dados foram lançados!”, como você disse.

Obrigado pelos comentários e pela confiança na nova fase do “QI”. Vamos ver. Estou recebendo material e já estou aprontando o número 201, mas vou ter que esperar um pouco para lançar, pois está meio esquisito o primeiro número de 2027 sair no meio de 2026. Já estão rogando praga. Vou ter que ir diminuindo o adiantamento que o “QI” teve nesses últimos tempos.

Espero que você resista mais às intempéries modernas e tecnológicas e continue com o “Alegoria” impresso. Mantenho meu interesse nos números futuros.

Eu consegui as edições da Criativo que foram lançadas desde meio do ano passado. Alguma coisa esgotou, mas consegui a maioria.

É verdade, você já fez a edição de out-dez/2026... e eu ainda em setembro, neste mês de junho. Não pretendo, ao menos por enquanto, desistir da impressão, cópia física do **Alegoria**, pois uma das razões que me fizeram continuar a produção, foi o prazer de ver as histórias nesse excelente preto e branco que temos hoje em dia. Quando o ressuscitei, no nº 6, vi a impressão da história do Steve Ditko, que era, particularmente, ultra detalhada para o Steve Ditko, e achei espetacular.

Desde então, sempre espero para ver as impressões. A gráfica que uso, recentemente, adquiriu uma impressora nova, com a qual já produziram algumas edições minhas. Mesmo usando o offset 90g, as cores ficam brilhantes e muito legais. Vez ou outra tenho essa sorte. Isso aconteceu em um número, onde, na capa A, saiu a impressão normal, muito boa, e na capa B, essa mais brilhante. Foi uma agonia, pois eu gostava mais da capa A, mas, como disse, continuo nas cópias físicas, enquanto der.

Gostei também de saber que conseguiu as edições da Criativo. Estive na loja Comix uns dias atrás e vi algumas edições deles, mas tudo coisa antiga, exceto por um volume da Axa. Continuo com a lista de itens meus e de outros para pegar, então é esperar aparecerem.

JOSÉ VALCIR – valcirquadrinhista@gmail.com

Como faço para adquirir o **Quadrinhos Independentes** nº 200? E parabéns pela marca tão longeva.

Obrigado pelos parabéns. Realmente foi uma boa marca, tive dúvidas se conseguiria chegar a ela.

O “QI”, até esse número 200, foi feito na forma impressa apenas por assinatura. Eu mesmo imprimia, somente o número de exemplares correspondentes aos assinantes. Então, não tenho exemplares extras. E a partir do nº 201, a sair ainda, não farei mais a impressão. O “QI” será apenas no formato digital (PDF) disponível gratuitamente no sítio do Henrique Magalhães, o Marca de Fantasia, na página EGO/QI. Estão lá todos os “QI”s já publicados, inclusive o nº 200, e todos os encartes que acompanharam o “QI”, além de quase todas as outras edições que já publiquei. Faltam apenas algumas que logo serão colocadas lá. Leitura não falta para quem estiver disposto a ler em formato digital.

Divulgações enviadas por **Denilson Rosa dos Reis**.



ALEX SAMPAIO – minqmail@gmail.com

Por aqui o **QI** 200 ainda não chegou. Infelizmente! Li a edição através da Marca de Fantasia. Mas confesso que prefiro a edição física.

Tomei conhecimento das mudanças e do rumo que o informativo irá seguir. Sem dúvida a principal razão não é o custo de produção. Creio eu, ser pela inoperância dos correios. Fato desgastante e estressante para quem usa. E lembro bem que os correios já foram referência em seu segmento.

Embora os rumos do **QI** possam trazer alguns empecilhos para quem não é adepto da leitura via celular ou PC, creio que o objetivo continuará relevante para o meio dos quadrinhos. O importante é manter o informativo vivo e atuante. A opção de manter a possibilidade da versão impressa é importante, visto que com certeza ela será requisitada.

O espaço do Quiof Thrul está bem bacana neste numero. Tanto nas abordagens interessantes, como nos textos fáceis e ricas ilustrações. Parabéns!

Gostei de saber através do Worney, da publicação fac-símile da Panini, que sem dúvida terá o aval dos leitores. Faltou o valor das edições. Vamos ver se terá distribuição nacional também.

Enfim, mais um **QI** bacana de se ler, mesmo na versão digital, relevante e rico em conteúdo. Parabéns pela jornada de 200 edições.

Muito obrigado pelos comentários. Quanto ao correio, você é o único que ainda não recebeu o “QI” 200. Pelo menos pôde ler a versão digital. O Henrique teve alguns problemas na parte do sítio referente aos números anteriores do “QI”, mas felizmente conseguiu colocar à disposição os números recentes e o 200 com os encartes. Agradeço por continuar contribuindo com o “QI”, o 201 já está a todo vapor. Mas vou atrasar um pouco seu lançamento para tentar corrigir as datas no expediente. Afinal, o 201 deve ser referente a janeiro de 2027. Vou ver se o deixo disponível em outubro.

Com exatos 30 dias, recebi o pacote com a edição 200 do **QI**. Infelizmente a crise dos correios chegou em um estágio sem precedentes. Estava focado na edição digital baixada na Marca de Fantasia, e deslumbrado pelo colorido proporcionado por esse meio. Mas nada supera ter em mãos o pacote contendo vários encartes. Principalmente poder contemplar a arte da capa com o papel vegetal e suas duas capas. Me senti uma criança abrindo um pacote de figurinhas. Agora é sentar e ler com entusiasmo tudo isso que só o **QI** nos proporciona.

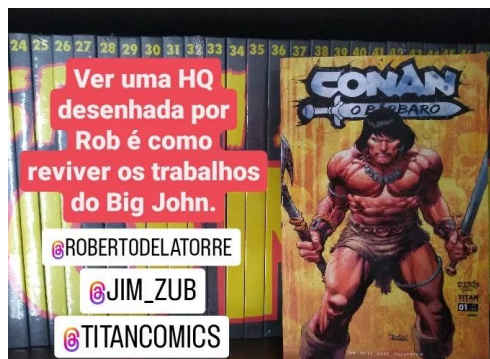
Menos mal que tenha chegado. Infelizmente o novo “QI” digital não poderá ter essas montagens que fazia no “QI” impresso. Mas o negócio é a gente valorizar o que puder ser melhor na edição digital. Como você disse, as cores são uma delas. A outra é que o recebimento é imediato, em segundos. Não tem que esperar um mês até o correio se dignar a entregá-lo.



DENILSON ROSA DOS REIS – tchedenilson@gmail.com

Quero te parabenizar por manter o **QI** tão longo de forma impressa e distribuída via correios por 34 anos. Também te agradecer por ter em minha coleção todas as edições. Você, como sempre, sendo um marco na fanedição e inspiração para todos nós. Obrigado.

Hoje, a edição virtual se tornou uma solução para não deixarmos de editar zines. Todos os meus zines são distribuídos em versão PDF, mas mantenho a versão impressa, que distribuo para colecionadores e para os colaboradores. Faço isso com meu controle total, mas acho que você achou uma boa alternativa com o site da Marca de Fantasia, onde já distribuí o **Psiu**, e com a Kalimazine para a versão impressa. Sucesso!



EDUARDO WAACK – eduardowaack@gmail.com

O lançamento do livro de poemas **Alma Brasileira**, de minha autoria, é tema da matéria cujo link segue abaixo. 21 de maio foi a data especial que permanecerá para sempre no meu coração. Enriquecido com as fotografias de Eliseu Batista (Revel Filmes), este é um singelo depoimento do que foram aqueles momentos mágicos. Agradecendo sempre!



<https://jornaloboemio.wordpress.com/2026/06/05/eduardo-waack-apresenta-fragmentos-de-sua-alma-brasileira/>



* Também serão disponibilizados exemplares impressos em sistema braille e um e-book do livro "Alma Brasileira"

QUIOF THRUL – quioft@gmail.com

Gostei dos encartes **QI – 200 números 34 anos, QI e Projetos Relacionados e Textos Publicados no QI**, mas achei interessante o **Lucchetti & Rosso**.

Respondendo ao Luiz Antonio Sampaio, essa influência do nome Zorro parece ser bem antiga. Em 1926, foi lançado o filme belga **À la Manière de Zorro**, um filme considerado perdido. Em 1927, a Bebe Daniels estrelou **Señorita**, outro filme mudo e perdido. Conta a história de uma jovem cujo avô acha ser um homem, ela se veste como tal, sabe esgrima, o traje lembra do Zorro, mas sem máscara. Foi lançado na Espanha como **La Nieta del Zorro** e em Portugal como **A Neta do Zorro**. Já achei uma HQ com esse título, mas não parece ser uma adaptação.



Sobre o Tonto, li que ele é conhecido como Toro em países hispânicos. Sobre esses nomes, lembrei de um boneco que tinha série de TV. Seu nome: The Great Foodini, que teve gibi pela editora Continental lá e aqui pela Ebal virou Zambine, o Fabuloso em **O Capitão Z**.

Não conhecia essa **Aventuras da La Selva** do texto do Alex Sampaio. Vi que tem no Guia (enviadas pelo colecionador gringo Skie Ott), mas é raro. Curioso que na edição 7 da publicação traz Arsene Lupin vs. Sherlock Holmes, sem usar a grafia Herlock Sholmes.

Achei uma minissérie documental sobre Calmon Barreto (1909-1994), que fazia quadrinhos nos anos 1930 a 1950, publicados pelo **O Globo Juvenil**, **Correio Universal** e **Vida Doméstica**. A minissérie pode ser acessada via:

<https://www.monstrosagrados.com>

Descobri que um fã alemão do Charlie Chan linkou um texto meu no blog dele. Troquei emails com ele. <http://charliechan.mhoeffler.de/>

Há um outro site, esse americano, que é muito bom. <https://charliechan.org/>

Também conversei com um que mantém um site sobre O Santo/Simon Templar: <http://www.saint.org/>

Apareceram na Hemeroteca os jornais **O Dia** (RJ) e **O Globo**. Fiz até um post sobre a tira clássica do Batman de 1943 ter sido veiculada no primeiro em 1989, no ano do lançamento do filme. Fui voltar lá para verificar e sumiram. Ao menos o acervo de **O Globo** voltou a ser gratuito. Parece que o **Estadão** também teria publicado essa tira, mas o acervo dele sempre foi pago. A tira foi publicada também em **O Globo Juvenil**, pela L&PM e na **Coleção Invictus** da Nova Sampa.

<https://quadripop.blogspot.com/2026/06/em-1989-foi-lancado-o-filme-batman.html>

Eu já comentei que prefiro manter o blog, embora hoje muita gente faz vídeos.

No blog, também fiz um post sobre as HQs francesas baseadas nos livros do Nick Carter lançados a partir de 1964, onde é reinventado como um espião, também conhecido como Killmaster. Em outro texto, falo de um projeto de gibi do National Kid lá nos anos 1990, que achei numa edição do **JB**.

Encontrei algumas páginas desse livro **Contos Eróticos Ilustrados** que o Matheus Garcia citou.



Achei um texto de resposta ao texto do Wertham publicado no **Diário de Notícias** publicado por **O Globo** em 22 de julho de 1948: 'Debates sobre a Literatura Infantil'. Não consegui extrair o texto, seguem em anexo as duas páginas. Espero que esses jornais voltem ao acervo da Hemeroteca para consultar.

Muito interessante essa matéria de “O Globo”. Daria um bom encarte, mas acho que tem umas partes que estão muito apagadas. Vou ver se consigo ler e redigitar.

A editora Milhas e Milhas publicou uma HQ do Wild Bill Pecos em **Mestre Makabro Apresenta: Faroeste Raiz** nº 2, não sei se o personagem já foi publicado no Brasil antes. A HQ foi ilustrada pelo John Buscema.

O projeto **Public Domain Fanzine** do Lancelott lança Green Turtle, eu praticamente me convidei para colaborar, participo da edição com um texto sobre o herói. Está sendo vendido pelo O Martelo HQ. <https://omartelohq.com.br/public-domain-fanzine-green-turtle>



O Paulo Hamasaki mostrou esse Taggar na sua última entrevista, publicada no blog do Tony Fernandes. <http://tonyfernandespegasus.blogspot.com/2011/09/entrevista-com-paulo-hamasaki-o-homem.html>.

A **Enciclopédia dos Quadrinhos** do Goida diz que ele se inspirou no Tor de Joe Kubert para criar o Torn, mas ele mesmo diz que a inspiração foi Thun'da do Frazetta, que era chamado de Ta-Nor. Sempre fiquei na dúvida se o Torn e o Jongo eram quadrinhos de ficção pré-histórica (que especulam sobre a vida pré-histórica) ou tarzanides como o citado Thun'da.

Segue em anexo **Torn** da Grafipar, uma capa pintada pelo Rodval Matias. Poderiam ter feito uma HQ nessa linha mais adulta, tal como o Zamor do Franco de Rosa, mas era uma série muito autoral.

O Maurício de Sousa criou o Piteco inspirado no Brucutu e também era leitor do Tarzan. Vale lembrar que nessa época o Hamasaki era seu arte-finalista. Curiosamente, o Hamasaki sugeriu que o Alex Mir criasse uma garota selvagem. Mir começou a esboçar em 1997 a Valkíria, que é pós-apocalíptica. Ele engavetou o projeto por 10 anos, até achar um desenhista. O escolhido foi o Alex Genaro, que a fez ser uma morena brasileira, diferente das branqueiras gringas. Hamasaki também tinha uma HQ pós-apocalíptica chamada 'Ano Zero'. A Criativo lançou um álbum da Vamp, A Mulher Demônio do Hamasaki.

Edgar Rice Burroughs criou mundos pré-históricos como Pellucidar, Pal-Ul-Don (em **Tarzan**), Caspak/Caprona (**A Terra que o Tempo Esqueceu**), fez um crossover com Pellucidar em **Tarzan no Centro da Terra**. Outros autores exploraram Tarzan em Caspak, como **Tarzan, O Mundo que o Tempo Esqueceu** pelo Russ Manning, que não é uma tira, mas sim uma graphic novel pela Treasure Hour Books, tendo uma segunda edição intitulada **O Poço do Tempo**. Um ensaio de Den Valdron no site ERBzine sugere que Pal-Ul-Don e Caspak poderiam ser ilhas de Pellucidar.

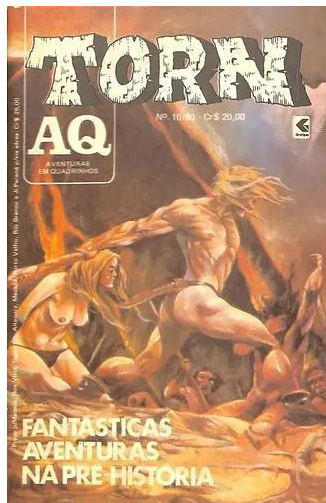
Uma curiosidade, o nome Jana é usado para uma mulher das cavernas em **Tarzan no Centro da Terra**. O nome lembra a Jane Porter. Em Torn tinha uma Jana, mas não acho que Hamasaki conhecia a de Tarzan. Tiveram várias Janas, como uma da Hanna-Barbera, a do Frank Cho do gibi **Jungle Girl**, a Atlas/Marvel tinha a Jann of the Jungle, cujo nome é Jane Hastings. Aqui teve vários nomes: Jann das Selvas (na editora Garimar), Joyce, a Feroz (na Roval) e Jane da Selva (no singular, na RGE). Mas também tinha dois homens chamados Jan of the Jungle, um dos pulps do Otis Kline (que fazia histórias similares às do Burroughs) e um garoto indiano da Fiction House, que aqui misturaram com o Wambi, talvez por lá terem misturado os dois em **Wambi, Jungle Boy** nº 17 (1952). Uma história de Jan, publicada em **Rangers Comics** nº 44, foi refeita como se fosse de Wambi.

Isso sem falar de Sheena, Shanna etc.

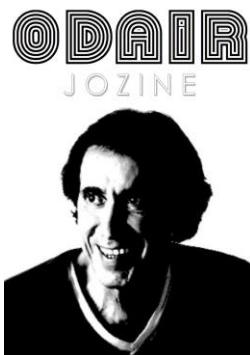
Lançada em 2019, a plataforma Fliptru traz diversos quadrinhos de autores brasileiros.

<https://fliptru.com.br>.

Durante a FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty), realizada de 22 a 26 de julho, a Comix Zone lança uma edição de A Turma do Pererê.



Em 2025, Márcio Sno e Paulo Kobielski lançaram **Gibi Proibido**, com quadrinizações de músicas do Odair José, com colaboração de Bira Dantas, Laudo Ferreira, Germana Viana, Kiko Garcia, Kris Zullo e Byll Moraes. Segue uma página pelo Laudo. O próprio Odair participou do lançamento na UGRA Press.



Em 2017, o Márcio Sno lançou o **Odair Jozine** (também disponibilizado pela Marca de Fantasia) sobre o cantor.

<http://marcadefantasia.com/parceiros/odairjozine/odairjozine.htm>

Por anos, Odair José foi taxado de brega (termo que nunca gostou), mas sempre foi um cantor que veio na esteira do iê-iê-iê, explorou estilos como rock, soul, funk e blues, tocando com artistas como as bandas Azymuth e Som Imaginário e o organista do Laffayette. Ele disse que nunca se prendeu a fórmulas e que na CBS queriam que ele seguisse o som do Roberto Carlos. Ele foi redescoberto pelos artistas do rock brasileiro com versões cover no álbum **Vou Tirar Você desse Lugar [Tributo a Odair José]** de 2005 e hoje é cult. Recentemente, até experimentou instrumento e vozes de inteligência artificial em seu último álbum, **Seres Humanos (e a Inteligência Artificial)** (2024). Um bom livro sobre a chamada música brega é **Eu Não Sou Cachorro Não: Música Popular Cafona e Ditadura Militar** (2002) de Paulo César de Araújo, também autor do excelente **Roberto Carlos em Detalhes** (2006), livro que levantou o debate sobre biografias não-autorizadas, e mais tarde lançou **O Réu e o Rei: Minha História com Roberto Carlos** (2014) e **Roberto Carlos Outra Vez: 1941-1970** (2021). No blog, fiz um post sobre o Agnaldo Timóteo cantando música do Tim Maia. O Wayback Machine do Internet Archive é incrível. Lembro de ler um texto que associava o Golden Guitar com a chamada fase soul do Roberto Carlos, nunca mais ache o tal link, se tivesse guardado o link, talvez conseguiria ler novamente.

No **Guerra dos Gibis**, o Gonçalo menciona a **Aventuras**, diz que era uma revista editada e ilustrada por Horacio Gutierrez com quadrinizações. Ele diz que a editora também lançou a revista **Bom Humor** e uma revista pulp chamada **Fantomas**. No Guia diz que as revistas vinham como Editora Bom Humor Ltda.

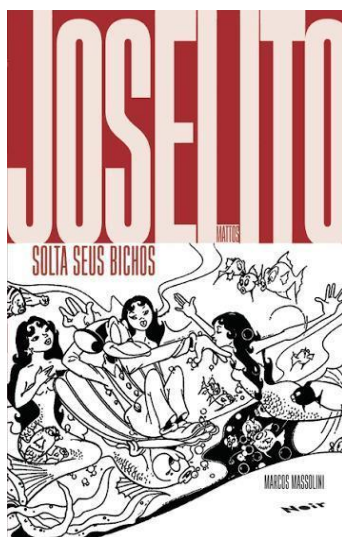


Achei uma capa de **Fantomas** por Sigismundo Valpeteris. Foi como Editora Bom Humor que encontrei a capa da **Fantomas** (que não tem acento como o ladrão famoso). Achei também uma encadernação da revista **Bom Humor**, uma capa é assinada pelo criador do Condorito, o chileno Pepo. Achei um expediente também.



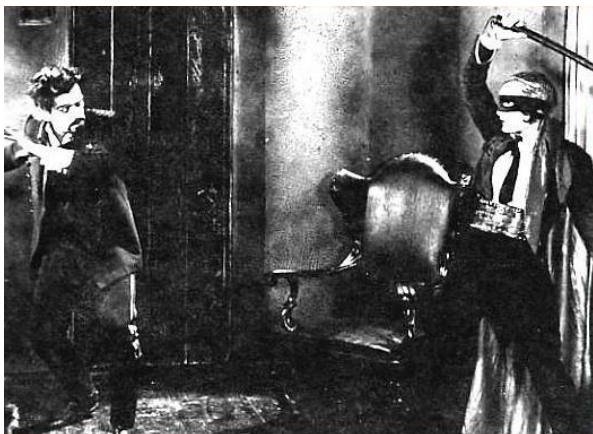
Acaba de sair a reedição de **A Guerra dos Gibis 2** pela Conrad. O Gonçalo também escreveu **Eu Não Sou Lixo** (Noir, 2017), um livro sobre um cantor tido como brega, Evaldo Braga.

Francisco Ucha anunciou que **Ebal, Uma História Ilustrada – A Primeira Década (1945-1955)** está próximo do lançamento.



Além de reeditar Torn, Jongo, Vamp, Cavaleiro do Oeste e outras obras, a Criativo também lançou uma biografia de Paulo Hamasaki pelo Marcos Massolini, que também é autor de **Joselito – Solta seus Bichos**, que saiu pela Noir, e mantém um blog. <http://almanaquedomalu.blogspot.com/>

Tinha esquecido de outro filme perdido inspirado no Zorro, **Lady Robinhood** de 1925.



Pois é, eu acabo juntando um assunto no outro, aí lembro de mais coisas depois. Sim, eu coloquei aquele post sobre censura lá no blog.

<https://quadripop.blogspot.com/2019/10/perseguiacao-e-censura-nos-quadrinhos.html>.

Fiz um restauro daquela campanha 'Hoje Mocinho, Amanhã Bandido'. O Floreal de Andrade encontrou uma outra versão na revista **Melodias** de julho de 1965. Fui na Hemeroteca e achei até outras versões, veja que mesmo nas duas imagens, uma tem o título "Aventuras". Achei outras com o presidiário com uma outra expressão e uma com outro desfecho. Saíram em diferentes jornais nos anos 1963 e 1964.



Isso não é muito diferente do que o Wertham dizia:

“De 1937 a 1947, existiam apenas dezenove títulos de quadrinhos de crime, dezesseis deles claramente de crime e três deles os chamados quadrinhos de faroeste que de fato apresentavam crimes. Mas, durante 1948, surgiram 107 novos títulos de quadrinhos de crimes, 53 quadrinhos de crime puro e 54 “faroestes” com crimes.”

“O problema do efeito das histórias em quadrinhos de crime é como um problema combinado, clínico e laboratorial, em doenças infecciosas. Não basta estudar os indivíduos possivelmente infectados; é preciso investigar os próprios agentes potencialmente nocivos, suas variedades, seus ciclos de vida e seus habitats. Há uma distância considerável entre a cultura pura do bacilo e o caso clínico.”

“E quanto às histórias de aventura “inocentes”, os “faroestes”, por exemplo? A grande maioria, se não todas, as histórias em quadrinhos de faroeste são histórias policiais. Elas descrevem todos os tipos de crimes e brutalidades. Por exemplo, uma revista com a inscrição “Sua Estrela Favorita do Faroeste” na capa tem um “anúncio de arsenal” na contracapa com o endosso do Dr. _____, psiquiatra, na página oposta. Na contracapa, há um anúncio de página inteira com uma arma estampada em toda a página. Essa revista em particular tem uma impressão de péssima qualidade e mostra, entre outras coisas, o close de um homem moribundo com sangue escorrendo da boca.”

“Um adorno adicional das histórias em quadrinhos de crime pode ser um selo na capa indicando que o livro é “Autorizado pela ACMP” (Associação de Editores de Revistas em Quadrinhos) e “Conforme o Código de Quadrinhos”. Essa associação, que não consta na lista telefônica, foi formada após uma das minhas declarações mais contundentes sobre o que os pais desconhecem sobre histórias em quadrinhos. Um exemplo representativo de uma revista em quadrinhos com esse selo mostra a habitual sucessão ininterrupta de crimes e violência. E entre as armas anunciadas nesta revista estão pistolas, facas e chicotes – com trinta e sete ilustrações de armas no total, uma delas uma pistola de ar comprimido de alta potência a US\$ 19,95. Um promotor público da cidade de Nova York definitivamente associou esses anúncios de arsenal aos arsenais reais confiscados de menores pela polícia.”

Curiosamente, os Faroestes B eram bem amenizados, como diz o Antônio Carlos Gomes de Mattos.

“Desde 1920, as fórmulas do western B já estavam codificadas. As intrigas geralmente adotavam um destes três esquemas: a reabilitação do nome do herói, o resgate da mocinha em perigo ou a vingança de um pai ou irmão assassinado. Estes enredos simples, que podiam ser combinados entre si, eram apenas um pretexto para dar continuidade às sequências de perseguição. Curiosamente, não havia muito tiroteio com mortes, porque os filmes eram feitos para um público infanto-juvenil. E também por uma questão de consciência cinematográfica: uma tomada na qual o herói pula do seu cavalo para uma diligência desgovernada ou um vilão fugitivo é muito mais excitante visualmente do que uma mera troca de tiros. O cavalo fazia parte da vida do cowboy. Os fãs adoravam Tony, Silver ou Trigger com a mesma intensidade que adoravam Tom Mix, Buck Jones ou Roy Rogers.”

<https://www.historiasdecinema.com/2019/10/cowboys-do-western-b/>

Havia muito da influência do código Hays (1930-1968), que mais tarde influenciou o Comics Code. O Wertham cita o código de 1948 que foi ameno comparado com o Comics Code, mas esse iria ser revisado com o tempo.

Na Wiki tem OS “NÃO PODE” DOS FILMES.

Profanidade – uso de palavras como “Deus”, “Senhor”, “Jesus” ou “Cristo” (a não ser no contexto de cerimônia religiosa), “inferno”, “droga” e outras palavras profanas e expressões vulgares de qualquer forma; Nudez – de fato ou insinuada; Tráfico de Drogas; Insinuação de Perversões Sexuais; Escravidão de Brancos; Miscigenação – relações sexuais entre brancos e negros; Higiene Sexual e Doenças Venéreas; Cenas de Parto – de fato ou insinuadas; Órgãos Sexuais de Crianças; Ridicularização do Clero; Ofensa Deliberada a qualquer Nação, Raça ou Credo.

OS “TOME CUIDADO” DOS FILMES.

Uso da Bandeira; Relações Internacionais – evitar mostrar de maneira desfavorável a religião, a história, as instituições, os líderes de outro país; Incêndio Criminoso; Uso de Armas de Fogo; Roubo, Assalto, Arrombamento de Cofres e Explosões de Trens, Minas, Prédios – tendo em mente o efeito que uma descrição muito detalhada desses crimes pode ter sobre os idiotas; Brutalidade e o Macabro; Técnicas de Assassinato por Qualquer Método; Métodos de Contrabando; Métodos de Tortura; Enforcamento ou Eletrocussão de Criminosos como Pena por seus Crimes. Simpatia por Criminosos; Desafio a Pessoas e Instituições Públicas; Sedição; Crueldade com Crianças e Animais; Marcar com Ferro Pessoas ou Animais; Venda de Mulheres ou Venda de sua Virtude por uma Mulher; Estupro ou Tentativa de Estupro; Consumo do Casamento; Homem e Mulher Juntos na Cama; Sedução Deliberada de Garotas; A Instituição do Casamento; Operações Cirúrgicas; Uso de Drogas; Policiamento e Policiais; Beijos Excessivos, em particular quando um dos personagens é um criminoso.

E. FIGUEIREDO – efig2005@gmail.com

Recebi nesta semana sua correspondência contendo o **QI** de número 199, com uma original capa que vale aplausos. Junto, os tradicionais anexos! Grato pela habitual remessa!

Agradeço, também, a inserção da minha crônica ‘Os Orelhudos’, do qual tenho recebido várias manifestações de apoio, pelo fato do episódio ter abalado o Brasil.

A edição toda e os apensos estão ótimos.

Para sua apreciação segue a crônica ‘Oremos’ e uma estorieta com o título ‘Paquito, o Rato da Páscoa’.



ROBERTO GUEDES – guedesbook@gmail.com

Aproveito o ensejo para parabenizá-lo pela edição de número 200 do **QI**. Sem dúvida, uma marca praticamente inigualável do circuito independente. Mas também lamento o fato de ser a última em formato físico. Estive “lá” quando você lançou o número 1, acompanhei todas as metamorfoses da publicação ao longo das décadas, que sempre priorizou a informação e a divulgação dos fanzines e projetos alternativos brasileiros. Um trabalho primoroso e sem paralelo. Deus te abençoe!

LUIZ ANTONIO SAMPAIO – luizsampaio01@yahoo.com.br

Já esperava por essa nova fase para o **QI**. No segundo parágrafo de sua explicação, página 3 do nº 200, você esclarece perfeitamente os motivos que o levaram a essa mudança. E eu os entendi perfeitamente, além de concordar com tudo. Decididamente não leio livros ou histórias em quadrinhos no computador, apenas pequenos textos, jornais (onde vou pulando o que não interessa). Ler no celular? Jamais, é o fim do mundo para leitor sobrevivente de uma espécie de Era Mesozoica moderna. A leitura ideal para mim é mesmo no papel impresso, no livro, na revista. Entendo que o leitor jovem, moderno, nascido em tempos eletrônicos, prefira ler online. É natural. No entanto, não deixarei de ler o **QI**, mesmo ele adentrando a versão digital. Congratulações pelos 200 número do **QI**. E 34 anos! É isso mesmo? Como dizem, um trabalho realmente hercúleo.

Obrigado pela compreensão e pelo apoio. Já estou adiantado na confecção do primeiro “QI” primeiro digital, mas vou esperar um pouco mais para lançar, para ir corrigindo, aos poucos, o adianto que o “QI” foi sofrendo nos últimos anos. Afinal, esse 201 corresponde a janeiro de 2027. Vou deixar para lançá-lo em outubro. E aos poucos vou corrigindo as datas de lançamento. As editoras brasileiras aos poucos fazem alguma incursão nos quadrinhos clássicos norte-americanos. Saiu um livro com os Shmoos e outro com o Popeye de Segar. Mas é uma ou outra coisa esporádica. Os quadrinhos nacionais e europeus e também argentinos estão tendo mais sorte. São muitas edições lançadas, como Blueberry, Bouncer, Thorgal, Colin, Colonnese, Zalla, Oesterheld, saiu o Alvar Mayor completo, está saindo o Toppi seguindo a coleção americana, é muita coisa para bolso pouco.

Os chamados quadrinhos clássicos americanos realmente perderam força, tanto aqui como nos Estados Unidos. Não há mais leitores/compradores suficientes que justifiquem novas republicações como aconteceram até há alguns anos. Ainda existe um punhado de admiradores que continua gritando por novas edições reprisando material clássico. Mas é um grito fraco, que não encoraja editores a apostar seu dinheiro em produto difícil de vender. A geração mais jovem ainda gosta de histórias em quadrinhos, mas sua preferência está em outra direção, principalmente no universo dos super-heróis. Esses títulos que você relaciona realmente são ótimas opções para o leitor moderno adentrar novos caminhos nas HQs, e saber que existe sim vida nos quadrinhos além de Marvel e DC.

No finado **QI** impresso 200, você e o Salles comentam sobre a revista **O Capitão Z** da Ebal. Essa publicação, quase esquecida hoje, começou em julho de 1951, mas sem o artigo O. Ela foi lançada em outro formato. O tamanho era o mesmo, mas abria no sentido horizontal. Apresentava uma história italiana seriada, Capitan Mistero (aqui rebatizada de Capitão Z), mais Dan Brand de Frank Frazetta e Hooks Devlin, material da Fiction House. Continuou assim até o nº 22, quando terminou o material italiano. Hooks Devlin (aqui com outro nome, mas não me recordo dele) já tinha sido expulso da revista pelos leitores e substituído por Jet Dixon. Do nº 23 ao 30, a revista publicou quase que exclusivamente material de ficção científica. E eu nunca mais vi essa revista, exceto alguns números quando começaram os super-heróis.

Capitan Mistero teve 22 episódios e vários desenhistas, entre eles Ingam, o mesmo de Pantera Bionda. Foi um material muito interessante, mas acho que nunca foi reeditado, nem aqui nem na Itália. Hoje, poucos o conhecem.

HENRIQUE MAGALHÃES – henriquemail@gmail.com

Já consegui as imagens (coloridas sempre que possível) para a edição digital de “Algumas Leituras de Príncipe Valente”. Como disse, não em pressa. Quando quiser, eu lhe envio.

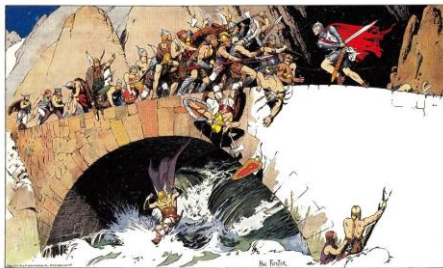
Uma questão. Muitas imagens são de tiras horizontais, o que fica ruim de colocar num livro vertical. Não sei se você faz questão de fazer o livro digital na mesma dimensão e formato da edição impressa de 2005. Como a edição será digital, poderia ser feito no formato horizontal, onde as tiras apareceriam inteiras, sem diminuir muito o tamanho ou ter que colorar “em pé”. Só uma ideia, veja o que acha.

Quase todas as publicações da temporada já estão disponíveis no EGO/Marca de Fantasia, mas houve um problema com a página do **QI** que estou tentando resolver. Vou ver se divido a página em quatro ou cinco seções, como QI-01-50, QI-51-100 etc. Acho que isso facilita o acesso dos leitores. Enquanto faço isso, vou disponibilizando as edições mais recentes, para não prejudicar a circulação da edição 200.

Sobre o livro **Algumas Leituras de Príncipe Valente**, pode me mandar o material que já vou editando. Penso no diagrama 14x21cm, maio do que a edição impressa, então talvez dê para colocar as tiras sem prejuízo.

Obrigado por colocar disponíveis todas as edições do “QI” 200. Desculpe a trabalhadeira. Daqui para frente, acho que será mais fácil. Penso em juntar todos os encartes em uma edição só.

Vou lhe mandar em um ou mais emails as imagens para os dois textos do livro “Algumas Leituras de Príncipe Valente”. Já estou enviando aqui um arquivo DOC com um texto de apresentação do livro e as legendas reescritas. No caso da imagem da capa, estou enviando nova ilustração, bem dinâmica. A ilustração é deitada, você



pode dividir a imagem em duas, a metade à direita fica para a capa e a metade à esquerda fica para a 4ª capa. Note que na capa há um espaço em branco onde estava a legenda do quadro. Aí pode colocar o título, nome do autor e logotipo da Marca de Fantasia. Confesso que estava dando bobeira em relação ao tamanho da edição. Ora, se é digital, o leitor coloca na tela no tamanho que quiser. Então, desde que não perca a resolução da imagem na hora de inserir no documento, não importa como apareça na edição, para ver com mais nitidez é só o leitor aumentar o tamanho da tela.

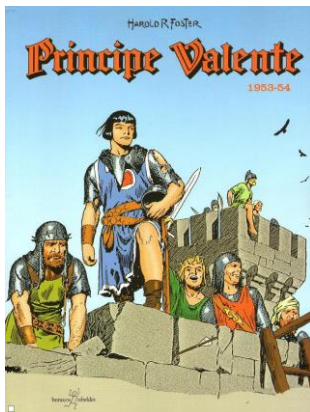
Estou refazendo toda a seção do **QI** depois que vi um problema de acesso em meu computador. Vai levar um tempo, pois faço aos poucos. São 200 páginas a fazer, inclusive verificando os links, mas chegarei lá.

Sobre o **Príncipe Valente**, estou baixando os arquivos e logo mais pego na edição. Acho que há problema com a imagem da capa que me enviou. A parte branca é muito grande, deixando o personagem espremido no teto.

Procurei outras imagens na internet, mas me surpreendi com a falta de imagens significantes. Pensei que encontraria muitas imagens com cenas heroicas, mas ele está quase sempre parado, em posturas pouco relevantes. Vamos ver o que faremos, talvez utilize a mesma imagem da edição impressa, se não tivermos outra melhor.

A vantagem dessa imagem de capa do Príncipe Valente que lhe enviei é que já havia um bom espaço sem desenho, onde originalmente havia a legenda do quadro, e com isso o título do livro poderia ser colocado sem sobrepor parte do desenho. Em cenas de batalha, é normal que cada figura fique menor. Esse quadro talvez seja o mais violento da série, com Valente enfrentando sozinho um pequeno exército. Acaba sendo subjugado. Mas vou procurar outra imagem com menos gente, de modo que a figura de Valente tenha destaque e sobre espaço para os textos de capa.

Edgard, veja essas imagens.



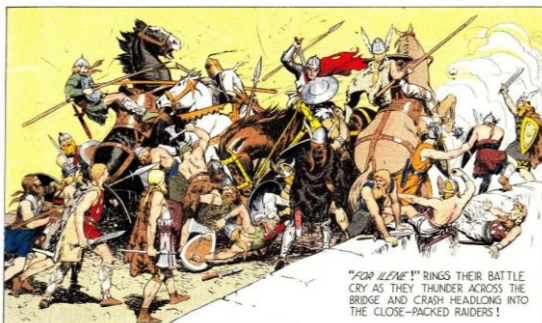
A primeira imagem está bem dinâmica. Vou procurá-la nos livros da Fantagraphics para conseguir a imagem com boa resolução. Mas também vou procurar outras opções, em que ele apareça de corpo inteiro, sem cavalo roubando a cena. Envio vários quadros de Príncipe Valente candidatos à capa. Nas imagens com muita ação, normalmente o quadro é horizontal. É difícil achar um quadro vertical mais dinâmico. Mas vai para você ver. Não tirei as legendas dos quadros.

Outro assunto. Numa conversa via email com um leitor, eu fiz menção a você. Mas escrevi de memória, não sei se minhas impressões são corretas. Veja o que escrevi e me corrija onde eu tenha errado ou tenha interpretado equivocadamente.

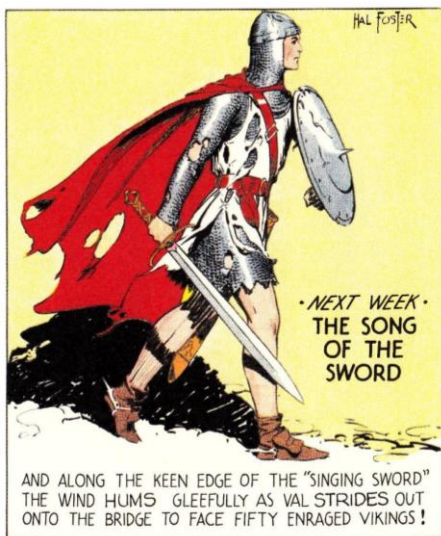
“Aqui uma curiosidade. Quando o Henrique Magalhães decidiu parar de fazer edições impressas e se concentrar nas edições digitais, passou a fazer as novas edições somente digitais no formato horizontal, na proporção comum da tela de computador, achando que assim seria melhor. Não sei exatamente o motivo, mas atualmente as novas edições digitais que ele faz estão no formato vertical, no mesmo formato dos livros, como fazia antes impresso. Talvez não tenha feito nenhuma diferença para o leitor. E aí voltou ao padrão que usava nos livros impressos.”

Sobre suas impressões a respeito de meu trabalho editorial, você falou corretamente. No início da minha produção digital os tablets ainda não tinham se difundido o suficiente, mesmo que já existissem. Decidi adotar o formato horizontal da tela do computador, embora não fosse muito adequado para livro. Com o tempo, mudei para o formato vertical, como ocorre habitualmente com os livros impressos. Em seguida, eu mesmo passei a ler livros em tablets e achei que seria mais apropriado produzir para esse suporte, então adaptei para esse formato.

Já baixei as imagens que me enviou. É impressionante como não temos boas imagens do Príncipe Valente. O trabalho de Hal Foster era primoroso, mas não há uma imagem apropriada para capa. Vou tentar trabalhar com a terceira (cena de batalha com fundo amarelo), mas a personagem acaba se perdendo no meio da confusão.



Sem querer interferir no seu trabalho editorial, concordo com você, na cena de batalha a figura de Príncipe Valente fica diminuída. Nas imagens que enviei, há algumas peculiaridades que são fortes na sequência narrativa, mas não trazem informação relevante quando isoladas. Na figura 6, Valente empunha pela primeira vez a Espada Cantante, que tem destaque na série, a ponto de um dos subtítulos da série ser 'A Saga da Espada Cantante'. Na figura 7, Valente encontra um grupo pequeno de salteadores que acaba de chacinar uma família. Foster mostra num quadro Valente se dirigindo aos salteadores e em seguida a imagem da figura 7. Não mostra a luta, só o resultado dela, com os restos de armamentos no chão e o detalhe de uma mão no canto da figura.



Minha sugestão para a capa: a figura 9. Não é dinâmica como você sugeriu, mas mostra a figura de Valente com bastante destaque, em trajes novos (não esfarrapados como fica após as batalhas) e sem capacete, o que deixa a figura mais próxima da imagem mais reconhecível. E tem espaço para os títulos no lugar da legenda. A mencionada figura 7 também é uma boa imagem em que mostra o personagem de corpo inteiro.

A série feita para jornal não precisava de capas, talvez apenas umas imagens para os anúncios de publicação da série nos jornais. Então Foster nunca precisou fazer imagens específicas para capa. Os editores que publicaram a série em revistas ou livros tiveram que usar como capas imagens internas dos quadrinhos. Até existem várias imagens interessantes para capas, mas já foram muito usadas, então eu as excluí. A imagem em que Valente é paramentado pela primeira vez para uma batalha com o exército de Rei Arthur é uma que já foi muito usada em capas de álbuns.



FRANCISCO DOURADO – praianoturna@gmail.com

Para desanuviar um pouco a tarefa de escrever o livro, me deu vontade de criar esse canal para divulgação futura do livro.

<https://youtu.be/vzDd8EbOp5Q?is=K-uml42M6xT0U1L>

Só um comentário, que certamente você já sabe. Olhando seu vídeo, vi que o arquivo que você estava tentando diminuir o tamanho era do tipo PNG. Não sei exatamente para que serve este arquivo PNG, talvez, conjectura minha, para quem vai fazer retoques na imagem. Aí você pode, dentro de um programa, aumentar bastante o tamanho, sem perder resolução, para fazer o retoque. Mas para colocar num blogue ou mesmo para imprimir numa revista, não precisa de toda essa resolução. Então o arquivo JPG é suficiente. Basta abrir o PNG no Paint e salvar como JPG. Fica no mínimo 5 vezes menor. Como disse, perde resolução, caso você queira aumentar muito a imagem para copiar algum detalhe, o que deve ser o caso dessa história de Cristo, que tem mais de 70 quadros numa imagem.

Parece que o tal PNG é mais indicado para edição de imagem, tou mexendo nisso agora. No caso do vídeo, o PNG parece ser necessário para manter toda a resolução em casos de envio de um pesquisador para outro e o Gimp faz esse desbaste nas camadas para não ficar tão pesado na hora do envio. Quanto a impressão e outras coisas, você tem razão, sua dica parece ser bem melhor.

WILSON SOUZA – wilson.souza@uol.com.br

O Braga me informou que o nº 3 de **Terry e os Piratas** já está na gráfica, então, deve estar à disposição em mais uns 15 a 20 dias. Vou ficar meio de olho, porque agora que ele tem uma medida de quantidade de interessados no mercado, ele vai restringir a quantidade de cópias impressas. Não deve acontecer como o Spirit, onde ele vendeu todas as cópias e aí teria que adquirir uma nova licença e pagar um novo valor. Ele até queria fazer isso, aliás o fez com o Zorro do Alex Toth, que também esgotou e ao fazer uma segunda impressão, pagou de novo. No caso do Spirit, como a licença saiu do Denis Kitchen e os herdeiros do Eisner resolveram colocá-la à venda, o Braga não conseguiu mais reimprimir a edição. Uma pena.

Confesso que acho que a licença do material do Eisner está totalmente esgotada, então será difícil os herdeiros a venderem por um bom preço. A DC publicou todo o material do Spirit (e muito bem, inclusive você as tem), os autobiográficos, como o **Edifício, Conversa com Deus** e tal são relativamente fáceis de conseguir e por que Hollywood ou algum interessado pagaria uma fortuna para licenciar o Spirit para um filme, quando você pode colocar um ator com alguma fama em um terno e fazer se passar pelo Denny Colt? Falando em Denny Colt, confesso que ao fazer as edições com ‘O Spirit no Espaço’, isso me incomodou muito. Jamais, exceto pela primeira história, da origem do Spirit, tinha visto os outros personagens, mocinhos ou bandidos, se referirem ao Spirit como Denny Colt. Isso me incomodou demais. Muito esquisito e bem no final da série. Nunca fui um grande seguidor dele, mas tenho todas as edições da Warren e Kitchen Sink e muitos dos Archives da DC e posso ter passado por histórias com essa referência e nunca ter percebido. Mas, ficou esquisito. O Spirit sempre foi um personagem bem “humano”, mas essa decisão, para mim, o tornou frágil. Enfim, ao menos ele voltou, na década de 1960.

Sobre o Spirit, veja minha teoria. O Eisner dizia que não tinha estômago para super-herói e que foi obrigado a colocar uma máscara no personagem. Balela, o Eisner criou o Spirit como super-herói. E qual o poder dele? Ele ressuscitou. Na primeira história ele não fica em animação suspensa. Ele morre mesmo. E volta à vida. Ou melhor, age como vivo mas está morto. Houve uma história em que ele tem um problema na perna e corre o risco de amputá-la, mas isso foi uma exceção. Na grande maioria das vezes, ele é espancado e não sente nada, anda despreocupado no meio de um tiroteio, age como se nada pudesse lhe acontecer. Pudera, já morreu!



Soube que hoje o Braga recebeu o nº 3 do Terry da gráfica. Desta vez, pelo que eu sei, ele fez apenas 250 cópias (e não 1000). Custos e, é claro, problemas de espaço (além do custo do espaço) o fizeram decidir fatiar as impressões.

Sobre o Will Eisner não gostar (muito) de super-heróis, considerando a quantidade de personagens que ele criou (Pequeno Polegar, Condor Negro, Tio Sam etc.), entendo que isso se devia às limitações que o gênero continha. Como ele estava mais voltado para storytelling e design, o gênero, ainda mais naquela época, oferecia poucos desafios para a mente criativa. Respeito a lógica dele, mas era o que se tinha. Todos os artistas de quadrinhos sonhavam em, um dia, ter a sua tira de jornal, afinal era aquilo que dava dinheiro e status, e o Eisner conseguiu... e era a inspiração para muitos deles.

Sabe, sempre fiquei chateado quando alguns fãs falavam algo como “o Super-Homem, o Batman, não são interessantes, o legal é o Sandman, a linha Vertigo” e tal, porque eram/são a frequência e as vendas desses heróis que traziam/trazem a grana, para que a editora pudesse investir em opções mais arriscadas, como as outras. Como disse, cada coisa na sua época.

Quanto à resiliência física do Spirit, concordo com a sua teoria, e não sou o único. Se me lembro bem, na década de 1980 ou 1990, o Alan Moore escreveu a primeira história de uma nova revista do Spirit, acho que se chamava **Spirit – The New Adventures**, e lá ele mostra exatamente isso: que o líquido no qual o Doutor Cobra jogou o Denny Colt, além de deixá-lo em um estado de animação suspensa, em um primeiro momento, lhe deu o que hoje em dia o pessoal chama de “fator de cura”, porque só assim para aguentar tanta surra, facadas e tiros. Não é algo óbvio, mas subentendido. Mas gosto da sua teoria: dá uma pegada de horror leve muito boa. Uma curiosidade que me acompanha nas primeiras histórias de Spirit é que o colorista delas era o Joe Kubert, garotinho, de quando começou. Como a gente, normalmente, as vê em p&b, raramente parei para pensar nisso, mas saber que o Kubert já iniciou com os grandes é um feito impressionante.

Realmente consegui publicar todas as histórias do ‘Outer Space’, uma em cada edição do **Alegoria**, do 46 ao 56 e estou muito feliz com isso. Eram, como te disse antes, histórias que eu queria ver impressas havia muito tempo. Eu, e os meus designers, fizemos o melhor possível, dentro de nossas limitações e, é claro, acho que servirão para aqueles que desejarem ver o final da saga do Spirit, até que alguma editora grande, de renome, faça um projeto melhor. Foi coisa de fã para fã e, como disse, fiquei feliz com isso. Agora, pelo que sei, o Leandro, do **Heróis Esquecidos**, parece que vai começar a reprisar as primeiras histórias. Por um problema de copyright, elas estão em domínio público. Também tem outra editora, a Ao Leitor com Carinho, que está prometendo edições parrudas destas primeiras histórias, então acho que esse 2026 para frente nos oferecerá algumas opções com o Vigilante de Central City.

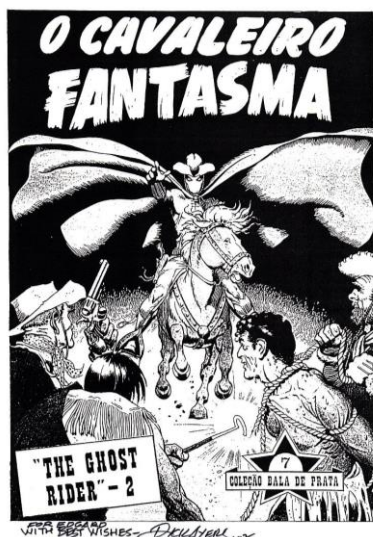
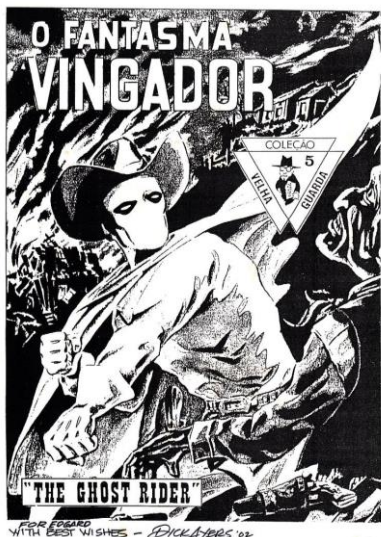
Os “Alegorias” estão ótimos. Destaco as HQs do Altuna e do Wrightson. Bem bolada aquela do Superman e Capitão Marvel. A HQ feita com IA juntando Mandrake e Dr. Estranho é interessante, um visual bonito e até que a história não é ruim. E aquela capa de Tim Holt com Victor Mature fazendo uma ponta?

Mas fiquei surpreso que aquela revista promocional da Mythos com Metal Hurlant. Eu tenho a edição anunciada, mas não conhecia essa promocional. No site da Mythos, nem menciona.

Parabéns pelo **QI 200**. Acho que só o **Mocinhos & Bandidos**, do Diamantino, ultrapassou essa marca. Lembro-me que você e o Dâmaso chegaram ao 200, então é um grande feito.

Quanto aos Terrys, concordo com você que ficaram muito bons. Como faço umas lives com o Braga quase todo sábado, sei do trabalho que dá para produzi-los e ele é extremamente detalhista, então demoram um pouco, mas a qualidade é das melhores. O nº 3 ficou pronto na terça passada e ele me disse que já está preparando os arquivos do nº 6. Isso é bom, porque ele pretende produzir 8 edições, então, acho que, barrando problemas financeiros, ele chega lá.

Quanto aos **Alegorias**, confesso que sempre tento colocar os conteúdos mais diversificados e também conseguir bons arquivos. Nem sempre consigo, mas, dando, prefiro colocar uma história boa em um arquivo razoável do que não fazê-lo. Algum tempo atrás, em uma limpeza do HD, achei essa história do Altuna e na primeira oportunidade a incluí em uma edição. Quanto ao encontro em IA do Mandrake com o Dr. Estranho, concordo com você de que as imagens e o texto não são ruins, mas o objetivo era realmente mostrar quão a relação entre as artes e IA está. Para nós, que somos da geração mimeógrafo, espanta e me faz pensar como será em alguns anos, quando não mais estaremos por aqui. Já o Wrightson, desde o início ele já era talentoso. Uma pena que ele era lento para produzir as coisas e que também não era um escravo da produção de quadrinhos, pois, assim como o Frazetta, ele produzia algo, recebia, vivia o tempo que desse com aquele dinheiro e depois, quando acabava, ia fazer algo novamente. A capa do Ghost Rider, acho que até você e o Dâmaso a usaram décadas atrás, mas queria vê-la com o preto e branco reluzente. Uma das razões que me fizeram continuar o **Alegoria** foi esse prazer de ver as histórias com um bom p&b. Mesmo gostando do colorido 4 cores, quando vejo algumas coisas em p&b, acho demais.



Em 2002 enviei cópias dessas duas capas de edições do Dâmaso para Alexandre Yudenitsch, que conseguiu autógrafos de Dick Ayers, para ele e para mim.

Aquelas revistas da Mythos, um colega passou na loja deles no sábado retrasado e eles a estavam distribuindo, em pacotes fechados com 10 edições em cada. Ele me deu um dos pacotes, então resolvi adicionar para quem eu estava mandando os **Alegorias**. Achei legal também, mas parece que foi algo que fizeram tempos atrás, estocaram e agora desovaram.

Recebi os “Alegorias” 55 e 56. Ainda o Spirit. Eu já tinha lido aquelas histórias finais mais de uma vez, e reli agora. Aquele final da série foi bem constrangedor. O ciclo da Lua foi uma tentativa de dar uma sobrevida ao personagem, com um desenho bem elaborado do Wood e o próprio destaque ao nome de Denny Colt em vez do Spirit (embora não tenham tido coragem de tirar a máscara do herói), e a mudança do gênero, de policial para ficção científica, mas não deu certo. E esse arremate com duas histórias de apenas 4 páginas foi ainda mais melancólico. E com um final que parece que haveria continuação. Acho que Eisner chutou o balde.

Muito interessante aquela capa do monstro destruindo a ponte e as ‘homenagens’ posteriores nas revistas de Superboy e Jimmy Olsen. Já o Relâmpago Escarlata eu não conhecia, ou não me lembro. Tem um quê de Capitão Marvel com aquele velho que lhe dá os poderes. Eu comprei há alguns anos uns livros de uma coleção dedicada a heróis ou super-heróis estranhos ou esquecidos e também os sidequicks, é impressionante como nos EUA criaram uma infinidade de heróis que eu nunca tinha visto antes.

Sobre o Spirit, concordo totalmente com você que, como uma tentativa de salvar o personagem, o ciclo do “Spirit na Lua” foi muito esquisito, constrangedor, como você apontou. Não culpo muito o Eisner e o seu pessoal, pois dar um “cavalo de pau” no Spirit, que sempre foi bem “noir” e “down to earth”, transformá-lo em algo com a cara da década de 1950, ou seja, brilhante, espacial e meio vazio, não era fácil. O destino do Spirit já tinha sido traçado bem antes, quando de 16 páginas, o estúdio acabou ficando com 8 e finalmente com apenas as quatro do Spirit. Hoje, estamos acostumados às editoras tentarem dar uma resolução para as histórias, mas, até a década de 1980, isso não era uma prioridade. Temos na TV séries como **Perdidos no Espaço**, **Terra de Gigantes**, **Túnel do Tempo** e outras que não tiveram conclusões e o mesmo acontecia tanto nas tiras de jornal (como Axa) e nos gibis. Um dia parava, assim, do nada. Lembra-se, na década de 1980, daquelas séries da DC/Ebal, que nunca foram concluídas, como Kamandi, Galax, Shade o Mutante, Caçadores de Estrelas e tantas outras? No caso do Spirit, a tira 645, a última, acabou bem esquisita, bem sem resolução, no meio da história, mas no **Alegoria** 58 publico a tira 646, ou seja, os breakdowns/rafes do Jules Feiffer. A tira 647, a conclusão final (sic) do “Spirit na Lua” só existe em forma de texto e vou ver como colocá-la em uma edição, e a tira 648, que o trazia de volta ao “noir” pelo Klaus Nordling, só está em forma de texto. De tudo isso, só podemos ser gratos ao Jim Warren, que era fã do Spirit e tinha um bom relacionamento com Eisner, e aí começou a republicar as histórias, criando uma revista do Spirit, no estilo **Creepy** e **Eerie**, mas aqui chamado formato Espada Selvagem de Conan. Isso voltou a colocar a criação de Eisner nos holofotes, de onde nunca mais saiu.

Ou saiu? Acho que a DC publicar todas as histórias nesses volumes Archives meio que esgotou o personagem. Sempre teremos tentativas de novos talentos ousarem criar novas histórias, mas note que isso se tornou mais e mais raro.

No cinema, o filme atroz de Frank Miller também meio que selou o destino de Denny Colt, afinal, por que alguém pagaria uma fortuna para ter a autorização de fazer um filme do Spirit, hoje, se pode criar um detetive parecido, meio genérico?

Não sei se teve comprador a venda dos direitos que os tios (velhinhos) do Eisner estavam tentando fazer, mas ali mesmo já eram patentes as limitações do personagem, pois ofereciam como atrativo uma história inédita do Eisner, onde o criador conversava com a criatura. O resto do espólio, como as histórias do Spirit, as graphic novels e tal já estão na biblioteca da maioria dos colecionadores, então, quem comprar, vai ter que pensar em algo bem diferente, para ter algum lucro com o personagem.

Aqui no Brasil, como te disse antes, eu sempre quis ver as histórias do Wood, em português. Infelizmente o Braga, da JBraga, teve o azar de ser atingido pela troca da guarda no domínio do controle do Spirit, e só pôde fazer um livro, daí eu arregaçar as mangas e publicar toda a fase final. Neste momento, sei que, como parece que cerca da metade das histórias do Spirit está em domínio público, as aventuras de Denny Colt, desde a primeira tira, começaram a sair na revista **Heróis Esquecidos 5**, do Leandro del Manto. Parece que o Eric Bernardo, da editora Ao Leitor com Carinho, também vai publicar as mesmas histórias. Vamos ver no que dá, pois cedo ou tarde, até posso tentar colocar o meu chapéu na roda, mais uma vez.

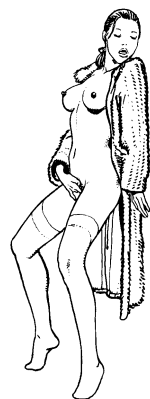
COSME CUSTÓDIO – coscussilva65@gmail.com

Eu já tinha diagramado uma boa parte do “QI” 201, quando o arquivo foi corrompido e perdi tudo. A maior parte eu tinha em rascunho e estou reescrevendo tudo. Mas não consegui achar o texto que você me enviou chamado ‘Arte Sequencial’, que fala de Barbarella, Valentina e Manara. Se você tiver esse texto em arquivo, poderia me mandar?

Infelizmente não o tenho mais. Acontece. Sempre alguém se queixa. Agora é ter calma. Sucesso.

É pena. Mas pelo menos o texto sobre o Garfield eu não perdi e já incluí no “QI” 201. Mostro abaixo as imagens que separei para ilustrar o artigo perdido.

O nó górdio é aparentemente insolúvel, mas é resolvido de forma simples. E o que parecia nó, não o foi. Mãos hábeis, gestos saudáveis. Que bom!



GAZY ANDRAUS – yzagandrus@gmail.com

Quando eu estive no Líbano e fiz um dossiê dos caricaturistas que atuavam lá (em 1997), elaborado como trabalho final de uma disciplina sobre Charges dada pelo Cagnin, na USP (fiz esta disciplina como opção, quando cursei Mestrado na Unesp, à época) depois transformado num artigo apresentado num Intercom, meu tio lá no Líbano (e outros que entrevistei) reforçaram a importância que tinha este personagem na região. O autor foi assassinado e por isso só restaram algumas publicações e um parente meu tinha quando pude folhear.

<https://revistapirralha.com.br/o-menino-palestino-que-se-recusa-a-crescer>



Na biblioteca de empréstimos do MEC Livros tem HQs e teóricos também. E este em quadrinhos sobre a vida de J. Siegel e J. Shuster (todo o histórico deles, desde o fanzine **Science Fiction** e a criação do Superman vilão para depois virar Superman herói, a venda à DC e Neal Adams fazendo um apelo com outros autores a que a Warner cedesse uma mensalidade vitalícia para amparar os já idosos autores).

<https://meclivros.mec.gov.br>

Gianni Bono, entre os principais estudiosos dos quadrinhos italianos e autor do Guia de Quadrinhos Italianos, doou o seu acervo à Biblioteca Central de Florença.

Mais de cinquenta anos de estudo, pesquisa e colecionismo tornam-se um patrimônio acessível a todos.

O Fundo Bono inclui mais de 800 mil incluindo quadrinhos, livros, periódicos, quadrinhos originais, documentos editoriais e outros materiais coletados em mais de 50 anos de atividades. Segundo a Biblioteca, a doação representa um primeiro passo para a futura Biblioteca de Quadrinhos Italiana, um polo nacional dedicado à preservação, estudo e valorização dos quadrinhos. Detalhes em:

<https://fumettologica.it/>



Retomando aqui (agradeço a Thina por me lembrar): **GaZine** em 21 de julho, o Dia Internacional da Fanzinoteca (e o mês do Zine). Vídeo de 21/7/2025.

https://youtu.be/BvF5p8-0q_8

A série **Elle** traz a personagem do filme **Legalmente Loura** antes de iniciar a faculdade de direito. O ambiente escolar é destaque também como espaço de troca de experiências e temas como bullying, racismo, deixando clara a importância dos zines como ferramentas de inclusão, cidadania e principalmente justiça social. Na Prime Video Amazon.

https://www.instagram.com/p/DbJaNL_IGyP/



International Zine Month 2025



Agora há um verbete de Henrique Magalhães na enciclopédia virtual holandesa Lambiek, além de um verbete sobre mim também figurar lá.

https://www.lambiek.net/artists/m/magalhaes_henrique.htm

https://www.lambiek.net/artists/a/andraus_gazy.htm

Edgard, acho que você podia mandar também à Lambiek para te inserirem (mande em inglês). Todo seu trabalho nos quadrinhos, principalmente o **QI** que já chegou ao nº 200.



MAURO PORRO – orionbig@uol.com.br

Sou leitor do **QI** já há alguns anos e acompanho a publicação com grande interesse desde que surgiu no site Marca de Fantasia. Como visto no mais recente número, gostaria de, a partir da edição 201, receber o arquivo em PDF em meu email, se você puder fazer a gentileza. No mais, desejo tudo de bom e que o **QI** percore por outros 200 números

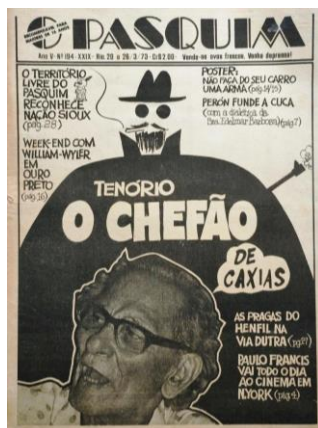
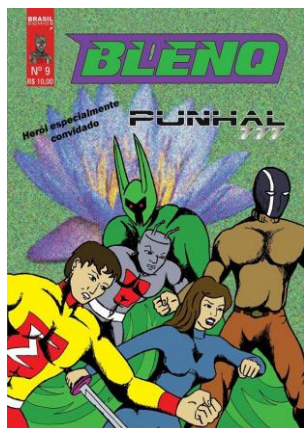
Satisfação saber que acompanha o “QI” na Marca de Fantasia. Os novos números continuarão saindo lá, mas já anotei seu email para lhe enviar diretamente o arquivo. O nº 201 só deve sair em outubro, pois o “QI” andou adiantando ultimamente e vou, aos poucos, corrigir as datas de lançamento.

ROD TIGRE – rodtigrerj@gmail.com

Os criadores de super-heróis brasileiros não são tantos assim. Todos se conhecem e, ao contrário dos EUA, onde várias editoras diferentes disputam o mercado com seus próprios universos, os personagens dos diferentes autores brasileiros interagiram várias vezes entre si, graças a diversas mega-sagas ou crossovers, realmente formando um Universo de Super-Heróis Brasileiros! De forma que a notícia de falecimento do colorista Lunyo Alvez, que ocorreu no 21 de 4 de 2026, aos 48 anos, após um AVC hemorrágico repentino, abala a todos esses criadores. Eu incluso. Ele coloriu Blenq em **Alfa, A Primeira Ordem** (em duas edições 2017/2018), uma das poucas HQs coloridas com participação de Blenq. Outra HQ do Blenq colorida foi a 1ª versão do encontro do Blenq com Punhal 777, desenhada e colorida por Danilo Moreira, que foi redesenhada pelo Johnny Fonseca na edição 9 do **Blenq**, disponível em

<https://rodtigremania.blogspot.com/2020/09/blenq-9.html>

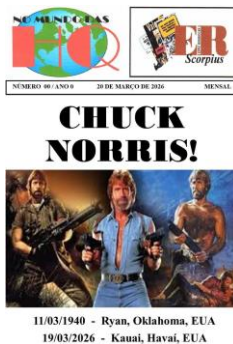
O Lunyo também tinha seu próprio personagem, Soberano, o Cavaleiro Branco, o primeiro super-herói brasileiro assumidamente maçom, que surgiu em 2025. Em 2021, foi anunciado o encontro do Soberano com Supraion, com arte de Luís Carlos Nunes e Lincoln Nery. Não sei se chegou a ser lançado.



Envio algumas HQs para que possa publicar no **Psiu**. Primeiro os quadrinhos do político Tenório Cavalcanti. Em geral, eu não admiro nenhum político, mas esse é uma rara exceção. Já falei sobre ele no **QI**. Há uma entrevista dele em **O Pasquim** 194 (março de 1973) que prova que Tenório era de uma erudição ímpar e de vocabulário riquíssimo.

O Sultão é mais um clássico de **O Tico-Tico**. HQ ou conto ilustrado? Eu considero HQ, conforme falei no **QI** 167.

E por fim envio PDF dos raros exemplares do fanzine **Epopéia Potiguar**. Esse material nunca foi republicado. Entrevistei o Carlos Alberto Oliveira, criador do Asa Psique, principal personagem de **Epopéia Potiguar**, para o **No Mundos das HQs**, um fanzine de difícil acesso que era produzido por Edno Rodrigues, irmão de Edmundo Rodrigues, e distribuído no Facebook, mas também tinha edições físicas que ele distribuía ao sábados de manhã na Praça XV (Rio de Janeiro), nos encontros da Confraria do Gibi. Você tem esse material, Edgard?



Até 2025, estava saindo numerado com a edição 103. Esse ano saiu uma edição sem número, mas não sei se foi algum erro ou é uma edição extra. Alguém precisa organizar e distribuir o fanzine do Edno na internet. Um portal com uma fanzinoteca virtual com os fanzines clássicos nacionais é uma proposta que faço há anos no **QI**. Pena que eu não tenha competência ou acervo suficiente para realizar tal façanha.

<https://www.mediafire.com/file/e5ehc7mye28ed95/capa+preta.rar/file>

<https://www.mediafire.com/file/k0s1qyxrarj6ej5/sultão.rar/file>

<https://www.mediafire.com/file/brqih2jyrpi4eni/epopeia+potiguar.rar/file>

Obrigado pelas informações e imagens e também pelas edições digitais. Já baixei. Os jornais com os quadrinhos de Tenório Cavalcanti são muito interessantes. No entanto, embora cada página tenha cerca de 1 Mega, a qualidade da imagem não é boa, não dá para imprimir. O mesmo acontece com as páginas de Sultão. É só olhar no texto e ver que é difícil fazer a leitura. No caso de Sultão, dá para baixar da Biblioteca Nacional com melhor qualidade, como eu tenho feito com as HQs do JCarlos. Cada página tem cerca de 200 K e assim mesmo dá boa leitura no vídeo e impressa. Só que no caso de Sultão, tem uma editora que está republicando HQs antigas de “O Tico-Tico” e de “A Gazetinha”, então pode ser que o Sultão já esteja na mira deles. Eu não tenho os fanzines do Edno, nem virtual nem impresso. Nunca mantive contato com ele.

É uma pena que a imagem esteja em baixa definição. Eu encontrei no próprio jornal **Luta Democrática**, que está no site da Biblioteca Nacional. Talvez alguma editora faça essa do Tenório. O Sultão, creio que ninguém tenha notado até agora. Só vi eu comentando, em geral consideram um conto ilustrado e não uma HQ.

Qual o prazo para enviar o ‘HQ em Foco’?

Para baixar imagens no site da Biblioteca Nacional, há um truque. No caso de “O Tico-Tico”, a resolução das páginas é muito boa. Só que se você baixar a página com ela inteira na tela, a resolução sai ruim. É preciso dar zoom. No caso das páginas de JCarlos que eu baixo, eu dou zoom três vezes. Aí a página aumenta na tela o suficiente para salvar com boa resolução. No caso das tiras do Tenório, tem que dar zoom mais vezes até a imagem da tira ficar bem nítida na página. Cada página vai ficar num tamanho grande, mas aí tem que retirar a tira da página e ficará num tamanho bom. Eu vi que o “Luta Democrática” está na BN, mas ainda não pesquisei para ver quantos números do jornal tem a tira. Como o “QI” ficou muito adiantado, vou esperar um pouco para lançar o 201. Só deve sair em outubro.

NAZZARENO – nazzarenoc111@yahoo.com

Recebi “Doce Lar” e as ilustrações, muito obrigado. Tudo ótimo. Parabéns pela edição, muito bem feita, e com uma HQ ótima. Pessimista, mas forte, cuja leitura traz satisfação, pelo texto e pelos desenhos.

Espero que a campanha tenha dado os resultados esperados e que você continue sua produção. Avise-me quando tiver novo lançamento.

Muito obrigado. Fico feliz em ter gostado, embora minha insegurança a respeito do texto me deixe inclinado a pensar que são elogios lisonjeiros tentando não magoar a pessoa. Esse texto, escrevi e desenei já tem mais de 5 anos. Terminei e engavetei. Eu lia às vezes e gostava. Outras vezes eu achava bobo e demasiado dramático. Eu tento desencanar. É um texto sincero e mesmo que não apresente alguma verdade universal, foi a minha verdade no momento que escrevi.

Quanto a novidades barba, cabelo e bigode, a HQ que eu estava fazendo está parada tem um tempo. Fico enchendo a prancheta de personagens e desenhos em estilos variados, mas sem objetivo. Eu perdi o foco tentando encontrar algum foco. Alguns personagens que tenho tentado criar, quero fazer uma história nova. Tenho ideias mas sempre gosto de olhar o personagem e deixar ele contar a história para mim. Até fim do ano teremos novidades ou ao menos algum lançamento de alguma HQ antiga em formato físico. Você saberá quando eu tiver novidades. Mais uma vez, muito obrigado pelo apoio de sempre. E vamos seguir nos falando.

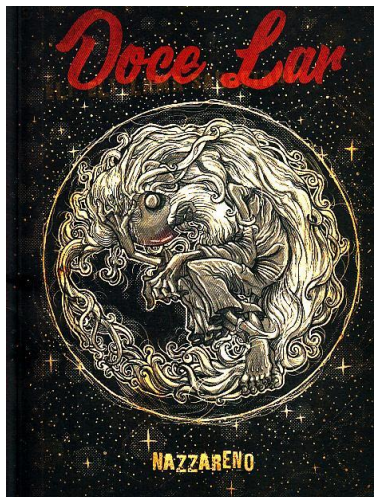
Gostou do **He-Man** e **Supergirl**? Para mim, o primeiro foi bom. Já o filme da prima do Superman, eu estou no bolo da maioria que achou o filme fraco.

Eu não sei o que é cinema há muito tempo. Mas assisto a muitos filmes quando chegam aos canais de assinatura e Netflix. Pelo “He-Man” eu não me interessaria pois nunca fui fã do personagem, mas dia desses, passando pelos canais de TV, vi um pedaço de filme com dois Flashes e uma mocinha revoltadinha de cabelinho curtinho, será que é esse o filme da Supergirl? Como não tinha pêgo o começo, não continuei assistindo, mas o pedaço que vi pareceu interessante.

Esse dos 2 Flashes é um filme do Flash mesmo, que tem uma versão de Supergirl. Nesse filme, no final tem uma cena homenageando o Christopher Reeves e a Helen Slater, a Supergirl do filme de 1983, eu acho, ou 1986. Esse da **Supergirl** que perguntei é da semana passada, estreou dia 25 (de junho). E **He-Man** tem umas 4 ou 5 semanas.

Você é mais fã da Hanna-Barbera? Deve gostar do Space Ghost do Alex Toth ou aquele Zandor. Talvez os antigos desenhos da Liga da Justiça e do Homem-Aranha. Eu curto os antigos da Cartoon Network e Nickelodeon. Cheios de distorções e exageros faciais e expressões corporais, coisas que acredito que carrego nos meus trabalhos.

Desses que perguntei, se tiver oportunidade, dê uma chance para **He-Man**. Já o **Supergirl**, eu sugiro passar longe.



ROBERTO HOLLANDA – arlequimhc@yahoo.com.br

Parabéns pelo **QI 200!** DUZENTOS! É um tanto surreal ver esta numeração de uma revista que, quando tive o primeiro contato, estava no número... vinte e cinco. Acompanhei a estranheza dos leitores quando passou a ter textos invés de apenas divulgação, algo que revelou-se com o tempo ser muito melhor. E agora, passa a uma nova “estranheza”, a de ser apenas virtual.

Curioso também que o problema apontado lá no tempo do **QI** nº 25 ainda é o mesmo; lembro-me (e tenho quase como mantra) de ter lido numa entrevista em meados de 1998 você comentando que o problema dos quadrinhos nacional não é a produção, mas a distribuição. Agora, chegado o número 200, cá estamos com o mesmo dilema – diria agora até potencializado. Pode-se lançar revistas literalmente com dinheiro do lanche, mas, distribuição, correios, cada vez mais inviável. Digo mais: vejo certas dificuldades até mesmo na distribuição virtual. “shadowbans”, limitação de alcance a páginas, “auto-censuras” em distribuições, são coisas que atrapalham na distribuição de uma revista, mesmo que só virtual. E a venda, com variadas taxas, torna tudo difícil. “plus ça change, plus c’est la même chose”.

Enfim, parabéns por chegar tão longe! Muita saúde, paz e divertidas publicações para você e para todos que participam aqui! São todos dedicados!

Antes de mais nada, muito obrigado pelos links das novas edições de “Arlequim”. Já baixei e continuarei divulgando no “QI” digital. Agradeço também suas palavras e a boa lembrança dos primórdios do “QI/QI”.

Quanto às dificuldades de editar, distribuir, vender, ou, de modo mais geral, fazer algo que interesse ao leitor, eu me lembro de uma frase que alguém colou no quadro de avisos na escola em que eu trabalhava.

“A fórmula do sucesso: MUITO talento, MUITO trabalho e MUUUUUUITA sorte”.



LUIZ IÓRIO – l.iorio@ymail.com

Seguem algumas colaborações para **PsIU** e **QI**. Espero que possa utilizá-las futuramente. Caso precise de mais material, sempre posso arrumar mais algum.

Maravilhas as colaborações, muito obrigado. Eu já estava fechando o “PsIU” 25 e sem HQ sua de mais páginas. Pensei em usar as de 1 página que ainda tenho, mas aí o “QI” ficaria sem. Agora, com as novas HQs, incluirei no “PsIU” 25. Ainda há tempo, só penso em divulgá-lo em outubro junto com o “QI” 201.

Se precisar de mais histórias de 1 página para o **QI**, é só me avisar. Tenho várias prontas. Creio que agora elas podem ser coloridas porque serão online e não impressas, correto?

Para o “QI”, tenho algumas HQs para os números futuros. Você acertou, agora com o “QI” digital, as HQs coloridas ficam mais interessantes, embora o preto e branco também tenha seu atrativo.

HENRIQUE MAGALHÃES – henriquemail@gmail.com

Fiz mais uma edição de **Maria Magazine** e lhe envio para você ver se está tudo em ordem. Não coloquei o ‘cotidiano alterado’ porque acho que já publiquei todas as tiras da série. Espero colocar mais um trabalho seu no próximo número, que deverá sair até o final do ano.

Ótima surpresa a “Maria Magazine” 19. Boa escolha do contraponto entre a Maria de 1984 e 2026. A série de Alberto mantém o nível. E a série de Val foi uma excelente escolha. Muito boa, tanto os desenhos como os temas e as tiradas.

Você colocou na edição algumas tiras novas de Maria, deste ano. Estou incluindo essas tiras no “Psiu” 25, que só vou divulgar daqui a uns meses, junto com o “QI” 201. Você acha que não é conveniente repetir as tiras em publicações quase simultâneas? Posso substituir por algumas mais antigas que eu nunca publiquei.

Quanto ao ‘cotidiano alterado’, você publicou no último número até a tira número 32. No sítio já havia saído até o número 41 e mais recentemente fiz mais 3 para completar o miolo de uma nova edição com todas as tiras. Só vou divulgar junto com o “QI” 201, mas já lhe envio. Se depois quiser publicar as tiras restantes de ‘cotidiano alterado’ que não saíram na “Maria Magazine”, eu lhe envio os arquivos.

Estou lançando a **Maria Magazine** agora, o próximo número do **Psiu** ainda levará um tempo para sair. Acho que não há problema em repetir as tiras deste ano, que estão saindo na **Maria Magazine**.

Realmente não tinha as tiras mais recentes de ‘cotidiano alterado’. Mande-mas e as publico na próxima edição de **Maria Magazine**. Essa edição de ‘cotidiano alterado’ não é a mesma que está na EGO. Você quer que coloque as duas?

Vou deixar as novas tiras de Maria no “Psiu” 25, que só sairá em outubro. Também acho que não tem problema.

Essa edição de ‘cotidiano alterado’ é uma nova edição com todas as tiras produzidas. Não é para substituir a anterior, pois é uma edição diferente. Embora traga todas as tiras, não traz a seção ‘outros cotidianos alterados’ que só foram até o nº 20, no verso das tiras de ‘cotidiano alterado’, como saiu com o “QI”. Esta edição que está no sítio não é exatamente como saiu no “QI”, pois não tem as cores de fundo do papel, que era colorido, cada tira num papel de cor diferente. Eu fiz uma edição, só para mim, com a versão das páginas com as cores de fundo. Estou lhe enviando só para você ver como ficou. Como eu escaneei as folhas impressas em papel colorido, a imagem não ficou boa. Vou tentar refazer a edição com melhor qualidade. Se eu conseguir, aí eu lhe envio para substituir aquela que está no sítio, que é só em p&b.

Recapitulando. A edição que está no sítio, pode deixar. A edição que lhe mandei com as 44 tiras, pode acrescentar no sítio, embora eu só vá divulgar no “QI” 201. Logo lhe envio as tiras restantes de ‘cotidiano alterado’ para “Maria Magazine”. São 12 tiras, talvez seja muito para colocar em um número só da revista.

A edição em cores de ‘cotidiano alterado’ não ficou ruim. Há um pouco de perda de legibilidade no vermelho e no verde, mas ainda se lê bem. Não sei se você consegue algo melhor com nova digitalização, talvez apenas aumente a quantidade de Kbytes. Acho que deveríamos disponibilizar as duas versões, em p&b e em cores. A p&b serve para quem desejar reproduzir alguma das tiras sem a interferência da cor.

Com a chegada em breve da nova edição completa, como a denominaremos sem causar confusão? Afinal o título é o mesmo da edição anterior.

Eu não pretendia escanear novamente as tiras de ‘cotidiano alterado’, apenas rediagramar a edição de outra forma, de modo que o traço da tira ficasse mais nítido. Veja nessa edição que lhe enviei, como o desenho na capa com o fundo azulado é mais nítido do que o desenho da primeira página com o fundo branco. Era isso que eu pensei tentar, mas não sei se será possível. E do jeito que eu estava pensando, acho que o arquivo ficaria mesmo maior.

Boa ideia colocar as três versões no sítio. Sugestão para os nomes: o que já está lá, “cotidiano alterado p&b”, o arquivo com fundo colorido, “cotidiano alterado cor”, e o mais recente, com todas as 44 tiras, “cotidiano alterado completo”. Se achar bom pode colocar essa versão com as páginas de fundo colorido. Depois, se eu conseguir fazer outra edição com melhor definição e mesmo tamanho, seria só substituir no sítio.

O cotidiano alterado completo já está disponível em seu sítio, a versão anterior em cores também.

https://www.marcadefantasia.com/ego/livros-revistas/cotidiano_alterado_completo/cotidiano_alterado_completo.html

Refiz o arquivo de “cotidiano alterado cor”. Deu um bom trabalho, mas agora as imagens e os textos ficaram bem nítidos. E o arquivo não ficou pesado. Acabei fazendo uma modificação, colocando as figuras do verso sem fundo da cor do papel. Assim ficam mais legíveis, embora perca a fidelidade com a edição impressa. Mas, se é para melhorar...

Veja se você acha que compensa substituir esse arquivo no sítio.

Já disponibilizei no EGO a versão atual do **cotidiano alterado**. Percebi que só as HQs em cores do verso é que estão com um fundo branco. Acho que as outras – em p&b – também deveriam estar, para manter o padrão e dar mais visibilidade.

Esta rediagração do “cotidiano alterado” acabou me dando um trabalho considerável. Eu já havia feito todas as páginas, quando percebi que havia uma sombra branca em volta dos traços e das letras. Isso porque havia escaneado de uma imagem que não era somente preto e branco, tinha uns tons de cinza em volta do traço preto. Achei que não ficou bom e refiz o escaneamento e montagem de tudo novamente. Na primeira versão, as imagens coloridas do verso não ficaram com aquele fundo branco. Quando refiz, por comodidade deixei aquela borda branca. Não gostei, mas deixei assim. De qualquer forma, não seria possível colocar a imagem colorida com o fundo colorido do papel.

No caso das imagens em preto e branco do verso que ficaram com o fundo colorido do papel, estão mais coerentes com a proposta original da edição, afinal todas as imagens da frente (as tiras de ‘cotidiano alterado’) estão com a cor do papel no fundo.

Vou tentar fazer o contrário do que você sugeriu. Vou tentar tirar aquela faixa branca em volta das imagens coloridas do verso. Mas deixar o quadro colorido, que fica melhor em relação à edição impressa, que não pôde ter impressão colorida, já que minha impressora era preto e branco. Se eu conseguir, lhe envio o novo arquivo.

Eu não mexeria mais. Acho que a linha branca em torno das imagens coloridas não atrapalha nada, até dá mais destaque às imagens. Deixe como está, essa edição não tem que ser igual à impressa, conte como uma segunda edição.

CARLOS RICO – bdbdblogue@gmail.com

As minhas desculpas pela demora em te responder, mas a verdade é que já quase não uso este email.

Como deves ter percebido, o nosso BDBD está parado há muito tempo, uma vez que o Luiz Beira deixou de ter condições de colaborar por questões de saúde.

Eu tentei, durante algum tempo, manter o blogue minimamente ativo mas não tenho eu próprio tido nem tempo nem saúde para me comprometer com esta tarefa. Assim, foi por acaso que consultei o email e me deparei com a tua mensagem.

Obrigado pelas tuas palavras em relação a este trabalho que tanta satisfação me trouxe, em especial porque recupera textos publicados em jornais há muito esquecidos e também porque recupera alguns trabalhos inéditos e outros publicados em jornais e revistas (que, como sabes, rapidamente caem no esquecimento do público).

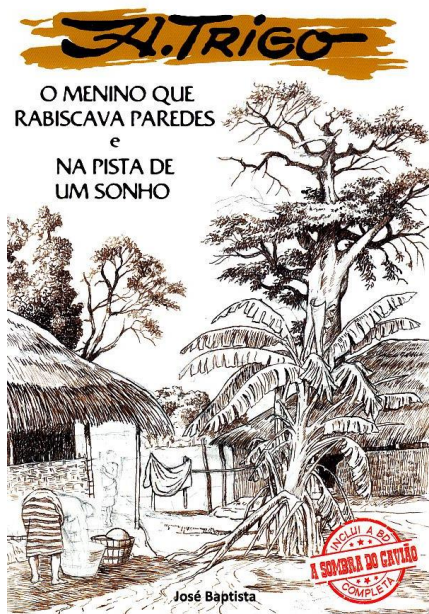
O Augusto Trigo é um dos maiores autores portugueses ainda vivos, embora já não esteja no ativo. A homenagem que lhe prestamos em Moura, e que agora se prolongará na cidade de Viseu, no próximo dia 9 de agosto, foi/é da mais elementar justiça.

Gostaria de receber esse **QI** onde divulgas este tema mas ultimamente não me tem chegado nada. Pensei inclusivamente que o **QI** já não fosse publicado. Eu estou em teletrabalho vai para seis anos e por essa razão os últimos **QI** eram enviados para minha casa. Mas, como digo, faz tempo que não recebo nada. Por isso, se for possível, gostaria de receber este número onde te referes ao fanzine do Trigo, de modo a poder juntá-lo ao meu arquivo sobre Moura e a BD. Desde já o meu agradecimento.

Sinto que o BloguedeBD esteja sem atualizações, mas a própria edição sobre Augusto Trigo mostra que você continua ativo.

Eu parei de enviar o “QI” para fora do país quando não tinha resposta. Sempre fica a dúvida se o correio está entregando. Para Portugal, só mandei ultimamente para o Manuel Caldas e o Carlos Gonçalves, mas deste último não tenho notícias. Além disso, agora, o correio brasileiro está dificultando o envio para o exterior. Ou pelo menos, dificultando para mim, que não tenho (e nem quer ter) telefone celular. O pagamento para envio para o exterior só pode ser feito através de celular. É claro que isso é ilegal, pois a moeda brasileira não pode ser recusada dentro do país.

Estou lhe enviando o “QI” 200 em formato digital em anexo. Se desejar a versão impressa, me confirme seu endereço. Este é o último número que fiz a impressão. A partir do 201 só farei a versão digital, sempre disponível gratuitamente no sítio Marca de Fantasia.



QUIOF THRUL – quioft@gmail.com

Sobrenome Fanzine? Pesquisando na Hemeroteca, achei essa nota de nascimento de uma Nadia, filha de Juvenal Fanzine e Mirna Oliveira Fanzine. Fonte: **A Tribuna** (SP) de 10/10/1945.

Fui no Family Search e achei 3 pessoas com o sobrenome Fanzine nos Estados Unidos e uma na Suíça.

<https://www.familysearch.org/pt/surname?surname=fanzine>

O “QI” teve durante muito tempo um leitor e colaborador chamado Ziney.

Encontrei mais.

<https://www.ancestry.com/search?name=Fanzine&gsln=Fanzine>

Ziney tem vários e parece ser para dois gêneros.

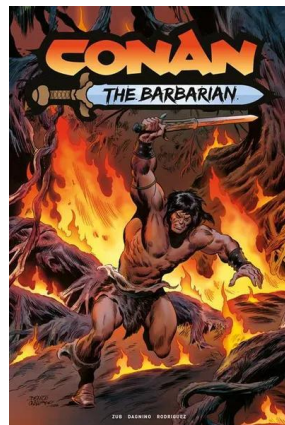
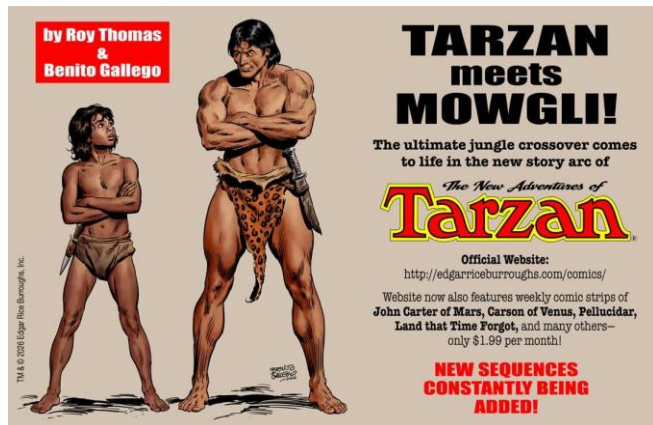
<https://www.ancestry.com/search?name=ziney&gsln=ziney>

O Toni Rodrigues apontou que Nádia, filha de Mirna, parece até Nádia, filha de Mirza. Fui atrás, descobri que Mirza vem do persa Mirzadeh (algo como filho ou filha de um nobre). Geralmente é masculino, tendo uma variante feminina Mirzada. Mirza seria príncipe e Mirzada, princesa. Tem variantes como Mirsa, Myrza.

<https://www.ancestry.com/first-name-meaning/mirza>

<https://www.ancestry.com/search?name=mirza>

Em 2012, estrearam webtiras baseadas nas obras de Edgar Rice Burroughs no site oficial do autor. Uma delas era Tarzan por Roy Thomas e Tom Grindberg. Em 2016, Grindberg foi substituído pelo artista espanhol Benito Gallego, que por vezes lembra o John Buscema (tal qual seu conterrâneo Rob de La Torre). Recentemente, o próprio Benito anunciou que a webtira vai publicar um crossover de Tarzan e Mowgli de Rudyard Kipling. Além de uma capa de Conan da Titan, os fãs ainda esperam uma HQ do Conan por ele, mas já é um começo.

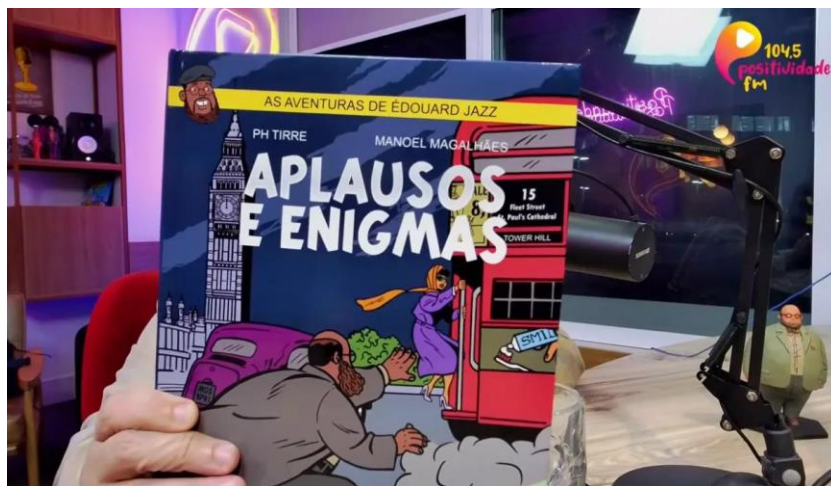


<https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/macae/noticias/zine-ligado-a-fanzinoteca-iff-macae-concorre-a-trofeu-angelo-agostini>

<https://www.familysearch.org/pt/surname?surname=anzine>

Desde 15 de julho, o INDUCKS, o maior banco de dados online de quadrinhos da Disney do mundo, está offline devido a um ataque cibernético aos servidores do serviço de hospedagem.

Durante um programa na rádio Positividade FM, o radialista e fã de quadrinhos PH Tirre (Eurocomics, TuJaviu e Top TV) anunciou uma HQ inspirada no cantor e leitor de quadrinhos Ed Motta, com roteiro de PH e desenhos de Manoel Magalhães no estilo linha clara franco-belga. A data ainda não foi anunciada, só uma arte do que pode ser o álbum.



<https://www.catarse.com.br/edmottahq>

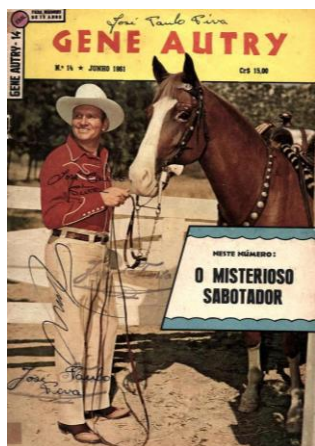
Sim, segundo o PH, faltam 10 páginas para terminar, deve sair ano que vem e essa arte é provisória.

Tem mais artes no Instagram do Manoel.

<https://www.instagram.com/manoelmagalhaesilustrador/>

JOSÉ SALLES – smeditora@yahoo.com.br

Olha só, além de Max Yantok, Luiz Sá fez publicidade para os chicletes Ping-Pong nos gibis da Ebal. Encontrei duas delas em revistas **Gene Autry** nº 14 (jun/1961) e **Xuxuquinha** nº 22 (out/1962) (Nancy, que conheci como Teca do Tico&Teca pela Idéia Editorial). Estou mandando as imagens para você dar uma conferida.



Muito boas estas publicidades de Luiz Sá para o Ping-Pong, mas o mais interessante é que ele fez aquelas séries de cartuns que eram colocados dentro da embalagem do chiclete, para colecionar. Será que alguém tem essa coleção de cartuns do Luiz Sá? Este seria um bom material para fazer uma edição digital coletando todos os cartuns de todas as séries

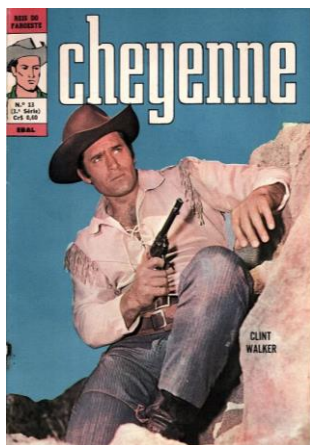
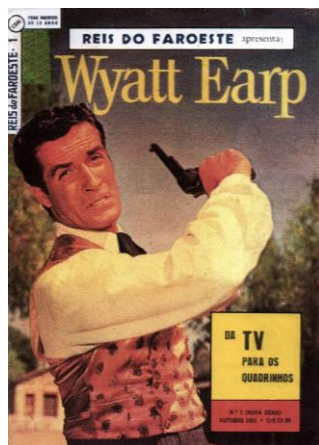
Sobre Nancy, é uma das campeãs em troca de nomes no Brasil. Foi chamada também de Periquita, nome que foi usado também na Argentina. Há uma tira de Mafalda onde algum amiguinho aponta sua semelhança com a Periquita dos gibis, o que não agradou em nada a Mafalda.



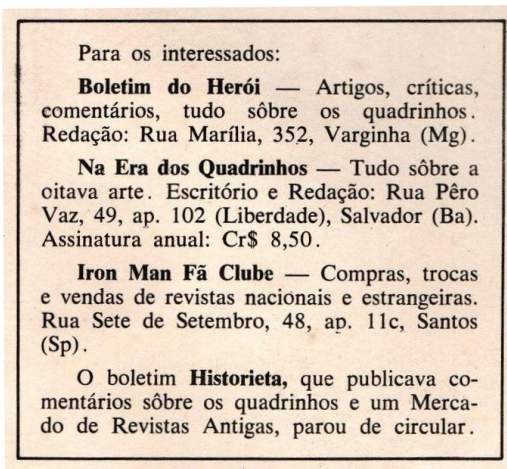
Pouco tempo depois de que você me falou sobre as figurinhas dos chicletes Ping-Pong, ilustradas por Luiz Sá (algo sobre o qual nunca havia ouvido falar), eis que me deparo com uma página de publicidade (quarta capa) de um gibi **Reis do Faroeste** nº 1 (out/1961) com Wyatt Earp, exatamente sobre essas figurinhas. Será que a imagem estampada foi uma das figurinhas? De tão raras, creio que seja o único meio de termos acesso ao menos a uma delas.

Houve mais de uma série dessas figurinhas. Em um anúncio fala de 'Bolão nos Esportes' e em outro anúncio fala em 'Nova série' com 'Bolão nas Profissões'. Essas séries devem ter durado bastante tempo, pois me lembro de, em criança, ainda existirem essas figurinhas em Ping-Pong.

É bem possível que os fanzines do Barwinkel e do Cassal tenham trazido imagens dessas figurinhas, mas impressas em xerox p&b.



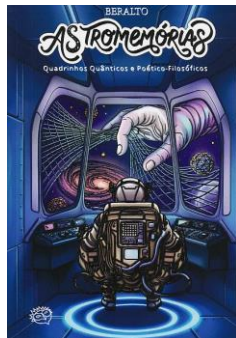
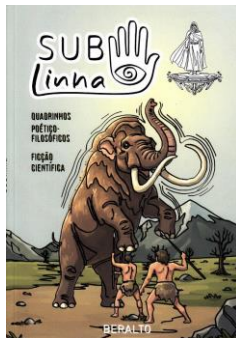
Olha só que interessante essa 'Notícias em Quadrinhos', de **Cheyenne** nº 13 (janeiro de 1971): uma foto de Alvaro de Moya e esposa num banquete com Adolfo Aizen; dois quadros respondendo perguntas de leitores (sem coices) e no quadro inferior esquerdo uma nota sobre os principais fanzines da época.



Muito boa a 'Notícias em Quadrinhos'. Uma curiosidade na lista dos fanzines divulgados. Nunca tinha visto sobre este Iron Man Fã Clube. Acho que era só um clube e não tinha boletim impresso. Cá para nós, as perguntas desses leitores eram bem bobinhas, até mereciam uns coices.

ALBERTO SOUZA – igariodasostras@gmail.com

Recebi os dois livros enviados, “SubLinha” e “Astromemórias”, muito obrigado. Excelentes edições. Tanto a edição com impressão de qualidade e as capas coloridas, como o conteúdo, as HQs de temáticas inovadores, assim como o traço estilizado e detalhista. Parabéns pelas realizações. Eu já tinha visto algumas HQs no “Juvenatrix” e a que você havia me enviado, mas o conjunto de todas as HQs nas duas edições reforçou a qualidade de cada uma. Avise-me quando lançar nova edição, ou se tiver outras edições já lançadas, tenho interesse.



Obrigado pela receptividade e retorno sobre meu trabalho. É gratificante, já que sou admirador da sua arte e trabalho editorial desde os primórdios dos anos 1980.

Informarei a você, sim, sobre os próximos lançamentos, estou preparando novos trabalhos. Inclusive tenho uma revista coletiva em preparação, a **Antropocosmo**. Vou enviar para você a descrição do projeto, e, quem sabe, você não toparia desenhar um roteiro meu ou HQ sua autoral. A ideia é ser quadrinhos de ficção fantástica.

Tenho um roteiro que acredito que ficaria muito interessante no seu traço.

Segue a proposta da revista **Antropocosmo**.

É uma publicação anual independente e sem fins lucrativos, dedicada à arte sequencial como ferramenta de exploração do imaginário. Ela nasce não apenas como uma revista, mas como um território de liberdade criativa.

Conceito Norteador: Antropo + Cosmo. O nome é a bússola da publicação. Ele define o diálogo entre a escala humana (Antropo) e a vastidão universal (Cosmo). Buscamos narrativas onde o exterior (o espaço, o futuro, o desconhecido) e o interior (o sonho, a percepção, a psique) se fundem. O objetivo é investigar o lugar do humano no infinito e o infinito que habita o humano.

Referência e Propósito Inspirados pelo ideal coletivo da revista **Metal Hurlant** (1975), a **Antropocosmo** funciona como um laboratório de experimentação. Liberdade Total: Foco no onirismo, na psicodelia e na fantasia, sem restrições de estilo visual ou amarras temáticas convencionais.

Fuga do Ordinário: Um espaço para o risco estético e para visões que desafiam a lógica e a narrativa tradicional. Modelo de Colaboração (Cultura Zineira). A revista é construída de forma horizontal e voluntária, baseada na economia da troca e do fomento artístico.

Equipe: Um núcleo criativo fixo garante a continuidade, enquanto convidados especiais trazem novas perspectivas a cada edição. Contrapartida: Seguindo a tradição das publicações independentes e zines, a contrapartida para os colaboradores é o exemplar impresso da obra, valorizando a publicação como objeto físico e histórico.

Será um prazer contar com sua participação. No momento temos participação minha, do Ciberpajé, Gazy Andraus, Keven Rocha (aluno egresso da Fanzinoteca Macaé), Arthur Filho (RS), Sandro Leonardo (RJ).

MANOEL MACEDO – manelmacedo@yahoo.com

Recebi o número 200 do seu belo **QI** com alegria e a convicção real da sua resistência, dedicação e do seu esforço hercúleo na manutenção desse sonho “gráfico-editorial”, principalmente vendo esse cenário em que publicações independentes frequentemente enfrentam dificuldades financeiras, logísticas e de continuidade, como bem sabemos...

Creio que o **QI** consolidou-se como um exemplo raro de perseverança, compromisso cultural e resistência editorial e, ao ver alcançar a marca de 200 edições publicadas ao longo desses mais de 30 anos, representa um feito extraordinário, especialmente por se tratar de um projeto conduzido de forma essencialmente independente, sustentado pela sua dedicação e pela colaboração espontânea de inúmeros autores (onde tenho a sorte de estar!) e pelo apoio de uma comunidade apaixonada pelos quadrinhos e pelos fanzines.

Mais do que um periódico, o “nosso” **QI** tornou-se de fato um espaço permanente de pesquisa, memória e divulgação da história dos quadrinhos brasileiros, preservando informações que dificilmente encontrariam espaço na grande imprensa ou no mercado editorial tradicional com uma trajetória que se mistura com a sua, o próprio editor e artista, demonstrando que a paixão pela cultura gráfica, aliada ao espírito colaborativo e à persistência, é capaz de superar limitações materiais, mudanças tecnológicas e desafios como os altos custos de produção e distribuição. Mesmo com ressalvas (como amante das publicações impressas) entendo que, iniciando uma nova fase predominantemente digital, o **QI** reafirma que sua maior força nunca esteve no suporte físico, mas na qualidade de seu conteúdo, na independência de sua proposta e na comunidade que ajudou a construir ao longo de mais de três décadas. Acho que há um aspecto particularmente admirável em toda essa “nossa” história: o **QI** não apenas sobreviveu, mas permaneceu relevante e mais do que digno. Enquanto outras produções tiveram vida curta, ele conseguiu manter uma periodicidade contínua, adaptar-se às transformações tecnológicas e ainda reunir colaboradores de diferentes gerações, preservando um espaço de debate e documentação sobre os quadrinhos brasileiros que poucas publicações conseguiram sustentar por tanto tempo. Essa continuidade, por si só, já constitui uma contribuição significativa para a memória da produção independente nacional e eu tenho orgulho de observar essa sua caminhada e, ao menos um pouquinho, ter colaborado como podia. Parabéns, amigo Edgard... e que a festa continue!

Muito obrigado pelas considerações sempre gentis, pelo apoio e pelas colaborações para os futuros números. Já estou meio adiantado na feitura do 201, mas só vou lançar em outubro, para tentar corrigir as datas de lançamento.

Estou lhe enviando já o “Psiu” 25, com sua colaboração, mas só vou divulgar em outubro, junto com o “QI”.

RONALDINHO GAÚCHO



Por Manoel Dama

ANITA COSTA PRADO – anitacostaprado@gmail.com

Após ler a edição nº 200 no site Marca de Fantasia, reflito sobre a grandeza do seu trabalho. Além de parabenizá-lo pela trajetória, quero salientar que a mudança para o digital (alinhada aos tempos atuais) com possibilidade de impressão, é uma adaptação criativa e respeitosa. Os leitores terão a opção de escolher como apreciar o **QI**.

Sou grata pela divulgação que tive ao longo do tempo e admiradora da sua persistência. Você, o Worney, o Henrique, o Gazy e o José Nogueira, são pessoas essenciais que trabalham pela arte independente dos quadrinhos e afins. 34 anos!!! É para aplaudir de pé. As mudanças são necessárias e a continuidade é valiosa. Obrigada.

Muito obrigado pelos elogios e pela constância como leitora do “QI”, ultimamente na versão digital. Agora é esperar que os leitores aceitem a mudança e continuem acompanhando nos PDFs.

CARLOS ROBERTO DE SOUZA – machadocultural@gmail.com

Tudo bem com você? Estou retomando gradativamente as cartas. Após anos no PC e no celular, senti que era hora de retomar às raízes da comunicação. Você ainda imprime o fanzine **QI**?

Recebi sua carta. Bom ver que continua ativo. Eu continuo com o “QI”, mas o último número, o 200, foi o último que eu fiz impresso. A partir do próximo número, o 201, só farei a versão digital em PDF disponível no sítio Marca de Fantasia (assim como todos os números anteriores, que já estão lá em PDF). Estou lhe enviando o PDF do “QI” 200, para você ver como estava.

O principal motivo para eu parar de fazer impresso foi justamente o correio. De um tempo para cá não deu mais para enviar o “QI” como carta simples ou impresso porque simplesmente não chegava. Tive que bancar o registro para conseguir um bom resultado. Menos mal que ainda exista o modo ‘impresso com registro módico’ (o registro módico, específico para envio de publicações, custa a metade do registro normal). Mas o último número, teve leitor que só recebeu mais de um mês depois de enviado. Antes de eu ser obrigado a usar o registro para enviar o “QI”, teve um leitor de Santa Catarina que foi à agência para tentar pegar o envelope com o “QI” e o funcionário teve o desprazer de falar para ele que objeto com registro ele ainda podia ver se tinha chegado, mas, as cartas simples, não ia nem olhar.

Então, ao contrário de você, que está tentando retomar a comunicação por carta, eu estou tentando reduzir ao mínimo a interação com o correio. Infelizmente a encomenda de livros e revistas ainda depende em muito do correio. A última que me aprontou foi uma encomenda de livros que fiz de um editor de Portugal. A encomenda chegou ao Brasil em tempo bem razoável (uma semana), mas o correio não me avisou, ficou esperando que eu pagasse uma taxa e como eu não sabia que tinha chegado (e por isso não paguei), devolveram. Por outro lado, o que encomendo da Amazon americana é enviado por transportadora e chega em uma semana.



MARCIO BARALDI – marciobaraldi@gmail.com

Alguns de vocês tem essa HQ de Vênus do Paulo Hamasaki? Sabem me dizer onde ela foi publicada? Em algum gibi da Noblet? Alguém teria mais informações sobre ela ou a própria HQ para me arrumar os scans?

Eu não tenho a coleção completa de “Akim”, onde Hamasaki publicou várias séries, inclusive ‘Vênus’. Além disso, a segunda edição de “Akim” tinha 16 páginas a menos e as HQs excluídas foram justamente as nacionais complementares. Do que eu tenho, saíram HQs de Vênus nos números 45 a 50, com 8 a 10 páginas, com os títulos ‘Visitando o Paraíso’, ‘Você Está Cansando a Minha Beleza!!’, ‘O Cobrão da Cobrança’ partes 1 e 2, ‘Na Cidade Fantasma!’ e ‘Os Androides’. Esta última ficou incompleta. Nenhuma delas é a que você procura.

Todas servem para mim. Quero recuperar todo esse material. Você poderia escanear tudo para mim? A gente acerta um valor por isso e eu ainda ponho seu nome no livro. Vai dar um livro de 64 páginas. Se você quiser, pode fazer um texto de abertura pro livro contando toda história desse material.

Vou escanear para você, aos poucos, pois é um volume meio grande de páginas. E tem a questão de as revistas serem em papel meio escuro e impressão deficiente, o que dificulta escanear com boa qualidade. Vou ver o melhor que dá para fazer. Vou lhe enviando aos poucos.

Escaneia tudo com 300 dpi. Escaneia em cinza, senão não fica bom. Manda uma HQ por vez. Eu restauro tudo aqui.

Quando você me mandou o último email, eu já tinha escaneado a primeira HQ. Escaneei com 600 dpi, se você achar que cada arquivo ficou muito grande, é só diminuir a resolução. Escaneei de dois modos diferentes. Primeiro em preto e branco (arquivo BMP), que eu acho que é melhor para original em preto e branco). Tive que diminuir a intensidade de preto para não aparecer o fundo do papel, que é meio escuro. Ainda saiu um pouco de sujeira no fundo, aí tem que apagar página por página. Não dá para diminuir muito a intensidade de preto, pois aí começa a sumir o traço mais fino do desenho. Também escaneei em tons de cinza (arquivo JPG), mas assim não dá o contraste do preto e branco como no arquivo bitmap.

Veja qual você prefere e as próximas HQs eu escaneio de um modo só. Confirme se prefere mesmo 300 dpi. Confirme também se a qualidade está suficiente e se deseja que eu escaneie as próximas HQs.

Quanto a um texto meu sobre o trabalho, infelizmente eu não tenho um conhecimento maior sobre o trabalho do Hamasaki, eu mantive muito pouco contato com ele na época em que ele já tinha sua própria editora.

As duas são ótimas. Pode mandar as próximas em 600 dpi, JPG, pois vou converter para JPG de qualquer jeito e poupa trabalho.

Deve ter saído mais uma HQ no “Akim” 51, mas não tenho esse número.



DANIEL SAKS – revistacalafrio@gmail.com

Ontem li mais alguns dos encartes do **QI 200**. Eu sou muito desligado do mundo youtubístico. Fiquei bastante impressionado com as animações de mídias perdidas que o Rod apontou. Sei que pirataria, paródias e coisas assim não são raras, porém são sempre inesperadas.

Particularmente eu acho muito engraçado o material veiculado pela turma da Tarja Preta, e houve a represália que o Maurício de Sousa fez sobre o personagem Boldinho, será que não houve para essas animações relatadas?

Sobre o encarte do Gabriel Rocha sobre os que vivem da produção independente. Muito ilustrativo, mas cabem algumas observações. Aqui listo algumas:

1. Falar de exploração editorial sobre os artistas é em muitas vezes, senão em quase unanimidade, um equívoco. Observe que o mercado é muito pequeno, e não funciona de forma perfeita e equalitária. Não é fácil buscar visibilidade para seu produto, o interesse do público frente a produtos concorrentes é muito baixo. Um editor luta para sobreviver, e escrevo que o que torna a atividade viável é o autofinanciamento. Após onze anos de produção à frente da Ink&Blood, são necessários anos para cobrir o custo de uma edição com as vendas da mesma. Além do artista/editor necessitar estar em feiras e eventos.

2. Se mudarmos o panorama da edição em grandes empresas, se os pesquisadores voltarem aos artistas que trabalharam nas décadas do século passado, verá que as maiores editoras tinham seus artistas bem pagos, e que em qualquer oportunidade gostariam de voltar àquela realidade anterior.

3. Financiamentos e editais, na teoria, servem para fomentar o mercado, aumentá-lo. Convida-se a todos para uma reflexão, o mercado aumentou? Dentro dos financiadores de campanhas, se notará muitos nomes repetidos, entre eles artistas mesmo que também têm suas campanhas. De onde entram recursos fora da comunidade?

ALEX SAMPAIO – minqmail@gmail.com

Segue em anexo, uma curiosidade bem interessante sobre o lagarto Homem-Aranha. Fato que merece atenção dos apaixonados pelo herói. Seus leitores talvez queiram conhecer esse animal.

É difícil olhar para esse lagarto e não lembrar imediatamente do Homem-Aranha. A combinação de vermelho e azul fez com que a espécie ficasse conhecida em diversas partes do mundo por sua impressionante semelhança com o famoso super-herói.

Conhecido cientificamente como *Agama mwanzeae*, esse lagarto africano apresenta corpo azul e cabeça vermelha apenas nos machos dominantes, uma coloração que ajuda a atrair fêmeas e intimidar machos rivais durante disputas por território. A intensidade dessas cores também pode variar conforme a temperatura do corpo ou situações de estresse.

Além das cores, ele também consegue escalar superfícies rochosas e paredes quase verticais com grande agilidade. Quando permanece em pontos elevados observando o território, sua postura lembra a clássica pose do Homem-Aranha no topo dos prédios, tornando a comparação ainda mais curiosa.



MARCOS ARCHANJO – marcosarchanjo@yahoo.com.br

Aqui é o Marcos Mulatinho, que foi editor do fanzine do Gibi Clube na década de 1980. Estava fazendo uma pesquisa sobre um amigo, o Jézus Chaves Martins, que assina Jézuz Chavez, e acabei descobrindo uma publicação sua ligada ao Marca de Fantasia. Gostaria de saber se está tudo bem e retomar o contato.

Como vai? Bom saber que está em atividade. Eu tenho publicado o “QI” bimestralmente desde 1993. Nos últimos anos eu mesmo estava fazendo a impressão em casa, em impressora laser, já que a tiragem não é grande. Mas o nº 200, que saiu no começo de junho, foi o último que fiz impresso. Daqui para frente só farei o “QI” na forma digital (PDF). O nº 201 deve sair em outubro. Será enviado por email aos leitores interessados e também colocado no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI. Todos os números do “QI” e algumas centenas de encartes e outras edições estão disponíveis lá gratuitamente.

No “QI” 189 saiu um texto de Pedro Rosa de Oliveira sobre o álbum de figurinhas “Heróis de Ouro” do Jézuz Chavez. Imagino que seja esse texto que você achou na internet. Estou lhe enviando o arquivo PDF desse “QI”.

LANCELOTT MARTINS – scanscomics@gmail.com

Estou formatando um trabalho sob a forma de comentários a partir de matérias, entrevistas, notas etc sobre o Gedeone. Se tiver fotos e matérias que possa me passar, eu farei os devidos registros.

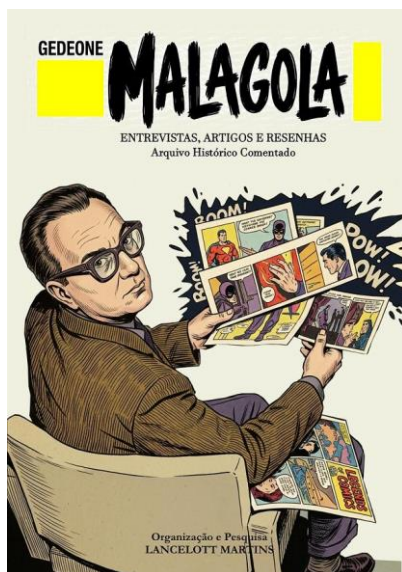
Aqui um layout da possível capa.

Muito boa ideia a edição sobre Gedeone. No “QI” saíram matérias sobre o Gedeone em três números, o 66, o 94 e o 129. Também saiu muita carta dele na seção ‘Fórum’, mas aí teria que procurar número a número. Vou tentar lhe enviar em anexo esses três “QI”s.

Há duas edições de fanzines dedicados ao Gedeone, uma do “Fã-Zine” do Eduardo Cimó e outra do “Castelo de Recordações” do José Magnago. Também há um livro-fanzine de Gedeone sobre o Mandrake. Gedeone tinha planos para muitos livros, mas não sei se chegou a escrever outro além desse do Mandrake. Infelizmente, nenhuma dessas três edições possui versão digital. Na capa do “QI” 66 tem um retrato que fiz do Gedeone, se não me engano, para a capa da edição do Cimó. É baseado na fotografia mais conhecida do Gedeone.

Outro destaque nos fanzines foram as revistas editadas pelo José Salles. A principal foi “Raio Negro”, acho que ele republicou todas as histórias de Raio Negro, Homem-Lua e Hydroman. Também publicou muitas histórias mais antigas, de 1950, da época da editora Júpiter. Mas esse material já é mais difícil de achar.

Se precisar de algo mais específico que eu possa ajudar, avise.



MANUEL CALDAS – mcaldas59@sapo.pt

Excelente notícia a publicação de “Randall”. Claro que tenho interesse. Confirme para mim o valor total com porte para o Brasil.

Nem sei bem o que fazer agora com os meus clientes de fora da Europa. É que os CTT tornaram tão complicado e caro o envio de bens (além da categoria “bens” têm a de “documentos”, mas livros não entram nesta) registrados que me custa acreditar que as pessoas estejam dispostas a pagar tanto.

Vamos lá: o envio do **Randall** e do **Wash Tubbs** que me pede entra no escalão de “até 2 Kg” e sobre este a informação é a seguinte: “Os preços indicados no preçário CTT 2026 para encomendas > 1Kg-2Kg para Zona 2 (que inclui Brasil) via Encomenda Postal é de cerca de 45€”. Veja bem: cerca de 45!!! E é que enviar sem registro cada vez inspira menos confiança, pois para um cliente do Chile já lhe enviei duas vezes os mesmos livros e não recebeu nada até hoje, e já foi antes de janeiro.

Assim, se o Edgard quer mesmo os livros, antes de que mos pague, envio-lhos e digo-lhe o custo exato do correio depois.

O preço realmente está alto em relação ao que era antes, mas os correios no mundo todo perderam a noção. Aqui no Brasil, livros e revistas são incluídos na categoria Documento. O resto é Mercadoria. Só que não há mais a opção de registro para os Documentos. Antes havia uma categoria ‘Econômico’ que era mais barata e menos prioritária, mas tinha registro. Agora não há mais essa opção. Isso resultou num aumento significativo das postagens. Estou ainda usando esses serviços do correio porque é por pouco tempo. Passarei a fazer o “QI” apenas digital, em formato PDF. Não tem o charme da edição impressa, mas não custa para imprimir, não custa para enviar e não gasta a paciência.

Confirmo meu interesse nesses dois álbuns mesmo com o preço mais alto do correio. Confirme para mim o valor total para eu lhe enviar o pagamento.

Temo que me vá dizer que não recebeu a encomenda.

Péssima notícia. Como eu não recebi uma mensagem sua confirmando o valor a pagar, achei que tivesse problemas e não enviado a encomenda. Por isso, não voltei a escrever, esperando que você desse notícias e confirmasse quando enviasse e o valor total a pagar.

Agora que você manifestou seu temor, fui no site do correio para ver se havia alguma informação de encomenda vinda do exterior. Há um objeto de número LA134264976PT, enviado de Portugal dia 13/5 e recebido no Brasil dois dias depois. Acontece que o correio brasileiro inventou um tempo atrás de cobrar uma taxa para fazer a entrega dentro do país. Era preciso o destinatário ficar atento no site do correio para ver quando a encomenda chegasse e gerar um boleto para o pagamento da taxa. Acontece que ultimamente eu estava recebendo encomendas de Portugal sem que o correio exigisse esse pagamento, então achei que tivesse sido extinto. Mas a Lei de Murphy está aí para isso mesmo, para você achar que não existe quando ainda existe (“se algo tem chance de dar errado, certamente dará”). E como passou um mês e eu não fiz o pagamento, agora o correio diz que vai mandar de volta para o remetente (na melhor das hipóteses, nem vou mencionar as outras).

Mas você não tem nada a ver com essas canalhices do correio brasileiro. Eu não havia lhe feito o pagamento, pois estava esperando sua confirmação do valor exato. Vou lhe enviar sem demora o pagamento. Aguarde.

Caso o correio realmente devolva a encomenda e você a receba (sabe lá quando), poderia me reenviar com o novo custo de envio por minha conta.

Não me mande ainda dinheiro nenhum. Amanhã escrevo-lhe com tempo.

Peço-lhe desculpa por lhe ter prometido que lhe escrevia no dia seguinte e não o ter feito. Isto aqui está uma confusão!

Pacotes perdidos, pacotes impedidos de sair por burocracia, pacotes que não podem seguir porque custam os olhos da cara e pacotes devolvidos.

Mas ao menos uma excelente notícia é que o seu pacote foi-me devolvido... e chegou mesmo cá!

Assim, como pode ver pela fotografia que lhe mandei, o custo foi de 36.15 euros (afinal, menos que a informação que me deram inicialmente), que é o estipulado para 1 a 2Kg. Este valor, não mo pague, fica por conta da assinatura do **QI**. Agora, quer então que lhe volte a enviar o pacote, não quer? Quando o fizer, dou-lhe mais informações para evitar outra devolução.



Vamos lá ver quando conseguirei entrar nos novos esquemas de envio. Quanto a si, parabéns pelo seu trabalho de 200 **QI** e pela reforma merecida, pois não ter de andar a empacotar e a enviar é praticamente uma reforma, não é? Eu não tenho outro remédio senão continuar na mesma, pois a cabeça está cheia de projectos.

Boa notícia a de que a encomenda retornou a você aparentemente com boa saúde. Sim, gostaria que me enviasse de novo. Lembre de colocar meu CPF junto de meu nome na etiqueta do destinatário. E, pelo que vi, há uma etiqueta de registro. Então, quando me enviar, me mande um email informando esse número, para eu acompanhar aqui no sítio do correio.

Quanto ao valor a lhe enviar, confira se está certo: 24.00 de um livro, 29.00 do outro, 36.15 do primeiro envio e mais 36.15 do segundo envio.

Você gentilmente ofereceu trocar um dos portes pela assinatura do “QI”. Só que agora, a partir do nº 201, a edição será digital e não terá custo nenhum. Enviarei como cortesia o arquivo em formato PDF, por email, a todos os interessados. Por isso, insisto em pagar os valores das duas remessas, não tem sentido você arcar com prejuízo.

O “QI” 201 só ficará pronto em outubro. Envio o arquivo tão logo esteja pronto.

Boa notícia saber que você está com a cabeça cheia de projetos, apesar dos desestímulos dos correios. Mantenho sempre meu interesse em seus lançamentos.

Desculpe os meus dias de ausência. Coisas de Agosto.

Não, não mande os 36.15 euros do primeiro envio. Ficam como pagamento da assinatura do **QI**, pois a que anteriormente paguei correspondia ao ano de 2025.

Agradeço que continue a enviar-me o **QI**, agora em PDF.

Até ao fim dessa semana envio-lhe de novo os livros e informo-o na devida altura.

HENRIQUE MAGALHÃES – henriquemais@gmail.com

Estou lhe enviando o texto que colocarei no próximo “QI” para você ver como ficou. É um texto rápido sobre editores que tiveram (e têm) uma grande produção de fanzines e edições independentes.

Ficou muito bom o texto sobre a produção independente no país, é realmente surpreendente que haja tantos editores com mais de 200 títulos publicados, o que mostra a vitalidade do meio e que ainda estamos muito vivos. Falta a contagem de sua produção, que vai muito além do **QI**. Isso não pode faltar no texto. Conte!

Agora pensei em fazer um levantamento detalhado de tudo o que publiquei. Lembro de coisas que nem tenho mais, mas que sei que fiz. Vou contar e enumerar, descrever ao menos o título de cada uma. Mas deixe como está a referência ao meu trabalho, 725 já é um excelente número.

Bom que gostou do texto. E que tenha animado você a fazer um inventário mais detalhado de sua produção.

De minha produção, eu já fiz um inventário em duas partes. Na edição “Retrospectiva” que lancei já há vários anos e a recente edição digital que lancei junto como o “QI” 200, “QI 200 Números 34 Anos”.

Acho que esse balanço de sua obra também deve constar desse artigo que me mandou, que é um registro precioso do cenário de nossas edições independentes. Quem o ler como está e não tiver acesso aos outros documentos que você já fez, vai sentir falta da contagem geral. Acho apropriado incluir.

Seguindo a sugestão de Henrique, vou acrescentar ao mencionado artigo, nesta edição, um resumo de minha produção desde 1982.

Bastidores do Humor 10 – Veja o vídeo em

<https://youtu.be/eSckOZMMF-U?si=bsDfh44XezXS9mHS>



VALDIR RAMOS – luizaevaldir71@gmail.com

Valdir Ramos enviou foto de carimbo que mandou fazer com a cena clássica de Valdir e Luiza em plena performance.

Como vai? Você é assinante do jornal “O Globo”? Preciso baixar duas de um jornal de 1948 e o acesso ao acervo só é permitido ao assinante.

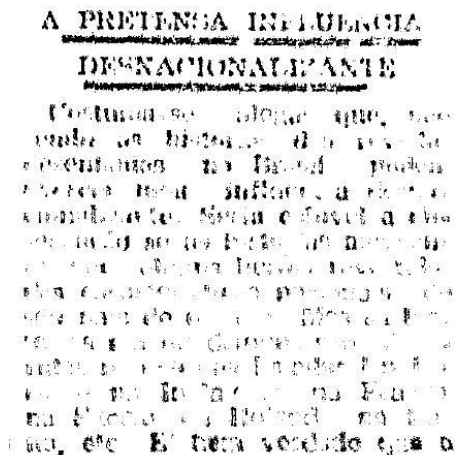
Muito obrigado pela confiança em me informar sua senha de “O Globo”. Deu tudo certo, eu acessei o jornal que me interessava, de 22 de julho de 1948, e consegui baixar as duas páginas que eu procurava, com uma matéria do próprio Roberto Marinho sobre a perseguição às suas revistas naquela época.

Tenho visto que você tem feito experiências com a IA. Por acaso, você já tentou restaurar trechos que estão bem apagados? Fiquei sabendo que há essa possibilidade. Estou com um texto de jornal que tem três trechos que não consegui ler de tão ilegíveis. Você já tentou fazer isso com IA? E, caso tenha, conseguiu?

De fato, tenho usado IA para algumas situações pontuais nas pesquisas (informações não localizadas nas fontes consultadas) e criação de imagens. Ainda não tive oportunidade de recuperar textos apagados. Já consegui remover elementos indesejáveis em imagens, inclusive textos, com êxito. Os trechos a que você se refere foram publicados em edição de jornal antigo? É de jornal independente ou da grande imprensa? Há um modo de busca no Gemini chamado Deep Search. Pode ser que ajude. Se você não se importar, envie o texto para mim. Verei o que dá para fazer, usando diferentes IAs.

O texto que eu tenho e que está com alguns trechos ilegíveis foi tirado do jornal "O Globo" de 22 de julho de 1948. Esta imagem foi tirada do próprio acervo de "O Globo". A parte ilegível é devido, talvez, à própria impressão do jornal original que foi fonte do scan ou da falta de cuidado ao escanear. Se a página do jornal original estivesse enrugada, isso seria motivo para o scan sair com falha. Estou lhe enviando o PDF da página e as três partes ilegíveis do texto. O restante, mesmo outras partes meio ruins, eu consegui decifrar. Parece que a Biblioteca Nacional tinha o jornal "O Globo" e talvez fosse escaneado de outro exemplar. Mas "O Globo" não está mais na Biblioteca Nacional digital, talvez por implicância do jornal. Veja como a parte ilegível está bem apagada, não acho muito provável que a IA possa dar jeito, em todo caso estou lhe enviando, caso queira fazer alguma experiência.

Perfeitamente compreensível a opção pela migração ao sistema virtual. Iremos nos adaptar, afinal boa parte das revistas e jornais fizeram o caminho. Verei se ainda enviarei amostras para ‘Quadrinhos Institucionais’ via postal ou anexos por email.



Vi o **Psu** 25, passei o olho e fiquei muito contente em estar participando de mais esta edição. Eu vou ler, mas só na passada de olho deu para ver que tem trabalhos de ótima qualidade. E deixa eu te perguntar. Como você fecha arquivos digitais e para impressão também, pode ser que saiba... Quando fui imprimir **Kill the Bully**, a gráfica falou que meus arquivos não estavam no tamanho certo. Eu salvo tudo no Illustrator e nunca tive problema. E nessa gráfica dizem que meus arquivos não ficam no tamanho certo. Aí tenho que mandar para uma diagramadora fazer um crop no Indesign. Você fecha os arquivos para a gráfica em qual programa e já teve algum problema de dizerem que seus arquivos não estavam no tamanho certo?

Recentemente comentei no “Q1” que uma gráfica profissional consegue imprimir qualquer tamanho de documento em qualquer tamanho de papel. Isso não é mentira, mas tem que ter as impressoras e os softwares adequados, além dos funcionários capacitados. No seu caso, parece que os funcionários não têm recursos para lidar com todo tipo de situação. No meu caso, minha experiência é muito limitada. A gráfica exigia o arquivo em PDF. Eu fazia o documento no tamanho exato do papel e nunca quis que fizesse o refilo. Então isso facilita muito para a gráfica. E assim mesmo, teve mais de uma vez que fizeram cagada. O original era A4, o papel era A4 e o danado setou um tamanho diferente na hora de imprimir e a imagem impressa ficou menor, com as margens bem maiores. No seu caso, como as páginas têm sangria e precisa de refilo, a gráfica precisa saber fazer assim. Uma gráfica profissional deveria saber. Então o problema parece ser limitação da gráfica. Se for uma gráfica onde compensa fazer a impressão (pela qualidade ou pelo preço), então veja com eles qual é o tamanho que eles acham certo e as próximas edições você tenta fazer nas especificações exigidas. De qualquer forma, gráfica é sempre dor de cabeça.

Sim, vejo muito que é questão dos funcionários capacitados... no caso, não capacitados ou não autorizados a fazer além de simplesmente dar ‘enter’ e imprimir. A gráfica fala que só imprime e que não mexe nos arquivos, mas mando no tamanho certo e falam que vai cortar. E não entendo como o meu arquivo fechado do Illustrator pode dar diferença nos arquivos fechados pela diagramadora. O problema é que pagar a diagramadora gera um gasto a mais. Estou vendo outra gráfica. Esta está com os livros um pouquinho mais caros, mas é um pouco mais caro justificado e não apenas mais caro pelo mesmo produto que eu recebia da outra. Nessa dos livros feitos, o papel pólen amarelado só tinha 80g. Nessa nova, que vou tentar, tem o papel amarelado 90g, e a capa anterior era 250g e agora teremos capa 300g, então o próximo livrinho ficará mais encorpado. Foi bastante consolador ler que esses problemas de gráficas são gerais e não apenas falta de sorte minha. Sempre dor de cabeça mesmo. **Arnold**, na época, 2022 ou 21, mandei em abril e recebi em dezembro. A Gráfica Garcia, que era em Juiz de Fora, agora dizem ser de Barbacena, mas eu recebi os livros de uma cidade de São Paulo. Se for procurar Gráfica Garcia no Reclame Aqui, tem muitas reclamações de atrasos de 8 meses... 2 anos... não devolvem dinheiro, mas a impressão deles, gostei muito. Só sinto falta de uma orelha na capa do Arnold. Eu na época havia desistido, até que uns 7 meses depois recebi um email dizendo que o livro foi para impressão. Desde lá venho procurando uma para chamar de gráfica parceira, preço bom, comunicação boa, entrega no prazo, mas não encontrei ainda.

ALBERTO SOUZA – igariodasoutras@gmail.com

Segue um roteiro meu que estou apresentando a você como proposta de possível parceria numa nova revista sci-fi poético-filosófica chamada **Antropocosmo**, que estou editando.

Avalie se tem interesse de quadrinizar ou se prefere me enviar uma HQ de ficção científica de até 10 páginas em PB formato A4.

Recebi seu roteiro e a proposta da revista “Antropocosmo”. Gostei muito de ambos. Seu roteiro é muito bom e fico honrado com sua proposta de parceria. Mas está muito além de minha capacidade de desenhar. Infelizmente, para mim, não tenho muito recurso como desenhista. As HQs que eu faço são aquelas que, bem ou mal, dou conta de desenhar. Mas há inúmeras ideias e certamente não conseguirei desenhar. Por várias razões. Em alguns casos, porque precisaria de um traço bem realista, que não tenho.

Sou admirador da linha de fantasia filosófica, como os trabalhos seus, de Edgar Franco e Gazy Andraus, ou do Antonio Amaral, entre outros, mas não sou capaz de fazer trabalhos nessa linha.

Quando você me mandou a proposta de nova revista, imediatamente tive ideia para uma história, mas, novamente, uma ideia além de minha capacidade de desenhar. No entanto, gostaria de fazer uma tentativa, adaptando essa minha ideia às minhas limitações. Qual seria o prazo para enviar um trabalho para a “Antropocosmo”? Se eu conseguir fazer alguma coisa, eu lhe envio para você ver se cabe na edição.

Fique tranquilo com relação ao meu roteiro. Foi só como alternativa, mas confesso que prefiro uma história sua autoral e no seu traço que aprecio desde sempre.

O prazo inicialmente pensado é meados de setembro, mas apenas para motivar a produção, sem descartar a hipótese de uma eventual prorrogação. Se puder enviar uma HQ de até 5 páginas em PB tamanho A4 com resolução 300dpi, agradeço muito.

O que temos como proposta da revista é a diversidade de estilos, e seu trabalho trará valor ao repertório da edição.

QUIOF THRUL – quioft@gmail.com

A Editora Noir apresenta Octobriana, uma edição histórica organizada pelos editores André Hernandez e Gonçalo Junior, que investigaram profundamente a origem, a trajetória e o legado da personagem que se tornou um verdadeiro fenômeno underground mundial.

<https://catarse.com.br/octobriana>

Nordestern e western feijoada em verbetes na Wikipédia.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nordestern>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Western_feijoada

Cartum de Péricles inspirado no Brucutu na revista

A Cigarra nº 5 (ano XXXVI), de maio de 1955.

Na mesma revista, mais uma letra do tema do Jerônimo, gravado por Emilinha Borba.

<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/56435>





JERÔNIMO

Toada de Getúlio Macedo e Lourival Faissal. Gravação Continental de: Emilinha Borba

Quem passar pelo sertão
Vai ouvir alguém falar
Do herói desta canção
Que eu venho aqui cantar.

Se é pro bem vai encontrar
Um Jerônimo protetor
Se é pro mal vai encontrar
O Jerônimo lutador

Filho de Maria Homem nasceu
Sêro Bravo foi seu berço natal
Entre tiros e tocaia cresceu
Hoje luta pelo bem contra o mal
Galopando está em todo lugar
Pelos pobres a lutar sem temer
Com muleque Saci pra ajudar
Ele faz qualquer valente tremer.

Pensei em fazer um encarte chamado ‘Western Feijoada’, porém, pensei, talvez ficasse repetitivo, até com os que publiquei, talvez você possa ser coautor.

É um bom tema, alguma repetição é aceitável, desde que a maior parte do texto traga informação nova. Agradeço a proposta de coautoria, mas não é um assunto que eu tenha conhecimento. Mas espero que se anime e produza o texto.

Descobri que o termo é um pouco mais abrangente, não são histórias que se passam no Brasil, mas produzidas aqui. Por exemplo, o ator que dirigiu e interpretou o Jerônimo, também fez **O Tesouro de Zapata** (1969), que se passa no México, ou seja, incluiria histórias de personagens de fora (reais e fictícios). Mas muita coisa já foi abordada nos encartes do Carlos Gonçalves, por exemplo. Nem ia citar tantos filmes, só dando uma introdução. Vou tentar algo, talvez citando o que tinha nos outros. Tem esse texto do Salles de alguns anos, mas ele mesmo ia escrever e publicar outros nacionais.

<https://bigorna.net/index.php?secao=gibizoide&id=1122726909>

RUBENS MENEZES DE SOUZA – rubens.souza@cps.sp.gov.br

Eu me chamo Rubens e sou como o Sr. um professor universitário profundamente envolvido com quadrinhos.

<https://gibindex.com.br/>

<https://www.sedição.com.br/>

<https://rubens.net.br/>

Tomo a liberdade de entrar em contato pois não estou conseguindo acesso aos números 127, 129, 130, 132, 133, 162 e 186 do seu clássico e prestigiado fanzine **QI**. Gostaria de lhe pedir, caso seja possível, se pode me enviar os PDFs correspondentes a esses números. Isso me ajudaria muito em uma pesquisa que estou começando a elaborar. Aproveito para dizer também que, embora não o conheça pessoalmente, sou um admirador de longa data do seu trabalho e, caso o Sr. passe pela minha mesa na CCXP desse ano ou no FIQ (onde espero conseguir uma mesa), peço que se identifique pois será uma enorme honra poder lhe conhecer e presentear com as minhas HQs.

Satisfação saber que acompanha o “QI” e que tem sido útil em suas pesquisas. O sítio Marca de Fantasia apresentou alguns problemas na parte do gerenciamento dos arquivos do “QI”, e o Henrique Magalhães está refazendo. Como é bem trabalhoso, ele está colocando aos poucos os exemplares do “QI”. Do 151 em diante, já estão disponíveis. Vou lhe enviar em anexo os exemplares que me pediu.

COSME CUSTÓDIO – coscussilva65@gmail.com

Exorto que viver sobre o domínio de mentes ardilosas, que enganam, falseiam ou mentem sob pretexto de cuidar de sua vida, acreditando em antigas narrativas descredibilizadas pelos avanços científicos. Os indivíduos tornam-se ingênuos, vivendo dentro de um sistema que não legitima a individualidade, desconectadas de uma sociedade segura e harmônica.

Nessa vida o cidadão vive com ódio, apontando para qualquer lado, aceitando migalhas, sem iniciativa para buscar sua subsistência, em um ambiente inóspito e propício à degradação de sua saúde. Aceitar viver em uma sociedade que não possui horizontes favoráveis ao progresso individual, mantendo-o nos estreitos limites e com pobres ambições, é encerrar-se, acatando um triste destino.

Até quando o indivíduo vai permanecer cego, blindado para o uso de sua inteligência sob o comando de poderes perversos que o fazem acreditar em milagres? Não vê que se trata da filosofia daqueles que querem o poder a qualquer custo, mantendo a ignorância do cidadão, animando-o com uma distração vulgar. É urgente acordar sob a influência da força interior de cada um, da energia adquirida nas lutas pela sobrevivência e pela dignidade dos que foram discriminados pelos dominadores. É preciso levantar a bandeira!

Entre o homem e a ação permanece a distância do imprevisto. A carne pode ser fraca, mas o espírito deve estar sempre pronto.

Que grande seja a tua FIB (Felicidade Interna Bruta) e da família.

Há braços, marcos, frascos, barcos, traços, fracos. Sejamos fortes.



Divulgações enviadas por **Gazy Andraus** e **Denilson Rosa dos Reis**.



Mensagem enviada aos leitores dia 20/8/2026.

“Seguindo sugestões de alguns leitores, venho dar algumas informações sobre o “QI”. O número 201 já está bem adiantado. Como avisado no “QI” 200, só farei a partir de agora a edição digital.”

“Como nos últimos tempos, o “QI” começou a ficar muito adiantado em relação à data no expediente, vou tentar corrigir isso aos poucos. Por isso, estou atrasando este “QI” 201. Devo terminá-lo e enviá-lo no começo de outubro.”

“Enviarei o arquivo PDF deste “QI” 201 a todos os leitores regulares de quem possuo o endereço de email. O “QI” continuará disponível para leitura e download no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI. Quem não quiser receber o “QI” por email, me avise.”

ALAERTE GOLZENLEUCHTER – alaertegolzen@yahoo.com.br

Obrigado pela informação. Quero registrar que gostaria de continuar recebendo agora via email as próximas edições do **QI** (e os encartes, claro!). Sucesso nessa nova fase e que agora o **QI** possa chegar a um número maior de leitores.

Já anotei seu nome para enviar regularmente os próximos “QI”s.

Deixa eu tirar uma dúvida. Foi você que me sugeriu que, entre os encartes do “QI” 200, eu colocasse um símile do número 0? Acatei a sugestão, mas acabei ficando em dúvida sobre quem deu a sugestão.

Obrigado por já deixar anotado meu nome na lista de leitores. Sim, fui eu que sugeri o encarte com o **QI** 0 pra ser incluído na edição 200! E gostei muito de ter a sugestão acatada...

GABRIEL ROCHA – lagartonegro@gmail.com

Faço uma mensagem rápida a respeito do formato digital como meio exclusivo de publicação do **QI** e envio algumas sugestões.

O meio digital é perda de informação. Efêmera por natureza. Não preserva conteúdo. Quando um provedor sai da tomada, um HD queima ou um formato de mídia sai do mercado, a informação se transforma em “lost media”.

Existem algumas páginas dedicadas à impressão por demanda, como a Martelo (<https://omartelohq.com.br/>). Não conheço todas, mas sei que existem outras.

Esta opção pode ser estudada para que algum interessado possa manter uma coleção de volumes impressos em algum lugar.

É importante manter o **QI** na Marca de Fantasia, que gentilmente disponibilizou importante espaço para o **QI** digital, mas, se puder, diversifique. Há páginas como o Social Comics (<https://www.socialcomics.com.br/>), a Digital Comics (<https://digitalcomics.com.br/>), entre outras. Não conheço realmente este meio.

Mas a redundância é um fator de sobrevivência para conteúdo digital. Quando uma dessas páginas cair, haverá outras. Por fim, sua publicação é tão interessante que acredito merecer um ISBN. Grande abraço e sucesso na nova empreitada!

Para quem tiver interesse, escrevi o texto ‘A Preservação de Informação na História em Quadrinhos’, apresentado na INTERTECH 2002 – Conferência Internacional de Educação em Engenharia e Tecnologia, em 2002, texto incluído no livro “Estudos sobre Histórias em Quadrinhos”, publicado pela editora Marca de Fantasia em 2010 e reeditada em 2023, disponível no sítio Marca de Fantasia.

EMIR RIBEIRO – emir.ribeiro@gmail.com

Com preços de impressão tão altos, correio falhando nas entregas (e cheio de frescura e exigências) e os leitores sem dinheiro para comprar, somos forçados a ir para o digital.

Eu não imprimo mais nada. Deixo as impressões da **Velta – Contos da Super-Detetive** com a turma do Martelo HQ, que tem uma pequena gráfica que dá para quebrar um galho, sob demanda.

Hoje, recebo apenas porcentagem do que foi vendido.

Vez por outra aparece algum leitor novo que compra as antigas que já tenho impressas e estocadas. Mas, é uma raríssima raridade.

O **QI** tinha que entrar no digital. Era inevitável, diante da atual situação.

MÁRIO LATINO – mariolatino@yahoo.com

Tristemente termina uma era, caro Edgard. E você, como o último dos moicanos, deixou sua marca. O **QI** de papel e tinta passa de hoje em diante a ser obra rara e maravilhosa que você com seu esforço fez inesquecível.

CESAR SILVA – ceritosilva@yahoo.com.br

Parece-me uma boa estratégia. Os custos envolvidos na produção e remessa de um zine impresso não são baixos e as assinaturas estão longe de compensar. A decisão de virtualizar a publicação é acertada e talvez até amplie o alcance.

Vai ser menos feliz para nós que acompanhamos o **QI** desde o início, mas entendo que é uma necessidade.

Sucesso na nova fase do **QI** que, certamente, seguirei acompanhando e divulgando, até porque já faço isso: tenho todos os **QIs** em PDF também.

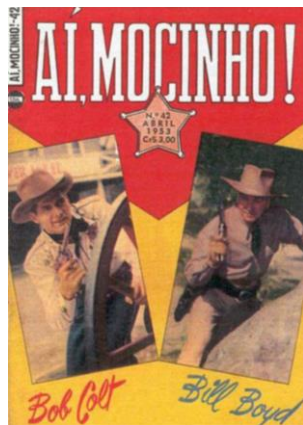
Obrigado pelo apoio sempre dado ao “QI”. Espero continuar por mais algum tempo o “QI” na forma digital. Depende da receptividade. O “QI” 201 já está bem adiantado, embora só vá enviá-lo no começo de outubro.

Complementando o comentário de Gabriel Rocha na página anterior, os arquivos digitais do “QI” (e de outras publicações) baixados pelos leitores e guardados em seus computadores também são uma forma de preservar estas edições.

JOSÉ SALES – smeditora@yahoo.com.br

Encontrei um editorial de Adolfo Aizen no gibi **Aí, Mocinho!** nº 43 (abril de 1953), um editorial cheio de coices. E, a julgar pela data, muito provavelmente era o próprio Adolfo Aizen quem dava os coices, respondendo diretamente aos leitores. Isso bem antes das ‘Notícias em Quadrinhos’.

Desculpe a demora em responder. Muito boa amostra dos coices da Ebal. Mas tenho dificuldade em aceitar que a autoria dos coices fosse de Aizen. Um sujeito que tinha paciência para receber as pessoas, especialmente alunos de escolas, servir de cicerone pelo prédio da editora, e não ter paciência com o leitor? Mistério.



CONVERSA do DIRETOR

A partir de maio próximo, vão voltar às páginas de AÍ, MOCINHO! todas aquelas histórias de faroeste que tanto sucesso fizeram quando do seu lançamento. Referimo-nos a Touro Negro, Apache Kid, Seta-Justiceira, Texas Kid, O Mascaramento-Solitário, Flecha-Dourada, Águia-Destemida, Kid Mauser, Falcão-Negro e muitos outros.

Alguns desses "heróis" são peles-vermelhas, personagens de histórias que sempre encantaram a adolescência; outras são "mocinhos" mesmo, bravos, destemidos, implacáveis na luta em defesa da Justiça e na conquista das terras do Oeste.

AÍ, MOCINHO!, que foi a pioneira das revistas especializadas nas histórias de faroeste, a partir de maio vai crescer na admiração dos seus leitores!

SABATINA DOS FUTUROS DESENHISTAS

Continuamos, Hoje, a Sabatina Dos Futuros Desenhistas

★ **Francisco Moura Rocha**, de Fortaleza, CE., fez uns desenhos em papel vegetal e os coloriu. Kid Cowboy e Hopalong Cassidy merecem Nota 3, rapaz!

★ **Shiyoze Tokutake**, de Tupá, SP., manda-nos o seu aplauso por tudo quanto temos feito por aqueles que, no futuro, serão os desenhistas profissionais... E afirma que temos dado muito "empurrãozinho" de incentivo, inclusive a ele, com esta Conversa do Diretor. Foi, aliás, com este incentivo que ele chegou a ser desenhista de um jornal da cidade onde mora. Shiyoze agora criou um personagem para suas histórias. É o Zuzu, o Vagabundo. E nos envia uma amostra do seu tipo, que é apresentado em palestra com o Diretor. A título de incentivo, esse desenho encerra hoje esta página. Nota 5 para ele.

★ **Antônio Luiz Roque**, de Campinas, SP., diz que é aluno de uma Escola de Desenhos Artísticos e Comerciais, por correspondência. Mas não está satisfeito. Porque essa escola só lhe ensinou, até aqui, a fazer desenhos de pouco movimento, o que está em desacordo com o seu objetivo que seria saber desenhar histórias em quadrinhos. "Que maravilha — diz o Roque — saber-se fazer uma bonita e movimentada história em quadrinhos!" E ele nos envia uma das suas. É uma seqüência de "boxeiros". Péssima amostra. Até mesmo lamentável. Desenhada nos dois lados do papel. Sem

1% de técnica, demonstrando claramente que ele não aprendeu — ou que não lhe ensinaram — o abc do desenho. Afinal, Roque, que é que se ensina por correspondência nessas escolas que andam anunciando por aí? Se você não aprendeu o mínimo indispensável, de que lhe adiantou, na verdade, essa escola? Nota 2 para os seus desenhos. Infelizmente.

★ **Isaias A. Siqueira**, de Recife, PE., parece-nos que desenha bem. Pelo menos, é o que deduzimos de alguns dos tipos que nos enviou. E manda dizer que possui, terminada, uma aventura do "Capitão Neves". Mas que as legendas e os "balões" não estão completos. Não tem importância. Mande-nos os seus desenhos assim mesmo. E veremos se a amostra corresponde ao material. Para o que nos enviou, Nota 6.

★ **Hélio Lautert**, de Alegrete, RS., sugere que publiquemos numa página os desenhos que nos enviam os leitores. E manda-nos um Black Diamond a lápis. A sugestão não pode ser aceita. Quanto ao desenho, Nota 1.

★ **Antônio Fujiyama**, de Birigui, SP., envia-nos um desenho, a cores, do Fantasma. Nota 5.

★ **Napoleão Ubirajara Gutierrez Ruas**, de Uruguaiana, RS., manda-nos um desenho de Roy Rogers. Nota 3.

★ **Samir José Thomé**, de Bachechi, PR., pelo seu desenho de Capitão Marvel e Durango Kid, Nota 2.

★ **Geraldo Moreno**, de Tupá, SP., manda-nos vários desenhos coloridos. Nota 6.

★ **Joel França**, de Cândido Mota, SP., tem 16 anos, cursa a 3.ª série ginasial e tem pretensões a desenhista. Vive a dese-

nhar histórias em quadrinhos e procura sempre aprimorar-se. Pergunta se é obrigatório o uso do pincel ou se pode desenhar também a pena. Manda uns desenhos. Aquêlo, do mocinho a cavalo, feito a pincel, ótimo. Sabe lá o que é isso, dito assim, ao natural? Ótimo, repetimos. Quanto aos desenhos feitos a pena, de regular para bom. Os desenhos traçados a lápis, muito direitinho. Você, Joel, está com um belo futuro à frente. Falta-lhe o essencial, aquilo que falta a todos os amadores de desenho, no Brasil: alguém que lhes ensine o abc do desenho e não literatura artística... Felizmente, dizemos, o livro ideal para todos vocês está sendo preparado! Nota 9 para os desenhos, Joel França.

★ **Maria Aiko Hirota**, de São Paulo, SP., manda-nos um Roy Rogers a lápis. Nota 2.

★ **Evaldo A. Oleszczuk**, de Curitiba, PR., manda-nos dois desenhos de heróis de sua criação. A revista — também de sua criação — onde esses heróis aparecem, chama-se "O Cometa Mensal". E nos ameaça com a futura remessa dos outros. Uma verdadeira constelação: Saturno, Marte, Radar, etc. Pede cotação. Nota 6.

★ **Manoel Edmundo Silva**, de Campinas, SP., tem ótimos projetos em perspectiva: produção de histórias brasileiras de grande beleza, conforme os roteiros bem descritos que nos envia. Mas a verdade é que esta seção não é de crítica literária. É de crítica de desenhos. E os seus desenhos, Manoel, ainda não correspondem. Você tem 15 anos. Diz que já sabe selecionar as histórias que lê. Isso já é um passo à frente. Mas o importante, para se poder desenhar, ainda é estudar essa Arte como estudou o português, que, por sinal, escreve bem. Uma lástima, não haver no Brasil escolas de desenho prático. Nota para "O Clarão da Noite" e "Maldição", uma página de cada: 6.

★ **Zelio Alves Pinto**, de Caratinga, MG., tem 14 anos, precisa estudar para a 2.ª época, mas gosta de desenhar. Mandou-nos um Búfalo Bola e um Black Diamond. Nota 5 para esses desenhos.

★ **Luiz Gomes**, de Adamantina, SP., pede Nota para um rouçíssimo Batman. Nota 2.



ROBERTO HOLLANDA – arlequimhc@yahoo.com.br

Enquanto estou montando o novo **Enciclopédia dos Quadrinhos**, veio a pergunta mental: ainda vende espaço de divulgação no **QI**? (memória perdeu-se total).

Obrigado pelo envio dos novos números de “Arlequim”, já baixei.

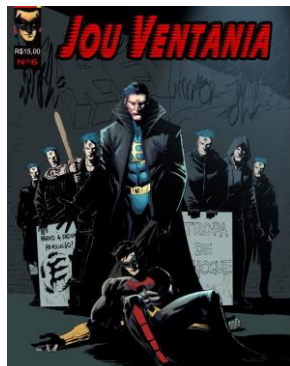
Já tem algum tempo que parei de colocar anúncio pago no “QI”, acho que desde o número 150 (por aí). Mas continuei colocando anúncios e divulgações gratuitamente. Veja que eu sempre reproduzo as divulgações que recebo. Então, se quiser colocar algum anúncio no “QI”, é só mandar. E sempre há também a divulgação mais simples que faço na seção ‘Edições Independentes’.

NAZZARENO – nazzrenoc111@yahoo.com

Passando para divulgar o vídeo com a resenha de **Doce Lar** do canal **CentralHQ** do camarada Fernando.

Mais uma vez muito obrigado pelo apoio de vocês.

<https://www.youtube.com/watch?v=4pVdNBfWEk&authuser=0>



LINCOLN NERY – jouventania1@gmail.com

A última edição de Jou Ventania está chegando. Prepare-se para o combate final. Siga o Instagram para saber tudo!

<https://www.instagram.com/jouventania?igsi=MW10d3d0eHVtOHc1cg==>

GAZY ANDRAUS – yzagandraus@gmail.com

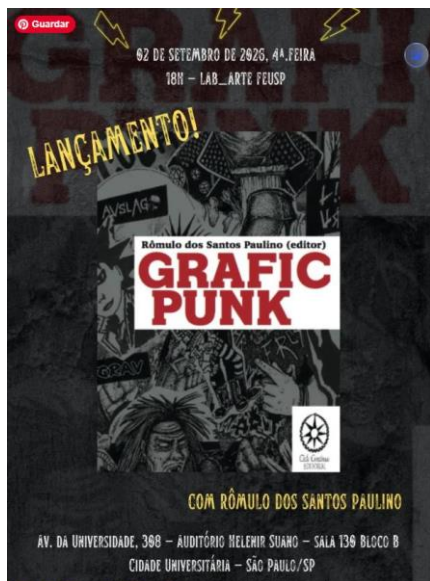
GaZine em: “Lançamento do Livrozine Gráfico Punk”. Editado por Rômulo dos Santos Paulino, reúne nove volumes do zine de título homônimo, e apresenta uma série de ilustrações, fotomontagens e rabiscos produzidos por ilustradores e ilustradoras ligados ao movimento punk. Lançamento dia 2 de setembro na Faculdade de Educação.
<https://youtu.be/Jj34LkZTWEI>

Divulgação. De 18 a 21 de agosto de 2026 aconteceram as 10ªs Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP.

Além das apresentações das comunicações (HQs, zines e afins), houve palestras internacionais.

Para verem e baixarem a programação, acesse o link:

<https://www.lab47.eventos.dype.com.br/jihq2026/programacao>



Iniciam-se as 10as Jornadas Internacionais de HQs da ECA-USP (18 a 21/08/2026)
De 18 a 20 há 6 trabalhos acerca de zines (e afins).
Aqui há dois dos trabalhos a serem apresentados nesta data, que têm a ver com fanzines & HQs:

10ª HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
18 a 21 de agosto de 2026
Escola de Comunicação e Artes da USP
Área Temática: Quadrinhos, Artes e Mídias
GUEDES MANIFESTO E SEUS FANZINES DE (E SOBRE) QUADRINHOS
GUEDES MANIFESTO AND HIS COMIC BOOK (AND ABOUT) FANZINES



Guey Andrew (Guey) and Guey Andrew (Guey)

10ª HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
18 a 21 de agosto de 2026
Escola de Comunicação e Artes da USP
Área Temática: Quadrinhos, Artes e Mídias

Fanzinotecas no Brasil: preservação, memória e mediação cultural de fanzines e quadrinhos independentes

Sigam as Setas para saber dos outros resumos acerca de zines

GaZine em: “Exposição de Fanzines na Gibiteca de Santos”. Uma exposição que foi inaugurada em 22/8/2026 e vai até meados de setembro de 2026, com vários zines de diversas temáticas e formatos, expostos como em varal dentro da gibiteca santista.
<https://youtu.be/0u-4WHxeJPQ>

GaZine em: “Exposição ZineZona no IMS”. O IMS (Instituto Moreira Salles) realiza exposição de zines na Biblioteca de Fotografia ‘ZineZona’, que reúne cerca de 300 zines fotográficos brasileiros, provenientes de diferentes regiões do país. A expo vai de 22 de agosto a 5 de novembro no IMS Paulista (Av. Paulista, 2424, São Paulo).
<https://youtu.be/IH6XSXZzTBs>



IMS realiza exposição de zines na Biblioteca de Fotografia

PUBLISHNEWS, REDAÇÃO, 21/08/2026



Mostra 'ZineZona' reúne cerca de 300 zines fotográficos brasileiros, provenientes de diferentes regiões do país



© Divulgação

Artigos sobre Fanzines na conceituada revista digital acadêmica da USP **9ª Arte**. Artigo acerca de classificação e catalogação de fanzines apresentado nas 9ªs Jornadas Internacionais de HQs da ECA-USP em 2025, finalmente saiu na renomada revista **9ª Arte** da USP – ‘Catalogação de Fanzines e Zines de Quadrinhos e Outros Temas: Para uma Possível Classificação Paratópica-Bibliotecária’.

https://revistas.usp.br/nonaarte/pt_BR/article/view/242802

E como parte do dossiê das 9ªs Jornadas, listado dentre outros artigos de HQs, também mais um de zines – ‘KamiZine: Entre os Zines, as Histórias em Quadrinhos e a Serigrafia’.

https://revistas.usp.br/nonaarte/pt_BR/article/view/242737



KamiZine: entre os zines, as histórias em quadrinhos e a serigrafia

Ícaro Lénin Maia Malveira
Universidade Federal de Goiás (UFG)
<https://orcid.org/0000-0002-8778-9878> (pelo autor/autora)
Adriana Aparecida Mendonça
Universidade Federal de Goiás (UFG)
<https://orcid.org/0000-0001-7546-8477> (pelo autor/autora)
Cazy Andraus
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
<https://orcid.org/0000-0002-4550-5550> (pelo autor/autora)

DOI: <https://doi.org/10.18604/2316-9877.Dossiê.2025.e242737>

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, Serigrafia, Zine, Processo de criação, Experimentação



Já na edição mais recente, outro artigo sobre zines – ‘Fanzine de Quadrinhos e Design Social: a Produção de Thina Curtis como Resistência Cultural’.

https://revistas.usp.br/nonaarte/pt_BR/article/view/242804

Finalmente fiz os vídeos sobre o Festival Faísca, ocorrido em maio em BH (MG). Nos dois primeiros, apenas mostrando o evento e apresentando alguns zines que obtive. Já nos vídeos 3 e 4, estão as entrevistas que fiz com alguns deles.

Gazine em: Festival Faísca – 10 Anos (parte 1).

<https://youtu.be/8FXSt03DwPA>

Gazine em: Festival Faísca – 10 Anos (parte 2).

<https://youtu.be/iLN6PVSfYQg>

Gazine em: Festival Faísca – 10 Anos (parte 3).

<https://youtu.be/huOgW63XTO0>

Gazine em: Festival Faísca – 10 Anos (parte 4).

<https://youtu.be/lbiNRdcL2Nk>



WILSON SOUZA – wilson.souza@uol.com.br

Recebi as três novas edições. Ótimas, todas.

As histórias de Kirby são sempre boas, principalmente as de ficção científica, mas a de “Alegoria Especial” foi de longe a melhor delas. Interessante ver Barks longe dos patos. Teve uma edição americana só com HQs de Barks feitas para outro estúdio, não me lembro se incluía essa da MGM. Muito boas as ilustrações com Conan. E valeu a HQ de Frazetta, o argumento é curioso. Eu não conhecia, ou não tinha lembrança, deste Black Owl até receber o material de Rod Tigre que resultou no encarte nº 12 de ‘Primeiros Super-Heróis do Mundo’, que saiu com o “QI” 200. E não sabia que o Coruja Negra do Oscar Suyama era uma releitura dele. Ficou muito boa a edição flip-flop com o trabalho de Suyama. Tenho todas aquelas edições de Coruja Negra mostradas na última capa de “Alegoria” 58.

Você sempre me enviava edições de cortesia do “Alegoria” em retribuição aos “QI”s que eu lhe enviava. Só que agora o “QI” não tem mais custo. Então o justo é eu lhe fazer o pagamento das edições futuras de “Alegoria”.

Fiquei particularmente impressionado com o fato de você ter todas as edições do Coruja Negra do Oscar Suyama. Numa situação inversa à sua, eu não conhecia a versão dele e apenas as três histórias que o Simon & Kirby haviam feito na década de 1940. Em março passado, em um evento, fiquei curioso com a versão dele, começamos a bater papo e, como eu tinha uma cópia do **Alegoria Especial** 1 em mãos, em que eu e o Leandro del Manto fizemos uma edição flip-flop, o Oscar sugeriu fazermos algo parecido. Achei a sugestão interessante e, desde o **Alegoria** 55 até o 58, culminando no **Alegoria Especial** 4, coordenamos os nossos esforços para que os pedaços mais relevantes da carreira do Coruja Negra da Era de Ouro fossem apresentados aos leitores, culminando com a história mais moderna, dos dias atuais, que o Oscar produziu. Gostei bastante dos resultados e estou curioso para saber o que ele fará com esses fatos e para onde a visão dele levará os personagens. Tenho ainda, ao menos, duas outras histórias que combinamos, uma saindo no nº 60 e a outra sem data específica. Vi a apresentação do Rod Tigre no **QI** 200, sobre o Coruja Negra original e achei muito legal e bem ‘deja vu’ com a pesquisa que eu havia feito nas revistas americanas, enquanto produzia as edições do **Alegoria**. Conforme o espaço, tempo e boas cópias dos originais permitirem, espero colocar mais coisas dos personagens relacionados à Prize Comics, em futuras edições.

Quanto ao Barks, eu queria, há um bom tempo, publicar algo das histórias que ele produziu para a Metro-Goldwyn Mayer e que, pelo que entendo, jamais saíram aqui no Brasil. Acho que você fala de um livro que saiu décadas atrás, o **Barks Bear Book**, que reprisava essas histórias em p&b, mas com uma qualidade não tão razoável, mas aceitável para a época. Um colega me vendeu a edição e desde então, graças ao avanço da tecnologia, impressões melhores têm surgido. Tentei pegar algum material pela internet, e essa história que coloquei no **Especial** 4, a refiz três vezes, com três fontes bem ruins, mas que achava que valia a pena, dada ao desconhecimento do público sobre elas. Finalmente, decidi comprar uma edição mais moderna, escanear, limpar e traduzir e gostei dos resultados. Outras histórias seguirão em edições futuras, pois, apesar de ser um grande fã do Jack Kirby, considero o Barks o melhor artista de todos os tempos. Sei que estas histórias não têm o impacto que as da Disney possuem, mas são bem divertidas e curiosas.

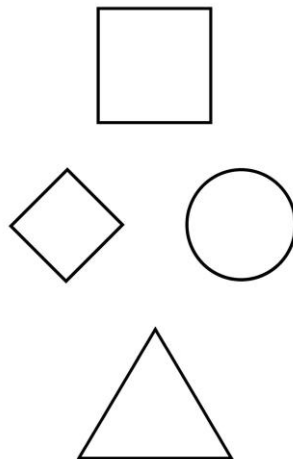
ALBERTO SOUZA – igariodasostras@gmail.com

Consegui fazer a HQ que pretendi para a “Antropocosmo”.

Mas não sei se servirá, você fique a vontade caso achar que não ficará bem. Já levanto várias questões.

Quando comecei a procurar referências fotográficas para desenhar os quadros, logo já me pareceu mais interessante usar as próprias fotos em vez de tentar fazer um desenho baseado nelas. Achei que esse realismo fotográfico ficava mais de acordo com o tema. Só que aí tem um problema. Não sei se dará boa impressão, ainda mais considerando o tamanho A5. Faça o teste e veja se o resultado é aceitável. Se ficar muito pequeno e de difícil leitura, é melhor não usar. Aí tentarei fazer outra com desenho e traço que permita boa reprodução no preto e branco A5.

A HQ chama ‘Onisciência’, embora eu não tenha colocado título. Também não coloquei meu nome ou assinatura. Tanto o título quanto meu nome poderão aparecer no índice. São 5 páginas, a primeira e a última são bem esquematizadas em preto e branco. As três do meio são as que têm fotos. Mando essas três de duas formas, colorida e tons de cinza. Veja qual fica melhor.



Algumas páginas, por eu ter acrescentado fotos que estavam com maior resolução, acabaram ficando com tamanho grande. Se isso for um problema por deixar o arquivo do livro grande, dá para diminuir o tamanho da página sem perder muito a qualidade.

Gostei muito do roteiro/conceito.

Mas penso que se puder desenhar ficará de fato melhor na reprodução na escala do A5, além de ser precioso para nós o traço de Edgard Guimarães que admiramos, é verdadeiramente uma honra para nós sua participação.

Sou afeito ao experimentalismo, mas como você me deu margem para a opinião, proponho que você desenhe mesmo. Não precisa ter pressa, podemos esperar por um ou dois meses. Sobre os créditos de autor, você prefere somente no índice ou pode ser uma legenda na primeira página da HQ?

Bom que gostou da história. Vou tentar desenhá-la e depois o aviso.

Sim, eu prefiro que o nome da história e meu nome ou assinatura só apareçam no índice. A primeira página traz deuses conversando, não seria de bom tom ter qualquer outra informação atrapalhando a conversa.

De uns tempos para cá tenho evitado, sempre que possível, colocar nas páginas qualquer outra informação que não tenha a ver com a história, como título, assinatura, numeração de página, nota de rodapé etc.

Admiro sua percepção do fazer artístico e a abordagem espiritualista, que admiro, seja qual for o mapa de mundo que o motiva.

Que o Poder Superior a nós nos faça sempre melhores que nós mesmos.

Gratidão pela partilha artística e filosófica nesse pequeno mas entusiasmado projeto independente.

ANA PAULA ORLANDI – anaorlandi70@gmail.com

Espero que esteja bem. Espero também não incomodar. Peguei seu contato com o Erico San Juan.

Sou jornalista e estou fazendo pesquisa para um documentário. Estou em busca de quadrinhos do Tarzan com ele falando “Krig-Ha Bandolo”. Você teria? Saberá me dizer quem tem? Qual editora publicou Tarzan nos anos 1970 e 80 no Brasil?

Muito obrigada e desculpe-me pela amolação.

Tarzan foi publicado no Brasil desde por volta de 1934, nos jornais “Suplemento Juvenil” e “Globo Juvenil”, entre outros. De modo geral, essas histórias eram as feitas para jornal.

A partir de 1951, a editora Ebal adquiriu os direitos das histórias feitas para comic books e começou a publicar a revista “Tarzan”. A maioria dessas histórias eram as feitas para comic books da editora americana Dell, mas de vez em quando aproveitavam histórias feitas para jornal, remontadas para o formato de revistas.

A Ebal publicou várias séries da revista “Tarzan”, até 1989. Foram elas:

- “Tarzan” (1ª série) – 100 números entre jul/1951 e abr/1959.
- “Tarzan” (2ª série) – 100 números entre abr/1959 e set/1965.
- “Tarzan” (3ª série) – 100 números entre out/1965 e jan/1974.
- “Tarzan” (4ª série) – 38 números entre fev/1974 e mar/1977.
- “Tarzan” (5ª série) – 36 números entre abr/1977 e mar/1980.
- “Tarzan-Bi” (1ª série) – 56 números entre jan/1968 e mar/1977.
- “Tarzan-Bi” (2ª série) – 10 números entre mai/1977 e nov/1978.
- “Tarzan em Cores” (1ª série) – 13 números entre jun/1969 e dez/1971.
- “Tarzan em Cores” (2ª série) – 42 números entre dez/1972 e mai/1976.
- “Tarzan-Bi em Cores” (1ª série) – 19 números entre abr/1973 e abr/1976.
- “Tarzan formatinho” (1ª série) – 81 números entre jun/1976 e fev/1983.
- “Tarzan-Bi formatinho” (2ª série) – 23 números entre jun/1976 e fev/1980.
- “Tarzan” (12ª série) – 35 números entre out/1984 e ago/1987.
- “Tarzan Edição Super T” – 12 números entre mai/1980 e abr/1981.
- Almanques de Tarzan – 27 números entre 1953 e 1979.
- Edições Extras e Especiais de Tarzan – 25 números entre 1973 e 1989.

A boa notícia é que TODAS essas edições estão disponíveis para download no site GuiaEbal. Não tenho certeza se é preciso se cadastrar no site para conseguir baixar as edições. Mas não deve ser algo difícil de fazer.

Você está procurando quantas vezes o Tarzan falou ‘Krig-Ha Bandolo’? Então tem aí todas as revistas à disposição.

Você está querendo apenas um quadrinho em que ele grita essa expressão? Baixe os primeiros números da revista, lá de 1951, deve aparecer a frase logo.

Espero ter sido útil.

Muito obrigada pela gentileza da resposta e pelas informações preciosas. Vou fazer o download das revistas. Preciso apenas de um quadrinho.

Outra dúvida: para utilizar esse material em um documentário é preciso pedir autorização para a Ebal, para a Dell?

Tomara que ache logo o quadrinho que procura. Na internet, procurando o significado de ‘Krig-Ha Bandolo’, aparecem algumas coisas que não estão propriamente erradas, mas também não estão totalmente certas.

‘Bandolo’ significa ‘matar’ na língua dos grandes macacos, espécie esta que não é o gorila, mas sim uma raça criada por Edgar Rice Burroughs, mais evoluída que os chimpanzés e que tinha uma linguagem falada. Já o ‘Krig-Ha’ é só um grito.

Na lei de direito autoral brasileira, pelo menos na teoria, os textos jornalísticos e científicos não precisam de autorização para usar obras de terceiros, ou pagar direito autoral, desde, é claro, que o uso da obra esteja servindo ao texto.

Pelo que vi nas revistas do Tarzan, a expressão ‘Krig-ah’ não é exclusiva do Tarzan, certo? Era usada também pelos macacos aliados de Tarzan. É isso?

No primeiro romance de Tarzan, “Tarzan of the Apes”, Edgar Rice Burroughs criou uma raça de antropoides, na tradução brasileira chamada de “grandes macacos”, mais evoluída que os chimpanzés. Esta espécie possuía linguagem falada com um vocabulário amplo e uma estrutura simples de sujeito/predicado. Nessa língua predominam os substantivos e verbos no infinitivo, mas tem também advérbios e adjetivos. E tem composição de novas palavras a partir de elementos mais simples. Tarzan é o nome do personagem nessa língua dos grandes macacos (Tar é branco e Zan é pele). Tarzan foi criado desde bebê por essa tribo de grandes macacos e aprendeu a linguagem deles. Então tudo que ele fala é composto de palavras da língua dos macacos. Quando criança um pouco maior, ele descobriu a cabana onde seus pais moraram e onde foram mortos (e onde ele nasceu). Lá tem uma cartilha e ele passa os dias estudando para tentar aprender aqueles símbolos com figuras ao lado e acaba aprendendo a escrever em inglês, sem saber o som daquelas palavras, ou seja, sem saber falar. Quando já moço, salva um militar francês de ser morto por uma tribo de nativos africanos e aí aprende a falar língua humana, mas o francês. Depois, já mais adulto, vai à Inglaterra reclamar sua herança como filho do Lorde Greystoke e aí recebe educação formal em inglês.

Estou lhe enviando um texto que escrevi sobre a Linguagem de Tarzan, que publiquei no meu fanzine “QI” no nº 103 (mai/jun/2006). Envio também o arquivo do “Almanaquinho de Tarzan” de 1965, que trouxe um dicionário de “símio-português”. Veja que há um equívoco da editora (talvez da editora original americana): as ilustrações mostram nativos africanos, como se essas palavras fossem na língua deles. Errado, as palavras são na língua dos símios, como diz na página inicial. E, é claro, os grandes macacos tinham linguagem apenas falada, não tinham escrita.

Havia me esquecido que esses arquivos para baixar estão no formato CBR, precisa baixar o aplicativo para abrir os arquivos. Imagino que você já tenha feito isso.

Na internet, a grafia da expressão está “Krig-Ha” mas no almanaquinho está “Krig-ah”. Não me lembro como está nas revistas. Acho que o Raul Seixas grafou errado na capa do famoso disco.

FRANCISCO DOURADO – praianoturna@gmail.com

Segue o link para o livro que fiz. Enviei hoje para a gráfica. Se gostarem da leitura, por favor, divulguem o link da venda do livro.

Link com o PDF:

<https://we.tl/t-KeM3rETfS3NLpzn2>

Link da venda física do livro:

<https://loja.uiclap.com/ua199948/>

HENRIQUE MAGALHÃES – henriquemaais@gmail.com

Retomei a inserção das edições do **QI** em EGO, agora já temos do número 101 ao 200. Ainda esta semana quero colocar o restante – 0 a 100, para não prejudicar o acesso aos leitores.

Há algo que preciso relatar. Nas páginas do sítio do **QI** 140, 141, 142 e 145 encontrei algo estranho. Ao abrir o PDF dessas edições, ocorre um problema no Mac/MacOS, a capa não aparece completa para visualização, contudo, testei no navegador Chrome, que abre com o Acrobat, e tudo aparece normalmente.

Consultei o Google qual poderia ser o problema e a IA informou que pode ter ocorrido algo na formatação ao converter o arquivo original para o PDF, que o torna incompatível para o sistema MacOS. Não sei se algum leitor já reclamou sobre isso, pois a maioria usa Windows. Só agora descobri esse problema, pode até ocorrer em outros arquivos, mas os que já vi do **QI**, só esses têm problema com meu Mac.

Veja se em seu computador tudo funciona bem. Não sei se você me reenviar o PDF dessas edições resolveria, se o problema for na conversão do original para PDF.



Muito obrigado pela atualização da página do “QI”, com a nova inserção dos números anteriores do fanzine.

Neste meio tempo, teve um professor, Rubens Menezes de Souza, que me escreveu dizendo que não estavam disponíveis alguns números entre o 100 e o 150, que ele precisava para uma pesquisa. Sem problema, enviei os números a ele.

Esse problema que você detetou, de falha de visualização da capa parece, como você já desconfiou, que acontece só no Mac. Abri esses números e a visualização está correta. Não baixei novamente para ver se abria corretamente no Acrobat, pois acho que não era esse o problema.

Gerei novamente os PDFs desses 4 números e estou lhe enviando. Como os arquivos deram um pouco menores que os anteriores, deduzo que os anteriores não foram gerados pela mesma versão do Acrobat que estou usando agora. Então talvez só isso já resolva o problema, supondo que o Acrobat mais recente seja de melhor qualidade e gere arquivos que não vão dar problema quando visualizados no Mac. Se o problema persistir, eu lhe mandarei os arquivos em Word para que você gere o PDF. Talvez aí apareça outro problema, se o seu Word vai abrir os meus arquivos sem perder formatação. Mas vamos torcer para que só os novos PDFs resolvam.

Fiz a alteração dos arquivos, agora aparecem corretamente aqui. Se encontrar algum outro com problema, aviso-o.

BIBLIOTECA NACIONAL – bndigital@bn.gov.br

Consultando o acervo do jornal “O Globo”, consegui uma página que me interessava, mas vários trechos no final da matéria estavam ilegíveis, devido a falhas na digitalização ou do próprio original.

Soube que a Biblioteca Nacional teve o jornal “O Globo” disponível digitalizado, mas, consultando agora, não o achei. Também não sei se as imagens são distintas ou se são as mesmas que foram digitalizadas pelo Acervo de “O Globo”.

Existe alguma forma de obter essa página através da Biblioteca Nacional? Já obtive material da Biblioteca Nacional Portuguesa (com um custo, evidente), não sei se a BN brasileira tem esse tipo de serviço.

A página que procuro é a página 3 do jornal de 22/7/1948, com o título ‘Debates sobre a Literatura Juvenil’.

WILLIAM PARAIZO – willparaizo@outlook.com

Estou entrando em contato para divulgar meu zine que acaba de sair do forno. **Mundo Paradise** é um fanzine de histórias em quadrinhos, notícias sobre tokusatsu e games. Estou lançando em versão digital e impressa. A versão impressa será produzida se tiver demanda, já a digital será distribuída gratuitamente por email ou pelo site:

www.mundoparadise.com.br

Peço que se possível ajude na divulgação, incluindo meu zine no próximo **QI**.

Segue o link para você acessar o PDF do zine

<https://www.mundoparadise.com.br/2026/09/mundo-paradise-fanzine-01.html>

Não foi possível anexar o PDF no email devido ao tamanho.



HENRIQUE MAGALHÃES – henriquemais@gmail.com

Terminei agora de inserir o restante das edições do **QI** no EGO, agora estão todas disponíveis, do número 0 ao 200. Eu testei todos os links, mas se encontrar alguma falha (ou algumas), diga-me que ajustarei.

Vamos em frente, com mais publicações de sua lavra.

Que trabalhadeira! Nem tenho como lhe agradecer esse esforço para deixar todos os “QI”s, encartes e demais edições minhas disponíveis. Mais uns meses e teremos todas minhas edições disponíveis.

FÁBIO DA SILVA BARBOSA – fsb1975@yahoo.com.br

Quem diria... Em outubro fará 16 anos que lancei o primeiro número do **Reboco Caído**. Vários formatos e experimentos aconteceram durante essa caminhada e algumas atividades estão previstas para o próximo mês. Entre elas, já está confirmado:

Número especial dos 16 anos de **RC** – uma compilação destes 16 anos irá rolar, apresentando uma pequena amostra do que aconteceu neste período. Ainda estamos no corre para tentar uma edição com o dobro de páginas, mas ainda não sabemos se será possível. De qualquer forma, alguma coisa vai sair. Que seja uma, dez ou mais páginas, o **Rebocão** especial de 16 anos vai rolar.

Heróis do Papel – a série de zines sobre a galera que ainda produz material impresso em tempos de alienação e vazio digital, irá trazer uma edição especial sobre o **Reboco Caído** e seu criador, Fabio da Silva Barbosa. O super Zinerman já está com este número de **Heróis do Papel** praticamente pronto e engatilhado para sair nos primeiros dias de outubro.

Documentário 16 anos Reboco Caído – a Editora Merda na Mão estará lançando um documentário sobre os 16 anos do zine. Depoimentos de uma galera de peso e imagens de arquivo trarão o registro dessa trajetória de mais de uma década e 72 números.

Outras atividades ainda estão sendo pensadas e organizadas. Fiquem de olho.

No canal da Editora Merda na Mão já acontece uma contagem regressiva com depoimentos que entrarão no Doc a ser lançado no mês de aniversário. É só acompanhar no canal do YouTube da editora:

<https://youtube.com/@editoramerdanamao?si=GVjDUjSYKW5ekE7J>

Outro fato, no mesmo canal da EMNM, foi o lançamento de um documentário perdido que foi resgatado pela Merda na Mão e trata da história e ponto de vista do responsável pelo **Reboco**. Um vídeo colagem onde Fabio da Silva Barbosa, o FSB, faz um verdadeiro manifesto, um ataque terrorista, carregado de poesia marginal e cultura subterrânea: http://youtu.be/3yx7pXZpApQ?is=3u_28dKXpkNRMrc6

Ainda pela Merda na Mão, está rolando uma ação para arrecadar fundos para que o lançamento especial de 16 anos do **Reboco Caído** seja com mais páginas e a compilação de 16 anos traga um panorama mais abrangente sobre o que rolou durante estes tempos.

<https://editoramerdanamao.blogspot.com/2026/09/zine-reboco-caido-o-painel-da-arte.html?m=1>

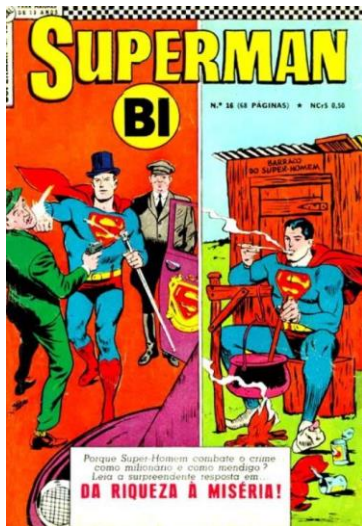


JOSÉ SALES – smeditora@yahoo.com.br

Prezado Edgard, espero que esteja tudo bem. Encontrei outra curiosidade numa capa de um gibi da Ebal (**Superman-Bi** nº 16 de set/out de 1967), uma carta toda estilizada de Edson Rontani. É isso, tenha uma boa semana que se inicia.

Muito interessante essa matéria sobre Rontani. Ele era meio queridinho do Aizen. Um número anterior do “QI”, o nº 179, mostrou uma matéria com Rontani e seu filho Eron, publicada na revista “Justiceiros” nº 12, de agosto de 1968. O primeiro número do fanzine “Ficção” do Rontani foi divulgado na segunda página de “Superman-Bi” nº 6, de janeiro de 1966. E Rontani fez ilustrações que foram usadas nas capas de “Superman” nº 9 de janeiro de 1965 e “Batman-Bi” nº 65, também de janeiro de 1965.

Quanto àquele papel de carta feito pelo Rontani com uma mostra dos heróis da época, uma curiosidade. Quando Worney fez a edição “30 Anos de Ficção”, em 1995, colocou na capa da edição uma imagem semelhante àquela, mas não a feita por Rontani, e sim outra feita por outro colecionador, cujo nome não sei dizer. Se não me engano, era uma imagem que o Luiz Antônio Sampaio usava em seus papéis de carta, mas não sei de quem é a autoria.



MERCADO DE REVISTAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

ATENÇÃO! COMPRAMOS AS REVISTAS NAS RELAÇÕES ABAIXO PELOS SEGUINTE PREÇOS:

ALMANAQUE TICO TICO 1944... NCR\$ 8,00
MIMM MENSAL (qualquer número e ano)... NCR\$ 5,00 cada
SUPLEMENTO JUVENIL MENSAL (qualquer número e ano)... NCR\$ 5,00 cada

Mande-nos uma relação das revistas que possui para vender. Compramos as revistas mesmo sem capa, ou rasgadas.

O LORRINHINO

2 - junho 1940	NCR\$ 5,00
3 - julho 1940	NCR\$ 5,00
4 - agosto 1940	NCR\$ 5,00
5 - setembro 1940	NCR\$ 5,00
6 - outubro 1940	NCR\$ 5,00
7 - novembro 1940	NCR\$ 5,00
8 - dezembro 1940	NCR\$ 5,00
9 - janeiro 1941	NCR\$ 5,00
10 - fevereiro 1941	NCR\$ 5,00
11 - março 1941	NCR\$ 5,00
12 - abril 1941	NCR\$ 5,00
13 - maio 1941	NCR\$ 5,00
14 - junho 1941	NCR\$ 5,00
15 - julho 1941	NCR\$ 5,00
16 - agosto 1941	NCR\$ 5,00
21 - janeiro 1942	NCR\$ 5,00
22 - novembro 1942	NCR\$ 5,00
23 - dezembro 1942	NCR\$ 5,00
24 - janeiro 1943	NCR\$ 5,00
25 - março 1943	NCR\$ 5,00
27 - abril 1943	NCR\$ 5,00
28 - maio 1943	NCR\$ 5,00
67 - novembro 1948	NCR\$ 5,00
68 - dezembro 1948	NCR\$ 5,00
69 - fevereiro 1949	NCR\$ 5,00
70 - abril 1949	NCR\$ 5,00
71 - maio 1949	NCR\$ 5,00
72 - junho 1949	NCR\$ 5,00
73 - julho 1949	NCR\$ 5,00
74 - agosto 1949	NCR\$ 5,00
75 - setembro 1949	NCR\$ 5,00
76 - dezembro 1949	NCR\$ 5,00
116 - fevereiro 1951	NCR\$ 5,00

Compramos pelo sistema de Rorobolm Postai. Compramos mesmo sem capa.

Cartas para INTERCÂMBIO CIRCULI FICÇÃO "ALEX RAYMOND" - Rua Afonso José, Curitiba, 1980 (Paraná) S. Paulo

SUPERMAN - BI
Editora: Brasil-América Limitada
Diretor Geral: Paulo Adolfo Aizen
Diretor de Arte: Paulo Adolfo Aizen
Diretor de Redação: Naumim Aizen
Diretor Industrial: Fernando Albagi

Exemplares, Redação e Oficina:
Rua Cap. Alberto de Moura, 35-320
24-6 - Jardim São Paulo
Rio de Janeiro, GR

Distribuidores de Curitiba:
Irmãos Villardi & Leblond
Rua do Comércio, 9
Distribuidores em S. Paulo, Capital:
Apelberg Marquês
Vila Santa Ifigênia, 271
Distribuidores para o Interior:
Fernando Chingaglia

Publicidade:
Rua A. Moreira, Telefone 34-042
S. Paulo - RJ - 24-018

C Copyright 1987 por National Periodical Publications, Inc. Todos os direitos reservados.

30 ANOS DO FICÇÃO

BOLETIM DO INTERCÂMBIO CIÊNCIA-FICÇÃO "ALEX RAYMOND"

Entrevista com **EDSON RONTANI**

HISTÓRIA DOS FANZINES NO BRASIL

REPRODUÇÃO DO 1º FANZINE NACIONAL

COMIX CLUB

Boletim do Intercâmbio Ciência-Ficção "Alex Raymond" nº 1 - Curitiba, 1970 - 12 páginas

Este boletim é publicado em Curitiba, Paraná, Brasil, em 1970, por Edson Rontani, autor e editor. O boletim é publicado em 12 páginas, com 10 colunas de texto e 10 ilustrações de Rontani. O boletim é publicado em 12 páginas, com 10 colunas de texto e 10 ilustrações de Rontani. O boletim é publicado em 12 páginas, com 10 colunas de texto e 10 ilustrações de Rontani.

LUIZ ANTONIO SAMPAIO – luizsampaio01@yahoo.com.br

Comentando sobre o Edson Rontani com o José Salles, me veio uma dúvida. Lembro que você, muitos anos atrás, usava um papel de carta com uma montagem à esquerda com vários heróis dos quadrinhos. Se não me engano, essa imagem foi usada na capa da edição “30 Anos de Ficção”, feita pelo Worney em 1995. Se minha memória estiver correta e você realmente usava essa imagem, você lembra quem foi o autor dessa montagem? Tenho também uma lembrança de você ter dito uma vez que não era de sua autoria e sim feita por outro colecionador.

Realmente, aquela montagem de vários heróis não foi trabalho meu. Quem o fez foi o Roberto Barros de Niterói. Primeiro ele idealizou aquela tira vertical para o papel de carta dele. Eu gostei. O Roberto me perguntou então se eu queria que ele fizesse o mesmo tipo de design para eu usar. Aceitei e ele o fez, mudando alguns personagens. A montagem que está na capa de **30 Anos de Ficção** é a do meu papel de carta e não a original usada pelo Roberto Barros. Infelizmente, o Roberto não está mais entre nós para dar outras informações. E eu não tenho mais a montagem original feita por ele.

Eu usei essa tira vertical no volume 1 de **O Drama e a Aventura nos Quadrinhos de Jornal**, logo no início na página de introdução. Dei também ao Roberto a autoria da montagem.

Muito obrigado pelos esclarecimentos, é mais ou menos como eu me lembrava, eu só não estava lembrando quem era o autor. Na capa do “30 Anos de Ficção” foi creditado errado a Antoneudo Ribeiro Lima, confusão feita pelo Worney, talvez porque o Antoneudo também usasse essa arte nas cartas dele.

Tempos atrás eu fiz uma HQ de uma página para o Aníbal Cassal imitando (tentando) o traço de J. Carlos. Antes de fazer a HQ, eu fiz um monte de desenhos de personagens do J. Carlos para afinar o traço. Depois enviei esses desenhos ao Aníbal e ele publicou como vinhetas em várias edições de seus fanzines. O J. Carlos tinha uma assinatura simplificada apenas com as letras J.C, bem estilizadas. Também copieei essa assinatura com um E.G, igualmente estilizado. Depois vi alguns desses desenhos reproduzidos em outros fanzines, atribuídos ao J. Carlos. Coitado.

FRANCISCO FILARDI – intervalo.rj@gmail.com

Vamos conversar sobre mercado fonográfico e discos de vinil? Esse é o tema do vídeo em nossa playlist “Impressões sobre um mundo em decadência”. Assistam: <https://youtu.be/TkCx7b0v8aA?is=NgjyvgECPbG52iOB>



Recebi esta semana a encomenda, tudo certo. Quer dizer, desta vez não cobraram nada extra para fazer a entrega dentro do país, mas, apesar de você ter colocado meu CPF ao lado de meu nome na etiqueta do destinatário, o site do correio ficou “em espera” até que eu associasse meu CPF à encomenda. Ou seja, tive que ficar monitorando o site do correio para ver se não inventariam outra desculpa para devolver a encomenda.

Muito boas as duas edições. A de Randall é primorosa, eu não me lembrava que foi escrita por Oesterheld. Interessante como o formato da página mudava de uma edição para outra. Já o encontro de Wash Tubbs e Captain Easy, além de muito bem impressa e editada, teve essa curiosidade de ser coeditada com o Reino de Cordelia. Imagino que isso tenha sido muito bom para você. Espero que essa iniciativa se repita. Apesar das intempéries promovidas pelo correio brasileiro, se não for muito inconveniente para você, mantenho meu interesse nas próximas edições que você fizer.

Ainda bem que desta vez correu tudo bem, apesar da necessidade de você ter de estar atento. Sim, a edição (não autorizada) do Randall ficou muito bem. O diferente formato de algumas páginas deve-se aos anúncios que as completavam e que eu cortei. As páginas foram reproduzidas da coleção de **Hora Cero** do meu amigo Domingos Isabelinho. Algumas páginas deram-me imenso trabalho restaurar, mas no conjunto foi um trabalho ligeiro, e que até já estava feito há mais de 15 anos, quando tentei obter os direitos mas não consegui, nem através da Editorial Columba nem dos representantes do Oesterheld, devido a não saber quem detém os direitos do Castillo.

A edição de Wash Tubbs é pouco obra minha e obra principalmente de Antonio Moreno. Para ser inteiramente minha, a restauração teria de ter passado mais pelas minhas mãos. Mas ficou um belo livro, e muito barato porque a editora espanhola desfruta de subsídios. A minha próxima co-edição com ela será o Ragnar de E.T. Coelho, o período inicial de 160 pranchas num só volume. Uma edição que sozinho, por razões econômicas, não conseguiria fazer em offset, só digital, mas prefiro que se faça em offset porque em capa dura sai melhor.

Soube que aí vão editar Flash Gordon do Raymond pela sua queda no domínio público devido à morte do artista faz agora 70 anos. Espero que tudo lhes corra bem, quanto mais não seja para eu finalmente seguir o exemplo, uma vez que há 20 anos tenho também planeado a minha edição em branco e negro. No entanto, prevejo que a King Features não vai se conformar com a sua perda e se vai agarrar ao argumento de que a história era escrita por Don Moore, e haverá registros disso, e que este morreu mais tarde. Estou muito interessado em ver o que vai passar. Até porque nos EUA, com leis diferentes, a série só começa a cair no DP dentro de, parece-me, 3 anos, e cairá ano a ano.

Bom saber que está planejando nova edição de E.T. Coelho, quando tiver edições que dê para fazer um pacote para me enviar, me avise. Já vi que um novo livro de Flash Gordon está em pré-venda no Brasil. Mas não sabia que estava aproveitando a entrada da obra em domínio público. A editora Mythos tem publicado muita coisa da King Features, como Fantasma e Mandrake, tanto coisas mais antigas como trabalhos mais recentes. Mas a questão de direito autoral é realmente algo misterioso, sempre tem algum detalhe que beneficia quem não quer largar o osso.

Bem, se a editora já publica muita coisa da KFS, é de crer que haja uma boa relação entre eles e não se dê um conflito. Mas estou com muita curiosidade em relação ao assunto.

Também tenho acompanhado o caso do fulano da Ao Leitor com Carinho. Duvido muito da qualidade de restauro do que publica (teria de ver para crer), não só pela quantidade mas também pelo material de base que usa, mas admiro a tenacidade dele, faz-me lembrar a mim mesmo. Por outro lado, não acredito muito que, apesar de ter consultado um advogado e de ter estudado bem o assunto, os herdeiros de Will Eisner o deixem publicar impunemente The Spirit. Mas desejo-lhe toda a sorte do mundo.

FRANCISCO FILARDI – intervalo.rj@gmail.com

Olhe, as tentativas com IAs diversas não retornaram resultado positivo. A parte inferior do texto, de fato, está muito prejudicada, e em buscas específicas apurei que nem a Hemeroteca da Biblioteca Nacional dispõe de exemplares de **O Globo**, por se tratar de empresa privada. Ainda não desisti. Esperarei passar as Eleições e verei com colegas do Tribunal se algum deles é assinante do jornal. Qualquer novidade, aviso.

Obrigado pela tentativa de tentar resolver o problema. De fato, os trechos do texto estão muito danificados, não há IA que dê jeito. Estou publicando este texto do jornal “O Globo” sem os trechos ilegíveis num encarte com o “QI” 201. Devo fechar a edição esta semana. Não afetam muito. Seria melhor se estivesse completo, mas é um bom texto mesmo sem esses pequenos trechos.

Um leitor disse que a Biblioteca Nacional tinha o jornal “O Globo” na forma digital, mas retiraram, talvez por reclamação do próprio jornal. Também não deu para saber se o material digitalizado da BN era a partir de outro exemplar do jornal, ou se era o mesmo com as mesmas falhas.

Escrevi para a BN para ver se eles forneceriam cópia dessa página (mesmo que mediante algum custo). Já consegui coisas da Biblioteca Nacional Portuguesa usando um serviço desses. Não sei se a BN faz esse tipo de coisa. De qualquer forma, não tive resposta. Algo que não tentei foi pedir a algum leitor do Rio que tentasse consultar o jornal na própria Biblioteca e copiar o trecho (caso não seja possível fotografar). Imagino que isso seja possível. De qualquer forma, acho que não compensa perder mais tempo com esse problema. Essa semana fecho a edição do “QI” e envio aos leitores.

QUIOF THRUL – quioft@gmail.com

Spirit em domínio público?
Editora Ao Leitor com Carinho inicia coleção do personagem do Will Eisner. A publicação se apoia na ausência de registros de renovação de copyright de histórias da década de 1940.

<https://foradoplastico.com.br/spirit-em-dominio-publico-editora-ao-leitor-com-carinho-inicia-colecao-do-personagem-de-will-eisner/>



Quando fiz o dossiê Pecos Bill, disse que O'Reilly havia usado o nome em bandidos em curtas em que escreveu e atuou, ambos lançados em 1921. Encontrei um site muito bom sobre as dime novels (ancestrais dos pulps e bolsilivros), ele tem links de sites tipo Hemeroteca de universidades e resolvi pesquisar esse nome num desses portais, o Nickels and Dimes da Northern Illinois University. Lá achei um 'Pecos Bill em Buffalo Bill and Little Firefly or Playing with Death' publicado em **Buffalo Bill Stories** nº 423 (junho de 1909) pela clássica Streets & Smith (que publicava dime novels antes de pulps e quadrinhos, Nick Carter estreou nesse formato). Há uma menção a um bandido chamado Pecos Bill enfrentado pelo Buffalo Bill. É um trecho curto publicado entre duas páginas do capítulo 3 da narrativa. A autoria é desconhecida, já que vinha assinado "by the Author of the Buffalo Bill".

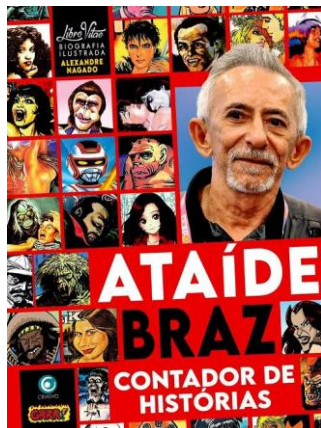
"...os presos em Rico, e que agora estão cumprindo pena na penitenciária de Cañon City; e de Pecos Bill, que fugiu com a filha de Jackman em Deming, depois de roubar a agência dos Correios. Cody os pegou em Las Vegas, e Pecos agora está cumprindo pena. Já são uma dúzia deles, todos homens bons. Nenhum de nós sabe quando chegará a sua vez, pode ser a qualquer dia, enquanto esse escuteiro estiver solto e acima do chão. Então, o que temos que fazer agora, quando seu rastro se abrir e nos convidar, é segui-lo e dar um fim nele enquanto ainda podemos."

<https://dimenovels.lib.niu.edu/islandora/objectc/dimenovels%3A364876>

Em seu Instagram (@jjmarreiro), JJ Marreiro mostrou sua nova criação. Segundo ele: "Hagock é uma colagem de um monte de coisas que acho legais, sci-fi, Jack Kirby, Logan's Run, Mad Max, Thundarr, Conan, H.G. Wells. Hagock é um bárbaro que vive numa Terra pós-apocalíptica, destruída por guerras nucleares e invadida e dilacerada por alienígenas predadores. Um mundo onde os vírus contidos em laboratórios se espalharam pelo planeta deformando a vida animal e vegetal, um cenário aterrador, amedrontador, caótico e depressivo, onde a esperança é uma piada de mau gosto... mas, nada tão terrível quanto o mundo real dos anos de 2020 e sua lobotomia digital que transforma as pessoas comuns em viciados, reféns de empresas de tecnologia."



A Criativo lança biografia de Ataíde Braz por Alexandre Nagado. O autor aproveitou o livro e fez uma atualização na historiografia do mangá no Brasil, citando a tira Sr. Bra da Colônia de Ypê Nakashima, publicada em 1956 no **São Paulo Shimbun**, algo que já citei no **QI** algumas vezes. Achei uma tira de 1972 numa edição de **Heróis do Futuro** e passei ao Luigi Rocco, que entrou em contato com o jornal e descobriu que a tira foi lançada logo após a chegada de Ypê ao país. Não estou convencido que é a primeira, mas já é um começo. Isso não desmerece os autores da Edrel. Vale lembrar que o jornal era restrito aos membros da colônia japonesa e a Edrel publicou revistas atingindo outros públicos.

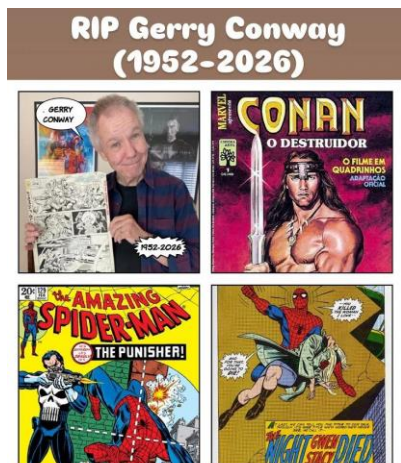


DANIEL CAVALCANTI – dcavalcanticoutinho@gmail.com

Aqui é o Jack McMorro, do Tosco-Core Old Boys, o Lyzz me mostrou o zine que chegou lá publicando a gente, muito obrigado mesmo mano.

Este mês lancei o **Cauby Pro Rock Zine** número 1. Te mando aí as páginas para ver digital. Esse zine é uma ferramenta para divulgar o coletivo Cauby Pro Rock (@coletivocaubyporrock), um coletivo de bandas formado em Niterói/RJ. Viemos de uma tradição de coletivos de bandas de rock na cidade e queremos juntar gente da cena para produzir eventos e ocupar a cidade com música e cultura alternativa. É um movimento ainda novo, mas já estamos aí com mais de 10 bandas participantes e gente de vários ramos da produção e fomento de cultura. Nosso evento, o Peixoto Pro Rock foi o dia de lançamento desse zine, 17/9/2026, e contou com as bandas Estado Paranoico, Contramaré e Jardim Saturno. Como o Lyzz falou que você tá fechando a edição, fica aí mais uma para você incluir no zine.

Divulgações enviadas por **Denilson Rosa dos Reis**.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

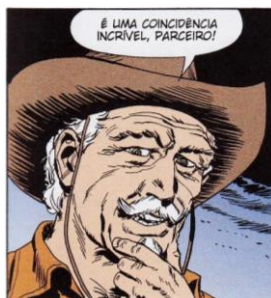
O VESTUÁRIO DO FIN FANG FOOM

O Homem-Aranha tem muitos inimigos fantasiados ou com super-poderes. Algumas vezes confronta seres de outros planetas, místicos ou bizarros. É o caso do guerreiro do planeta Maklu IV, Fin Fang Foom, que é um dragão gigante, verde e voador. Aparece de vez em quando nas HQs da Marvel. Desta vez está na história ‘Em Boca Fechada...’ (roteiro de Peter David e desenhos de Mike Norton). Publicada na revista **Aventuras Marvel** nº 19 (abr/2026, 54 pág., cor, 14,5x21,5cm, R\$ 15,00, editora Panini), a HQ começa com os professores Lee (o próprio Stan Lee!) e Kirby (o próprio Jack Kirby!) apresentando uma criatura que eles encontraram numa geleira, com a presença de Peter Parker e outros espectadores. De repente, um raio entra pela claraboia do local atingindo o monstro que volta a vida! O curioso é que a primeira atitude do dragão é perguntar onde estão seus trajes reais! O professor Lee apresenta um trapo que o monstro resolve costurar, segundo as onomatopeias: Costura, Corta, Rasga e Costura! No quadrinho posterior, Fin Fang Foom está trajando uma bermuda, como se fosse uma peça de lycra, moldada no corpo!!! Simplesmente ridículo!!!



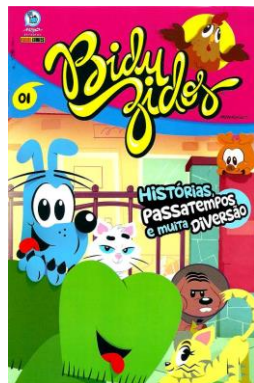
TEX: PERGAMINHO E INTERNET NO VELHO OESTE

Saiu uma edição gigante da coleção **Tex Grandes Mestres – Marcello** com a HQ ‘O Mistério do Pergaminho’ (jan/2026, 324 pág., 15,5x21cm, cor, Mythos editora). Com roteiro de Nizzi e desenhos de Carlos Raffaele Marcello, a história reúne Tex, Kit Carson e o místico El Morisco numa aventura no México. Investigando o tráfico de armas, os dois rangers vão para o país vizinho e acabam numa encrenca com traficantes, índios maias e um estudioso enlouquecido. Chegando na cidade de Matamoros, eles intervêm numa emboscada para um índio, que está sendo atacado por três marinheiros. Mortalmente esfaqueado, o índio balbucia que tem um pergaminho escrito em desenhos maias para o bruxo da cidade de Pilares! Justamente o amigo dos dois rangers!!! Até Kit Carson fica espantado com a preguiça do roteirista (“É uma coincidência incrível, parceiro!”). Logo depois, Tex coloca o papel dentro do bolso da camisa. Os dois descobrem que os marinheiros são do navio Moctezuma, que está atracado no porto. Eles vão para lá e Tex entra na água para depois subir a bordo sorrateiramente. Mas e o pergaminho que estava no bolso? Não molhou? Não ficou todo borrado? Um mistério que o roteirista não percebeu. Depois de vários entreveros com os marinheiros, o contrabandista e um agente da alfândega (todos despachados para outros mundos!), os dois justiceiros partem para a cidade de Pilares, sem antes citar que iriam enviar um telegrama para o amigo mexicano Montales, que é conselheiro do presidente do país. O envio da mensagem não é mostrado, mas dois dias depois estão na casa de El Morisco, que já tinha recebido um telegrama, com resposta de Montales! Realmente, a internet deve ter chegado ao velho oeste muito antes do que nós imaginávamos!!!!



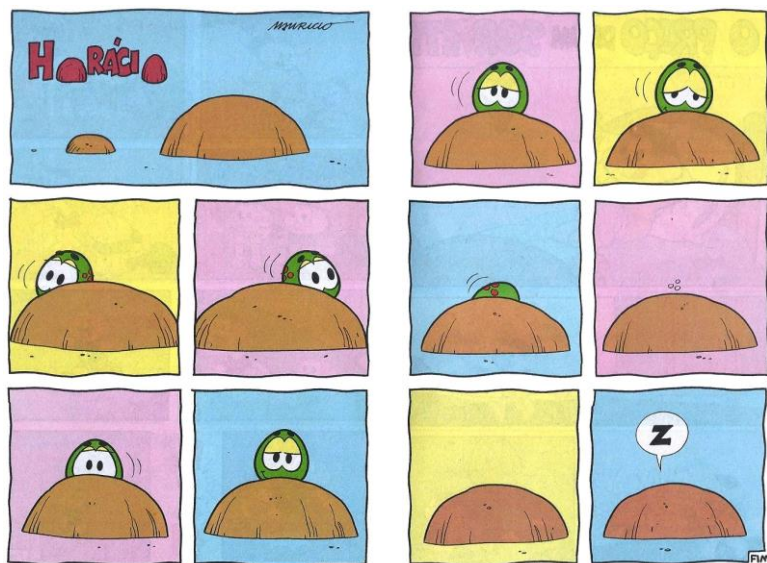
OS PETS DO MSP

Saiu uma nova revista dos Estúdios MSP. **Biduzidos** nº 1 (set/2026, 36 pág., cor, 17x26cm, R\$ 19,90, editora Panini) tem como protagonistas todos os pets dos personagens de Maurício de Sousa com um novo conceito: personagens destinados para o público infantil, sem diálogos, muito movimento e três faixas de quadrinhos por página. O desenho é diferente do usual do estúdio e os roteiros são leves e pouco aprofundados. São sete protagonistas: Bidu (do Franjinha), Monicão (da Mônica), Floquinho (do Cebolinha), Mingau (da Magali), Mostarda (da Milena), Chovinista (do Cascão) e Giselda (do Chico Bento). A revista tem duas HQs, caderno de 16 páginas de passatempos (em papel off-set, a revista é impressa em papel jornal) e uma seção chamada de ‘Galeria de Personagens’, inaugurada pelo Bidu. Um lançamento diferente e que pode cativar um leitor recém-alfabetizado.



HORÁCIO GENIAL

Simplemente genial a HQ de duas páginas republicadas no **Almanaque de Histórias Sem Palavras da Turma da Mônica** nº 22 (abr/2026, 84 pág., cor, 13,5x19cm, R\$ 12,90, editora Panini). Num minimalismo característico pela forma arredondada do personagem, a história sem diálogos é uma síntese da linguagem dos quadrinhos, do movimento e da inspiração. Como os almanaques do MSP reúnem HQs de vários períodos, não é possível identificar a data da publicação original, mas é possível imaginar que o próprio Maurício de Sousa tenha criado essa HQ.



METALINGUAGEM DOS ROTEIRISTAS

O quadrinhista Galvão Bertazzi em sua tira ‘Vida Besta’ no jornal **Folha de S. Paulo**, continua usando a metalinguagem para apresentar a vida dura de um roteirista. É o caso da tira de 16/5/2026, onde ele mostra como um roteirista sem ideias se vira para fazer seu trabalho. No mesmo dia, Laerte também se autodesenha e mostra seu lápis

Vida Besta Galvão Bertazzi



Piratas do Tietê Laerte



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



O FANTÁSTICO JASPION SÉRIES BRASILEIRAS!

Rod Tigre

No dia 2 de julho de 2026, faleceu o ator japonês Hikaru Kurosaki, aos 64 anos, que fez o papel do Fantástico Jaspion, seriado de grande sucesso no Brasil.

Eu não costumo falar de personagens estrangeiros, mas Jaspion marcou minha infância, inclusive o personagem fez mais sucesso no Brasil que no país original!

O seriado original foi exibido no Japão entre 15/3/1985 e 24/3/1986 e teve 46 episódios. Sua estreia no Brasil se deu em fitas de VHS e depois foi exibido por várias emissoras, começando pela extinta TV Manchete, a partir de 22/2/1988. Em pouco tempo de exibição, junto com a série Changeman, atingem o 2º lugar em audiência no horário em que eram exibidas, se tornando fenômenos.

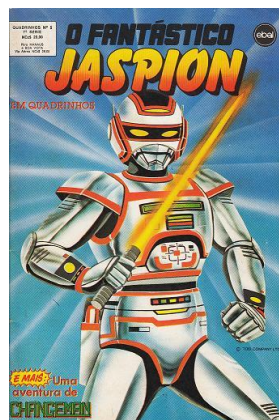
Kyoujuu Tokusou Juspion, investigador especial da Feras Gigantes Juspion, em tradução livre, recebeu no Brasil o título **O Fantástico Jaspion**, no qual o nome do protagonista Juspion (contração de “justice” + “champion”) foi modificada para “Jaspion”, para evitar eventuais equívocos de pronúncia que poderiam ser cometidos pelo público brasileiro. O mangá original foi publicado no Japão em 1985, curiosamente dividindo as edições com os Changeman, o que se repetiria no Brasil. Esse mangá em 14 volumes nunca foi publicado aqui oficialmente, mas foi traduzido e lançado de maneira virtual (falarei disso mais para frente nessa matéria).

Nos quadrinhos, o personagem teve várias séries exclusivas no Brasil, e recriou a guerra entre editoras brasileiras, que ocorreu com a disputa dos direitos da Marvel Comics no passado. Jaspion foi disputado pela Bloch, Ebal e Abril, que ficou com os direitos no final, repetindo o mesmo processo que ocorreu com a Marvel.

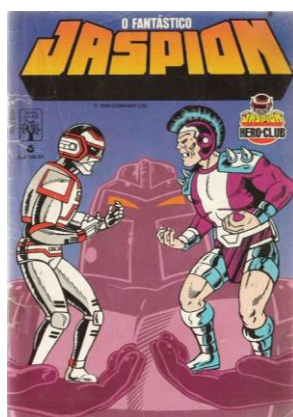
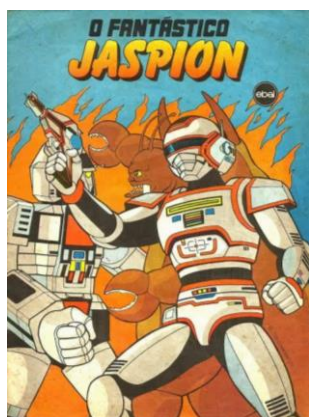
A fotonovela em duas edições, lançadas em 1989 pela editora Bloch, do mesmo proprietário da emissora Manchete em que o seriado foi exibido primeiramente, foram as primeiras experiências nacionais do personagem em bancas. Foram produzidas pela própria editora de maneira rudimentar, pausando o vídeo e fotografando a tela.

Os primeiros quadrinhos originais brasileiros de Jaspion foram publicados pela editora Ebal a partir de 1990. A primeira coleção foi uma revista pôster em duas edições. A nº 1 trouxe Changeman e a nº 2, Jaspion. Depois, na revista **Quadrinhos** (7ª série), foram lançadas 12 edições. Eram produzidas pelo Studio Velpa, com roteiros de Ataíde Braz e Orlando Sudário e desenhos de Roberto Kussumoto, Neide Harue, Luri Maeda, Edson Issamu Kohatsu, Paulo Yokota.





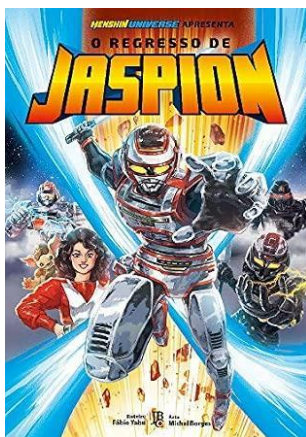
Quando a Ebal perde os direitos, no final de 1990, após 6 edições, o personagem ganhou uma publicação própria pela Editora Abril. A Ebal segue com mais 6 edições com outros personagens japoneses (Google V, Machine Man e Sarivan, e depois lança ainda mais 3 edições de Jiraya e duas de Jiban). A Ebal ainda lançou uma edição exclusiva de Jaspion que foi distribuída pelas extintas lojas Mesbla.



Considerada lendária, a série **O Fantástico Jaspion** pela Abril foi publicada em 12 edições, entre novembro de 1990 e outubro de 1991. Cada um dos números trazia duas histórias, a primeira dedicada ao personagem título, e a segunda alternava entre Changeman ou Flashman. As histórias tinham roteiros de Rodrigo de Góes (1967-2018). Já as ilustrações ficaram a cargo de Aluir Amâncio nos três primeiros números. A partir do nº 4, os desenhos foram assumidos por Marcello Arantes, que também fez a arte-final de algumas histórias junto de outros artistas. A série nacional partia de onde tinha terminado o seriado original e ia por uma linha bem própria. Por exemplo, na série nacional Jaspion namora a androide Anri, algo que nunca ocorreu no original. Os vilões também eram criações novas já que os originais morreram no seriado. As histórias lembram muito as tramas de Jim Starlin.

A revista ainda contava com HQs de Changeman e Flashman com roteiros de Alexandre Nagado e arte de Rodrigo de Góes. Boormer, personagem coadjuvante do seriado original do Jaspion passa a aparecer nas HQs do Changeman nessas histórias.

Jaspion reapareceu em algumas edições de **Heróis da TV** (3ª série), que teve vinte e um números publicados, entre janeiro de 1992 e outubro de 1993, além de alguns almanaques e edições especiais. Essa série também apresentava outras séries japonesas adaptadas, como Maskman, Kamen Rider, Cybercops e Spielvan, que no Brasil era conhecido como “Jaspion 2”. O Jaspion verdadeiro apareceu em algumas edições, também em crossovers com os Changeman, com artes de Watson Portela e Arthur Garcia. Em **Almanaque Spielvan nº 1**, lançado em março de 1994, um combate entre Jaspion e Spielvan (o “Jaspion 2” que nunca teve esse título no Japão) foi escrito por Marcelo Cassaro com arte de Roberto Martins Pereira.



Em 2022, a JBC lança mais uma série brasileira de Jaspion, **O Regresso de Jaspion**. Dessa vez, com arte de Michel Borges e roteiro de Fábio Yabu, que fazem uma adaptação da batalha final da série para o mangá, e seguem com uma história continuando algum tempo depois do final da série. Kilza, vilã do seriado original, sobreviveu e envolveu o mundo com a crença de que quando Satan Goss era vivo, o mundo era um lugar melhor. Kilza começa a reunir energia negativa suficiente para reviver todo mundo que Jaspion derrotou, inclusive Satan Goss e o MacGaren. Agora vai tentar derrotar novamente alguns dos vilões mais icônicos da série.

Rodrigo Rainober traduziu o mangá original (14 volumes) e criou sua própria série de mangá em 17 edições, em que o herói se encontrou com outras lendas do tokusatsu, Jiraya e Jiban, e enfrenta inimigos como o Império Mez, de Flashman.

Todo esse material pode ser lido no endereço
<https://www.deviantart.com/rodrigorainober/>

A Sato Company confirma que será lançada uma versão cinematográfica brasileira de Jaspion, e revela que o longa-metragem atualmente está em fase de tratamento de roteiro conduzido por Janaina Tokitaka, descrita como “apaixonada pela obra”. Possui experiências em trabalhos da Disney e da Amazon. É estimado que a produção comece em 2027.

FUÇANDO À TOA

Com a intenção de lançar uma nova edição digital do livro **Algumas Leituras de Príncipe Valente**, publicado em versão impressa pela Marca de Fantasia em 2005, procurei novas imagens, de preferência coloridas, para aproveitar a vantagem da edição digital. Achei melhores opções para quase todas as imagens que foram utilizadas na primeira edição. No caso específico do primeiro texto, que dá o título do livro, aproveitei a nova coleção de Príncipe Valente publicada pela Fantagraphics. Para o segundo texto, que complementou o livro, procurei coisas que não tinha achado na ocasião da primeira edição, como a primeira aparição de alguns personagens clássicos dos quadrinhos norte-americanos da década de 1930.

O caso mais crítico era (e é) a série ‘Bronc Peeler’ criada por Fred Harman. Não há sequer informação do ano de lançamento, se 1933 ou 1934. Isso porque Harman fez a própria distribuição de sua tira, que saiu em poucos jornais de pequena circulação, não tendo, em grande parte, sobrevivido ao tempo.

Procurei em vários livros de referência, incluindo fontes na internet, e não achei nenhuma amostra de tira ou página do ano de 1933, somente de 1934 em diante.

Há um livro com um estudo bem detalhado da obra de Fred Harman, de autoria de Jordi Buxade, chamado **Fred Harman Comics y Western**, publicado na Espanha em 1982. No entanto, poucas páginas iniciais são dedicadas a ‘Bronc Peeler’ e não traz a data completa de lançamento da série. O restante do livro é voltado à segunda criação de Harman, ‘Red Ryder’, lançada em 6 de novembro de 1938, série de longa duração e de grande sucesso. E que muitas vezes é chamada com o nome da primeira série.

Mas aí reparei na imagem mostrada logo acima, com a legenda ‘Anuncio de la aparición de Bronc Peeler’, o que entendi como sendo a primeira aparição da série, e logo concluí que o autor do livro tinha “comido bola”. No anúncio, diz que a série seria publicada a partir de 11 de fevereiro, uma segunda-feira. Então era só verificar em que ano o dia 11 de fevereiro caiu na segunda, 1933 ou 1934? O resultado: 1935.

Este não era o anúncio da primeira aparição de ‘Bronc Peeler’, e sim a primeira publicação da série no mencionado jornal, o **Post-Record**. Não deixou de ser um descuido do autor do livro o modo como escreveu a legenda.



Bronc Peeler ropes you for a riotous rodeo of fun

Follow Bronc Peeler's adventures in the new Post-Record, beginning Monday, February 11th. The creation of Fred Harman, celebrated cowboy-artist, Bronc Peeler, brings you thrills—Romance—Action—Comedy, in a faithfully told, vividly pictured dramatic story of the real west! Watch for it. Read it. Follow it daily on the new Post-Record comic page.

Keep your eyes on this live news paper

Anuncio de la aparición de Bronc Peeler.

PSIU 25!

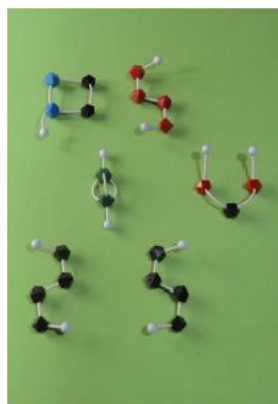
PSIU chega ao seu número 25, com 72 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Participam da edição: **Manoel Macedo, Nazzareno, Gazy Andraus, Henrique Magalhães, Luiz Iório, Edgard Guimarães**, e resgate de trabalhos de **Joselito e J. Carlos**.

RUBENS LUCCHETTI & NICO ROSSO

Em 1994 lancei o livro **Rubens Lucchetti & Nico Rosso**, dedicado ao trabalho conjunto desses dois autores. Todo o material para o livro foi fornecido por Lucchetti. Além de muito texto, reportagens, depoimentos, entrevistas, o livro trouxe todas as HQs da dupla feitas para editora Edrel. O livro teve 312 páginas no formato 216x279mm, impressão em xerografia. No intuito de baratear, o livro foi vendido em fascículos de 24 páginas (13 no total). A versão digital do livro está sendo oferecida em fascículos, para facilitar o serviço de escanear e retocar todo o material. Disponível agora o 2º fascículo.

VEIO!

A tira ‘cotidiano alterado’ foi criada e produzida para ser encartada em vários números do **QI**, na forma de 20 folhas de papel colorido, com uma tira na frente e um texto no verso, e mais um envelope para guardar todo o material, formando um álbum. Uma versão digital em p&b desse álbum foi colocada no sítio **Marca de Fantasia**. A tira continuou a ser produzida, além da 20ª tira, para publicação na página de abertura da **Marca de Fantasia**. Foi até a tira 41. Para fechar uma edição com todas as tiras, produzi mais 3 que já estavam esboçadas, completando 44 tiras e concluindo a série.



Disponíveis no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção ‘Livros, Álbuns e Revistas’.

UM DUCENTÉSIMO DE PROSA

Por ocasião da publicação do **QI 200**, alguns leitores fizeram comentários sobre a façanha de se publicar duzentos números de uma publicação independente. Wilson Souza mencionou as **Edições Gibizada** de Valdir Dâmaso. Vou aproveitar o mote para mencionar outras edições e editores que chegaram a essa marca, ou se aproximaram. Não fiz uma pesquisa exaustiva, menciono os que me lembrei.

No caso de Valdir Dâmaso, suas publicações foram divididas em várias coleções, mas ele mantinha uma numeração geral para os álbuns. Assim, quando atingiu a centésima edição, fez um especial chamado **Gibizada 100**. Repetiu a iniciativa com **Gibizada 150** e **Gibizada 200**. Chegou a fazer uma 201ª edição, acho que foi a última.

Considerando os editores que publicaram mais de duas centenas de edições, mas com títulos diversos, vale lembrar José Salles. Depois de uma fase inicial com várias edições, começou a editora Júpiter II publicando revistas em formato meio ofício e capa colorida. Foram dezenas de títulos, somando, pelas minhas contas, 216 edições. Depois criou uma nova linha de edições, também com dezenas de títulos, ainda em publicação, somando até o momento 209 edições.

Luiz Antonio Sampaio, depois de um início na década de 1970 com uma dezena de números do fanzine **Opar Boletim**, voltou a editar, anos depois, o **Gazeta dos Quadrinhos**. Este título encerrou no nº 200. Além disso teve 100 números de **Gazeta dos Quadrinhos Mensal**, 8 números de **Gazeta dos Quadrinhos Especial** e 13 números de **Álbum Gazeta dos Quadrinhos**. Também publicou fanzines em inglês para distribuição em comic stores americanas. **Comic Strip Gazette** (e suas derivadas **Special**, **Giant**, **Dailies** e **Collectors**), **New Comic Strip Gazette** (também com derivadas), **Classic Strips**, **Comic Strip Magazine** somaram 156 edições. Sem contar edições avulsas e pequenas coleções que totalizaram mais 185 edições.

Aldo Maes dos Anjos está se aproximando do número 200 de **Cartum**, revista de quadrinhos publicada há 25 anos. Além disso, está chegando ao centésimo número de **Leitores Vip**, além de dezenas de edições temáticas e avulsas.

Um editor que certamente ultrapassou as centenas de números, foi João Antônio Buhner de Almeida, usando os nomes de **Arquivos Incríveis de João Antônio** (com as variações **Improváveis** e **Implacáveis**) e **Edições Catador**.

Quem acompanha o **QI** já reparou que Renato Rosatti está perto do número 300 de **Juvenatrix**, fanzine de Horror & Ficção Científica, em 36 anos de produção. Cosme Custódio já ultrapassou 250 edições da folha noticiosa **O Garimpo**, em 21 anos de edição. E Antonio Fernando de Andrade já lançou mais de 2400 edições do **Jornal do Sábio**, página com cartuns, textos, ilustrações.

Henrique Magalhães, considerando as várias coleções e livros avulsos, impressos e digitais, alcançou uma marca impressionante. Quando fiz o registro no livro **Memória do Fanzine Brasileiro**, em 2012, já havia alcançado 238 edições publicadas. De 1977 a 1994, publicou 78 edições. A partir de 1995, com a criação da editora Marca de Fantasia, publicou mais 647 edições. Total de 725 revistas, livros e álbuns.

Há vários outros editores como Jorge Barwinkel, Aníbal Cassal, Claudio Rubin, Aimar Aguiar, Gil Mendes, Emir Ribeiro, André Carim, Denilson Reis, entre outros, que, considerando os vários títulos, deixaram a primeira centena para trás.

UM RÁPIDO INVENTÁRIO

Ao escrever o texto anterior, consultei o Henrique para confirmar o número de edições por ele lançadas. Henrique apontou que eu devia incluir no texto minha produção. Não era minha intenção legislar em causa própria, mas cedi à tentação.

Há duas edições que fazem um balanço, com bastante detalhe, de minha produção. As duas disponíveis na página EGO/QI no sítio Marca de Fantasia. A primeira foi a edição **Retrospectiva Edgard Guimarães**, lançada junto com o **QI 151**, em 2018. A segunda foi a edição digital **QI – 200 Números 34 Anos**, lançada junto com o **QI 200**. Aqui faço um breve resumo.

Entre 1982 e 1992, publiquei **Psiu 1** (1982), **Psiu 2** (1985), **Psiu Mudo** (1988), **Deus** (1989), **Psiu 3** (1990), **Eco Lógico** (1991) e **Na Ponta da Língua** (1992).

Em 1993 comecei a publicar o **IQI/QI** e a imprimir fanzines de outros editores. Esse serviço de impressão durou até final de 2001 e nesse período tive em catálogo um total de 594 edições, a maioria produzida por outros editores. Mas também editei algumas edições de outros autores, como **A Guerra dos Golfinhos**, **O Batedor**, **O Duelo**, **Predador**, **O Mosteiro**, **Homo Eternus**, **Velta**, **Cobrador**, **Sinfonia da Essência**, **Contos**, **Sacro Conquistador**, **Caçador**, **O Aprendiz**, **O Pedido**, **Sem Sentido**, **A Grande Lição**, **A Última Cliente**, **Observadores**, **Volta ao Passado**, **Projeto Replantar**. Usando o mesmo esquema de impressão sob demanda feita por mim, produzi as edições **O Escroteiro Entrevistado** (1993), **Rubens Lucchetti & Nico Rosso** (1994), **Maior Idade** (1994), **Psiu 13 Anos** (1995), **Desenquadro** (1996), **Humor e Quadrinhos no Intercom 96** (1997). Mesmo após o fim de meu serviço de impressão, ainda de posse da máquina xerox, fiz uma edição de **Mundo Feliz** em 2004.

Entre 1995 e 2011, publiquei várias edições pela editora Marca de Fantasia: **Tira Teima** (1995), **Fanzine** (2003/2006), **Calvo** (2003), **Algumas Leituras de Príncipe Valente** (2005), **O Que é HQB** (2005), **Osvaldo** (2006), **Ju&Jigá** (2007), **Top!Top!** 26 (2010) e **Mundo Feliz** (2011). E a digital **Estudos sobre HQs** (2010).

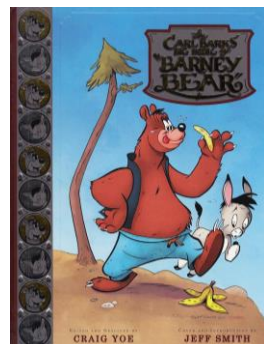
A partir do **QI 101**, passei a fazer a impressão em equipamento digital e pude editar alguns livros de tiragem baixa: **Entendendo a Linguagem das HQs** (2010), **Três Centos de Cartuns** (2010), **Memória do Fanzine Brasileiro** (2013), **Rolando Duque** (2014). Também fiz a impressão do álbum **Cotidiano Alterado**, distribuído em folhas soltas nos **QIs 116 a 126** (2012/14). Em 2020 fiz uma pequena tiragem de **Poeta Vital**.

Entre 1993 e 2026, publiquei 200 números do **QI** (sem contar o nº 0). Desde o nº 3, já incluí algum tipo de encarte. Considerando todo tipo de encarte, desde o feito de uma única folha até verdadeiros livros de mais de 80 páginas, foram produzidas 306 edições impressas. A partir de 2020 passei a produzir também edições somente digitais. Foram 57 edições, com destaque para a revista **Psiu**, retomada no nº 4 e já no nº 24, **Quadrinhos de um Só Quadro** (2023), **José Ruy – A Alma Lusitana em Quadrinhos** (2023), **O Melhor do Quadrinho Independente** (2024), **Cartões Postais sobre Histórias em Quadrinhos** (2024), **QI e Projetos Relacionados** (2026), **QI – 200 Números 34 Anos** (2026) e **Textos Publicados no QI** (2026).

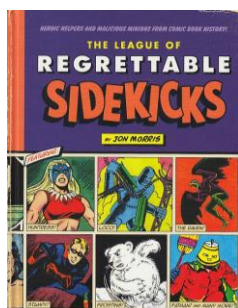
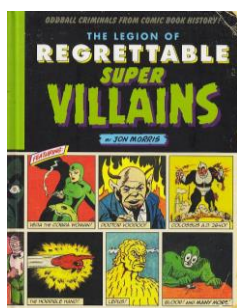
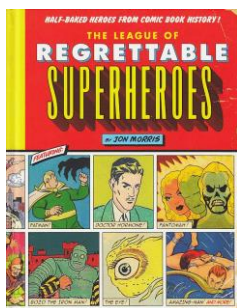
Somando tudo: 614 edições até 2026. A grande maioria das edições impressas mencionadas tem versão digital no sítio Marca de Fantasia. Essas não foram consideradas na soma acima. Senão, seriam mais 528 edições. E contando...

FUÇADINHAS

Neste **QI**, mencionei um livro com trabalhos de Carl Barks com personagens da Metro-Goldwin Mayer. Wilson Souza publicou em **Alegoria** uma HQ em preto e branco com o Burrinho Benny. Esta história não está presente no livro que tenho, que se chama **The Carl Barks' Big Book of Barney Bear**, publicado pela IDW e Yoe Books em 2011. Este livro trouxe as 26 histórias coloridas de 'Barney Bear and Benny Burro', produzidas por Barks como histórias complementares para a revista **Our Gang Comics**, da editora Dell, entre os n.ºs 11 (mai/jun/1944) e 36 (jul/1947). Os personagens foram criados para curtas de animação da MGM. Em várias histórias já se antecipam temas que seriam usados nas HQs dos Patos.



Em número anterior, mencionei uma coleção de livros sobre personagens esquisitos dos quadrinhos de super-heróis. Que eu saiba, são três livros, publicados pela editora Quirk Books entre 2015 e 2018: **The League of Regrettable Superheroes**, **The League of Regrettable Super Villains** e **The League of Regrettable Sidekicks**, todos de Jon Morris. Trazem 2 a 4 páginas para cada um desses personagens “lastimáveis”. Esse mercado de comic books de super-heróis nos Estados Unidos se aqueceu a partir de 1940, produzindo todo tipo de variação, um grande número de personagens dos quais nem sequer se teve notícia por aqui. Uma curiosidade é que a editora fez versões “loot crate” dos 3 livros, com tamanho menor, menos páginas e variação na capa.



Num dos encartes deste **QI**, em conversa com Alexandre Yudenitsch, disse que a Ebal havia quadrinizado um romance de Rachel de Queiroz. Baseei-me, equivocadamente, num comentário de Márcio Costa feito em 2006, quando reproduzi no **QI** um artigo de Rachel de Queiroz publicado na revista **O Cruzeiro**, em 1957, fazendo uma certa defesa dos quadrinhos, ela que já tinha sido uma detratora dos gibis. Mas procurei no GuiaEbal e não achei essa tal adaptação, mesmo que uma das buscas no Google tenha afirmado que **O Quinze** saiu em quadrinhos na **Edição Maravilhosa** n.º 103. Não saiu, coisas de IA. Mas procurando no Guia dos Quadrinhos, achei que o romance **As Três Marias** da autora saiu em quadrinhos no n.º 2 de **Romance em Quadrinhos**, da concorrente RGE, em 1956, desenhado por Gutemberg Monteiro. Não foi Aizen que fez o afago na escritora, foi o Marinho.

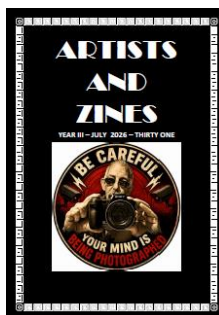
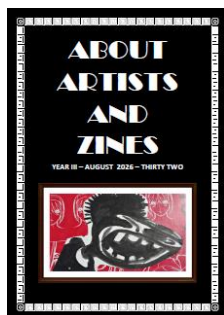
EDIÇÕES INDEPENDENTES

A. TRIGO * catálogo de exposição de Augusto Trigo, realizada em Moura, em 2026, com textos de José Batista e dezenas de ilustrações, além da HQ 'A Sombra do Gavião' * abr/2026 * 52 pág. * A4 * color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.

ABOUT ARTISTS AND ZINES * fotos do acervo de José Nogueira com trabalhos diversos recebidos * n° 31 * jul/2026 * 18 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ABOUT ARTISTS AND ZINES * seleção de originais de José Nogueira etc. * n° 32 * ago/2026 * 8 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

ALEGORIA * HQs de Pierce Rice e Arturo Cazeneuve, Stan Lee e Jack Kirby, Marv Wolfman e Bernie Wrightson, Jules Feiffer e Wally Wood, Bob Haney e Lee Elias, HQ de Mandrake e Dr. Estranho feita por IA, ilustrações etc. * n° 54 * mai/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 42,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



ALEGORIA * HQs de Joe Simon e Jack Kirby, Otto Binder e Reed Crandall, Sheldon Mayer, Robert Turner, Pat Lamar e Harry Lucey, Will Eisner e Lou Fine, Basil Wolverton, Jules Feiffer, Will Eisner e Al Wenzel, ilustrações etc. * n° 55 * jun/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 42,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Jack Kirby e Dick Ayers, Dick Briefer, Jules Feiffer, Will Eisner e Al Wenzel, Otto e Jack Binder, Bill Everett, Lou Fine, Basil Wolverton, ilustrações etc. * n° 56 * jul/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 42,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA ESPECIAL * HQs Al Feldstein e Jack Kamen, John Albano e MW Kaluta, Jack Kirby e Joe Simon, Joe Sinnott, Hernan Cassiari e Horácio Altuna, Gardner Fox e Dick Ayers, Matt Baker, ilustrações etc. * nº 3 * mai/2026 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 46,00 + R\$ 10,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALMA BRASILEIRA * poemas de Eduardo Waack entremeados com fotos * mar/2026 * 60 pág. * A5 * capa color. * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776 – eduardowaack@gmail.com.



ALMANAQUE TERROR * HQs de terror, produções de André Carim e Rodrigo Viana, Lancelott Martins e Umberto Buffa, Vagner Neubert e Jean Miguel, Rynaldo Papoy e Vanderlei Soares, Sillas, Paulo Kamelo e Andy Ichigo, Arthur Filho, Sandro Leonardo e Aristeu dos Santos, Emir Ribeiro, Maurício Lima, Marcelo Oliveira, Braga, Lancelott e Maurício Lima, textos, matéria sobre Lyrio Aragão, a edição teve capa alternativa * nº 10 * abr/2026 * 104 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 36,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

ARLEQUIM * parte 6 de 'Memento Z Banalhym Tryptykiem', produção de Roberto Hollanda * nº 17 * out/2009/jan/2026 * 20 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * parte 7 de 'Memento Z Banalhym Tryptykiem', produção de Roberto Hollanda * nº 18 * fev/2010/fev/2026 * 20 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

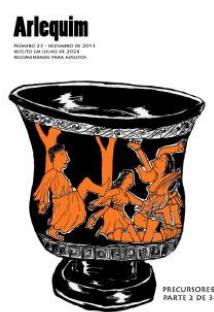
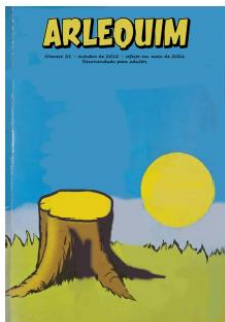
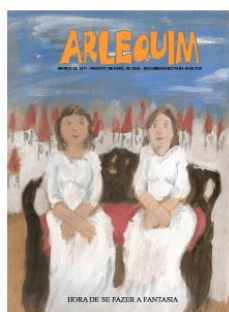
ARLEQUIM * *parte 8 de 'Memento Z Banalhym Tryptykiem', produção de Roberto Hollanda* * nº 19 * ago/2010/mar/2026 * 24 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * *'As Irmãs', aventura de Emília, produção de Roberto Hollanda* * nº 20 * mar/2011/abr/2026 * 33 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * *'Para Sempre é um Pensamento Solitário', aventura de Emília, produção de Roberto Hollanda* * nº 21 * out/2011/mai/2026 * 25 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * *'Começando do Fim', primeira parte do arco 'Precursores', aventura de Emília, produção de Roberto Hollanda* * nº 22 * jan/2013/jun/2026 * 24 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * *'Pierrô em: Phos', segunda parte do arco 'Precursores', aventura de Emília, produção de Roberto Hollanda* * nº 23 * dez/2013/jul/2026 * 34 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.



ARLEQUIM * *'Colombina', terceira parte do arco 'Precursores', aventura de Emília, produção de Roberto Hollanda* * nº 24 * set/2014/ago/2026 * 24 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * primeira parte do arco 'Um atentado a Darwin', aventura de Emília, produção de Roberto Hollanda * nº 25 * abr/2015/ago/2026 * 21 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * 'Carne e Sangue', parte 16 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir e Quem Navega com Eles', nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * nº 56 * jan/2026 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

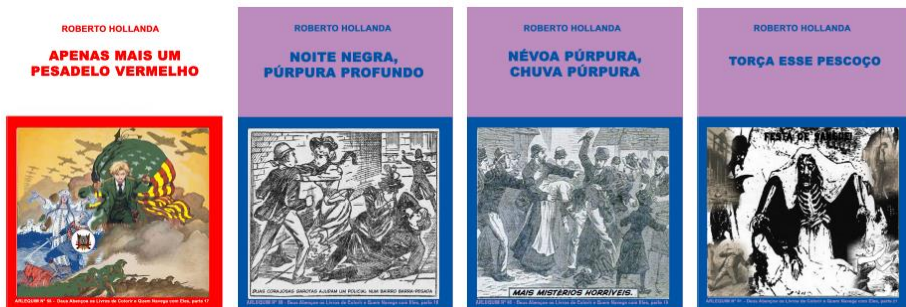
ARLEQUIM * 'Pandemônio', parte 17 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir e Quem Navega com Eles', nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * nº 57 * fev/2026 * 15 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * 'Apenas Mais um Pesadelo Vermelho', parte 18 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir e Quem Navega com Eles', nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * nº 58 * mar/2026 * 15 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * 'Noite Negra, Púrpura Profundo', parte 19 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir e Quem Navega com Eles', nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * nº 59 * abr/2026 * 15 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * 'Névoa Púrpura, Chuva Púrpura', parte 20 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir e Quem Navega com Eles', nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * nº 60 * mai/2026 * 16 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * 'Torça esse Pescoço', parte 21 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir e Quem Navega com Eles', nova fase das aventuras de Emília, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * nº 61 * jun/2026 * 15 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.



ASTROMEMÓRIAS * seleção de quadrinhos quânticos e poético-filosóficos, produção de Beralto * 2026 * 64 pág. * A5 * capa color. * **Alberto Souza** – igariodasostras@gmail.com.

OS ATÔMICOS * aventura do grupo de heróis Os Atômicos, produção de Lancelott Martins e Sandro Marcelo * mai/2026 * 24 pág. * 180x260mm * color * R\$ 30,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

CALAFRIO * HQs de Oscar Suyama, Franco da Rosa e Toninho Lima, Gian Danton e Andrios Moreira, Eduardo Cardenas, texto sobre Toninho Lima, artigo de Luiz Antonio Sampaio sobre os detetives das HQs etc. * nº 88 * jun/2026 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 20,00 + 11,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos etc. * nº 195 * mai/2026 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos etc., edição comemorativa de 25 Anos * nº 196 * jun/2026 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos, conteúdos adicionais através de QRCodes * nº 197 * jul/2026 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

CARTUM GASPAR * história local de Gaspar com muito humor * nº 13 * jun/2026 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

CATÁLOGO 2026 * relação de dezenas de edições de Denilson Reis e do Coletivo Alvoradense de Quadrinhos * 20 pág. * A4 * edição digital * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

CAUBY PRO ROCK ZINE * fanzine do coletivo de Bandas de Niterói e região, matéria sobre a banda Pensar Demais, artes, poemas etc. * nº 1 * set/2026 * 12 pág. * A5 * edição digital * **Jack McMorro** – dcavalcanticoutinho@gmail.com.

CONAN ZINE * especial dedicado a Red Sonja, ilustrações, sinopses, resenhas, HQ de Denilson e Bira Dantas etc. * nº 9 * dez/2025 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + frete * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

CONAN ZINE ALMANAQUE * compilação dos nºs 1 a 4 de “Conan Zine”, com ilustrações, resenhas, artigos etc. * nº 1 * 2026 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + frete * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

CONAN ZINE ALMANAQUE * compilação dos nºs 5 a 8 de “Conan Zine”, com ilustrações, resenhas, artigos etc. * nº 2 * 2026 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + frete * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

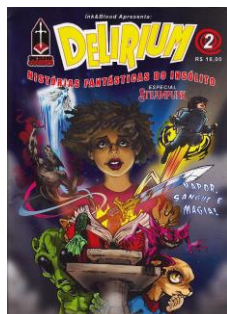
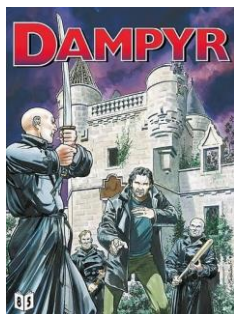
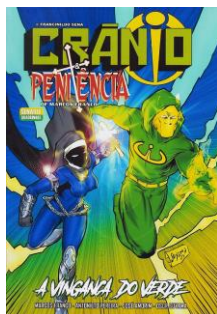


CRÂNIO & PENITÊNCIA * aventura ‘A Vingança do Verde’ com Crânio e Penitência, produção de Marcos Franco e Antonieto Pereira * 2026 * 28 pág. * 180x260mm * color * R\$ 23,00 + porte * <http://omartelohq.com.br>.

DAMPYR * 4 aventuras inéditas publicadas originalmente nas edições 45 a 48 * nº 12 * ago/2026 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 59,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

DAREDEVIL * edição especial sobre o Demolidor, com ilustrações, artigos diversos, HQ de Denilson e Bira Dantas etc. * jul/2025 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + frete * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

DELIRIUM * HQs de Robson Reiz, Pedro Sganzela e Omaik Neiv, Sidemar de Castro e Ivan Lima, matéria sobre o Steampunk, conto etc. * nº 2 * jul/2026 * 36 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 29,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

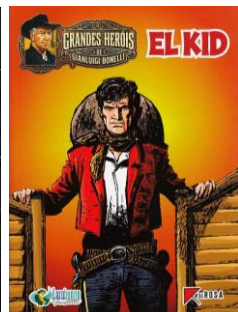
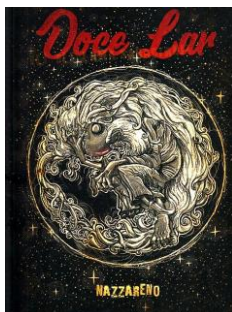


O DIÑOSSAURO INFANTIL * HQs de Miudinho, Gato Felix, Super Mouse, Luluzinha, Gaguinho, Brotoeja, Manda-Chuva, Zuzu, Os Sobrinhos do Capitão, Tom e Jerry, Pimpão e Biluca * nº 10 * mai/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

DISCURSOS NA PRODUÇÃO DO PRESENTE * estudos sobre as relações entre discurso, poder e subjetivação, organização de Antonio Genário Pinheiro, Maria Eliza Freitas do Nascimento, Rafaela Cláudia dos Santos e Denise Gabriel Witzel * 2026 * 458 pág. * A5 * ed. digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

DOCE LAR * saga contando o que aconteceu com Deus quando abandonou sua criação, produção de Nazzareno * 2026 * 76 pág. * 160x230mm * capa color. * **Nazzareno** – nazzarenoc111@yahoo.com.

EL KID * primeiro volume da coleção “Grandes Heróis de Gianluigi Bonelli” enfocando El Kid, roteiro de Bonelli e desenho de Dino Battaglia * nº 1 * jun/2026 * 228 pág. * 155x210mm * capa color. * **Rodinério da Rosa** – www.darosa.art.br.

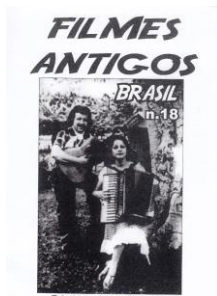


ENCICLOPÉDIA HERÓIS BRASILEIROS * biografias ilustradas de 100 heróis brasileiros, produção de Lancelott Martins * nº 5 * 2026 * 108 pág. * A4 * color. * edição digital * **Lancelott Martins** – scanscomics@gmail.com.

ENCICLOPÉDIA HERÓIS BRASILEIROS * biografias ilustradas de 100 heróis brasileiros, produção de Lancelott Martins * nº 5 * 2026 * 108 pág. * A4 * color. * R\$ 38,00 + porte – <https://omartelohq.com.br>.

FILMES ANTIGOS * especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood, * nº 12 * jun/2026 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas * nº 18 * mai/2026 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.



FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas * nº 18 * jun/2026 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

GARIMPO * notas culturais diversas * nºs 251 e 253 * jun/2016 e ago/2016 * 2 pág. * A4 * **Cosme Custódio da Silva** – coscussilva65@gmail.com.

GATOZINE * zine dedicado aos gatos, fotos de gatos e seus donos, incluindo Julie Newmar, a Mulher-Gato * nº 24 * jul/2026 * 13 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

GATOZINE * zine dedicado aos gatos, fotos de gatos e seus donos, frases, ilustrações * nº 26 * ago/2026 * 16 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

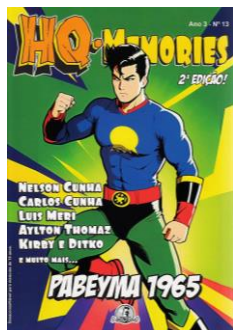


GIBILÂNDIA * HQs de Len Wein, Jim Starlin e Tony De Zuñiga, Chris Claremont e Herb Trimpe, Bane Kerac, John Broome e Carmine Infantino, texto sobre Gerry Conway etc. * nº 44 * jun/2026 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

HISTÓRIA DOS QUADRINHOS * coleção contando a História dos Quadrinhos, a partir das primeiras manifestações, neste número enfocando 1900 a 1905, produção de Roberto Hollanda * nº 3 * 2026 * 36 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS – Essa Mal Conhecida Arte Popular * ensaio de Thierry Groensteen sobre a História em Quadrinhos como forma de arte e seu desconhecimento por parte da população * 2ª ed. * 2026 * 46 pág. * 140x210mm * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Nelson Cunha, Carlos Cunha e Luís Quevedo, Steve Ditko e Jack Kirby, Paulo Hamasaki, APA e Paulo Nesti, Aylton Thomaz * nº 13 (2ª ed.) * jun/2026 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

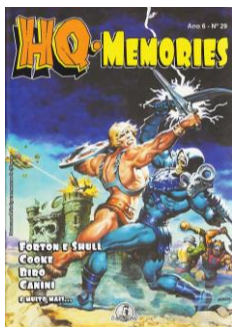


HQ - MEMORIES * HQs de Almir Bortolassi, Nelson Cunha, Carlos Cunha e Luís Quevedo, Bill Everett, André LeBlanc * nº 14 (2ª ed.) * jun/2026 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de James Shull e Gérald Forton, Darwyn Cooke, Maurício de Sousa, Charles Schulz, Charles Biro e Norman Maurer, Jayme Cortez, Canini * nº 29 * mai/2026 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Scudellari, James Shull e Gérald Forton, Vilmar Rodrigues, Dennis O'Neil e Jim Aparo, Zezo, Dick Briefer * nº 30 * jun/2026 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

INTERVALO * terceira parte da edição especial “Força Bruta”, sobre a evolução da Inteligência Artificial. Traz um encarte “Altos Papos” de 16 páginas * nº 13 * ago/2026 * 68 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.

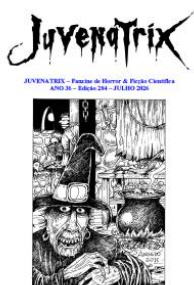


JORNAL DO SÁBIO * textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. * n°s 2391, 2399, 2400 a 2416 * 2026 * 1 pág. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** – jornaldosabio@gmail.com.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fc e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Beralto etc. * n° 284 * jul/2026 * 11 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fc e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Beralto, ilustração de Angelo Júnior etc. * n° 285 * ago/2026 * 17 pág. * A4 * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fc e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Beralto, ilustração de Angelo Júnior etc. * n° 286 * set/2026 * 20 pág. * A4 * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

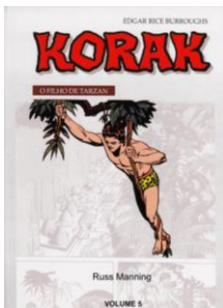
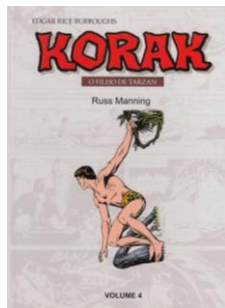
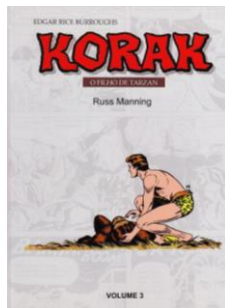


KORAK * aventuras de Korak, o filho de Tarzan, produzidas por Russ Manning em 1964 para os n°s 5 e 6 da revista da Gold Key * vol. 3 * 2026 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 150,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowksy, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

KORAK * aventuras de Korak, o filho de Tarzan, produzidas por Russ Manning em 1965 para os n°s 7 e 8 da revista da Gold Key * vol. 4 * 2026 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 150,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

KORAK * aventuras de Korak, o filho de Tarzan, produzidas por Russ Manning em 1965 para os nºs 9 e 10 da revista da Gold Key * vol. 5 * 2026 * 60 pág. * 220x300mm * color. * R\$ 150,00 mais porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

LEITOR VIP * edição comemorativa dos 25 anos da revista “Cartum”, HQs, textos, QRCodes para baixar números anteriores da revista, HQs da infância, destaque para o personagem Aldo da Cartum * nº 98 * jun/2026 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

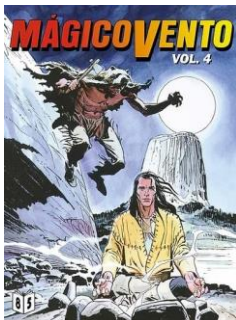
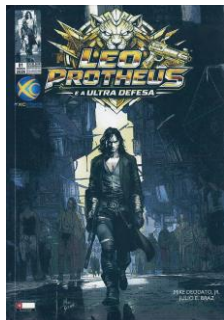


LEITOR VIP * HQs, textos, QRCodes para baixar números anteriores da revista, informações, destaque para os personagens Alienígenas * nº 99 * jul/2026 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

LEO PROTHEUS * compilação das histórias de Leo Protheus, produção de Júlio Emílio Braz e Mike Deodato Jr., textos, biografias * 2026 * 74 pág. * 180x260mm * capa dura color. * R\$ 56,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

MÁGICO VENTO * 5 aventuras publicadas nas edições originais nºs 16 a 20 * nº 4 * ago/2026 * 484 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 69,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

MARIA MAGAZINE * seleção de tiras de ‘Maria’ de Henrique Magalhães, ‘Albertoverso’ de Alberto Pessoa, e ‘Árvores’ de Val Fonseca, comentários, etc. * nº 19 * jul/2026 * 36 pág. * 160x230mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

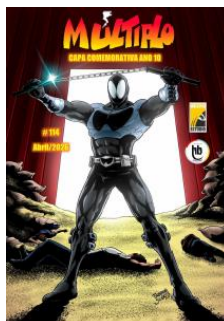
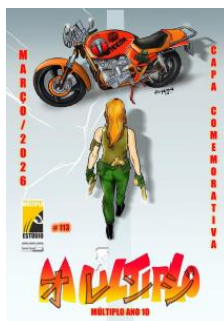
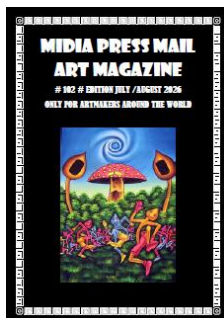
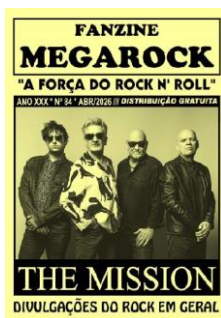
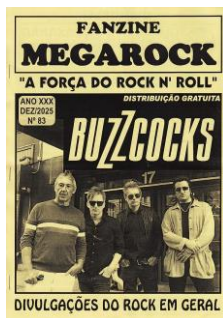


MEGAROCK * entrevista com a banda Buzzcocks, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias etc. * nº 83 * dez/2025 * 12 pág. * A4 * **Fernando Cardoso** – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

MEGAROCK * entrevista com a banda The Mission, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias etc. * nº 84 * dez/2026 * 12 pág. * A4 * edição digital * **Fernando Cardoso** – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

MIDIA PRESS MAIL ART * graffiti, mail art, collage, fotos, cartões postais, arte urbana * nº 102 * jul/ago/2026 * 20 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

1855 – 1905 – Os Primeiros Cinquenta Anos do Quadrinho Brasileiro * estudo de Francisco Dourado sobre os Quadrinhos Brasileiros produzidos entre 1855 e 1905 * set/2026 * 141 pág. * 200x200mm * capa color. * edição digital * **Francisco Dourado** – praianoturna@gmail.com.



MONSTRO DA LOUCA DO DIA SEGUINTE * seleção de tiras da série 'Albertoverso', produção de Alberto Pessoa * 2026 * 69 pág. * 200x200mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – henriquemail@gmail.com.

MÚLTIPLO * HQs de Oscar Suyama, Astor M. Borges e Bira Dantas, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Biasic, ilustrações * nº 113 * mar/2026 * 44 pág. * A5 * color. * R\$ 65,51 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Luiz Iório, Beralto, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * nº 114 * abr/2026 * 40 pág. * A5 * color. * R\$ 65,51 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Luiz Iório, Francisco Moreira e Jean Soares, Helvio Machado, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * nº 115 * mai/2026 * 52 pág. * A5 * color. * R\$ 67,78 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Toninho Lima, Bira Dantas, Luiz Iório, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * nº 116 * jun/2026 * 52 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Paulo Fernando, Carim e Toninho Lima, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * nº 117 * jul/2026 * 52 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Toninho Lima, Dinho Monteiro, Carim e Rafael Portela, Luiz Iório, resenhas de André Carim, ilustrações etc. * nº 118 * ago/2026 * 60 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Toninho Lima, Luiz Iório, André Carim, Lincoln Nery e Antonieto Pereira, resenhas de André Carim, ilustrações etc. * nº 119 * set/2026 * 64 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

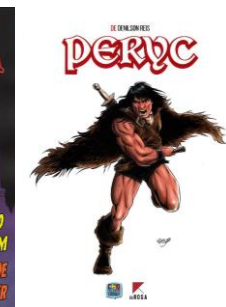
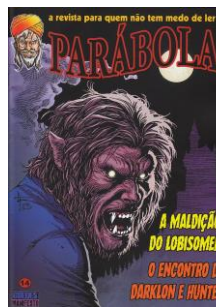


MUNDO PARADISE * fanzine de quadrinhos e textos de William Paraizo, participação de Edgar Franco * nº 1 * 2026 * 16 pág. * A5 * **William Paraizo** – www.mundoparadise.com.br.

A NOITE DO CORUJA NEGRA * 4 histórias inéditas de Coruja Negra, produções de Oscar Suyama, John Michael Helmer * nº 1 * jan/2026 * 40 pág. * 180x260mm * capa color * R\$ 23,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

A NOITE DO CORUJA NEGRA * 3 histórias inéditas de *Coruja Negra*, produções de Oscar Suyama, John Michael Helmer * nº 2 * jul/2026 * 52 pág. * 180x260mm * capa color * R\$ 24,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

NÓS TAMBÉM * fac-símile de envelope produzido artesanalmente pelo Grupo Nós Também em 1980, com colagens, HQs, poemas, cartuns etc. * 2026 * 13 pág. * 180x240mm * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



NOTURNA * aventura de estreia de *Noturna*, produção de Carlos A. e Michele Nunes * nº 1 * abr/2026 * 52 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 35,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

OESTE BRAVIO * HQs de Alberto Lima, Toninho Lima, Bira Dantas, Gian Danton e Jairo Moreno, matérias de Luiz Antonio Sampaio e Adriano Charlison, textos etc. * nº 3 * jul/2026 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 31,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

PARÁBOLA * HQs de Doug Moench e Paul Gulacy, Steve Moore e John Bolton, Budd Lewis e Luis Bermejo, Rich Margopoulos e Al Sanchez, ilustrações etc. * nº 14 * mai/2026 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

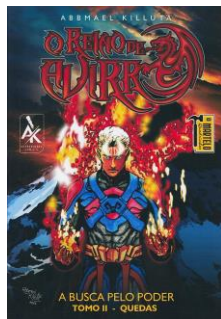
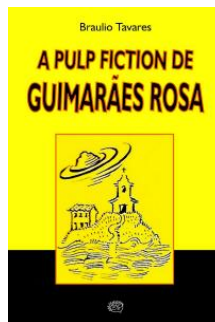
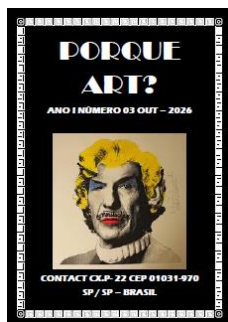
PERYC * álbum com aventuras de *Peryc*, criação e roteiros de Denilson Reis e desenhos de Marcel de Souza, Jonathan Pires, João Paulo, Silvio Ribeiro, ilustrações etc. * jun/2026 * 64 pág. * 200x290mm * capa color. * **Rodinério da Rosa** – www.darosa.art.br.

PORQUE ART? * coleção de mail art de artistas de várias partes do mundo * nº 3
 * out/2026 * 11 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP
 – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

PORQUE ART? * coleção de mail art de artistas de várias partes do mundo * nº 4
 * nov/2026 * 12 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP
 – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

PUBLIC DOMAIN FANZINE * resgate de heróis em domínio público, traz HQs de *The Green Turtle*, produções de Chu Fook Hing, textos, biografia etc. * nº 7 * mai/2026
 * 60 pág. * 180x260mm * color * R\$ 27,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

A PULP FICTION DE GUIMARÃES ROSA * estudo de Bráulio Tavares sobre o extraordinário nos contos de Guimarães Rosa * 2026 * 73 pág. * 140x210 * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



A RAPINANTE SAGA DO CORUJA NEGRA * HQs com o Legado do Coruja Negra, produções de Oscar Suyama, Felipe Felix, Henry Garrit e Eduardo Alimena * nº 13 * mar/2026 * 30 pág. * 180x260mm * color. e p&b * R\$ 22,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

RANDALL * todos os episódios da série 'Randall', publicados na revista "Hora Cero", em 1957 e 1958, produção de Héctor Oesterheld e Arturo del Castillo, em espanhol * 2026 * 176 pág. * 270x195mm * 29.00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

O REINO DE AVIRR * aventura de ficção científica e fantasia, produção de Abmael Killuta * vol. 2 * 2026 * 48 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 33,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

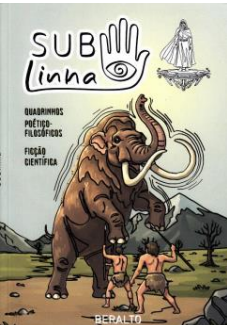
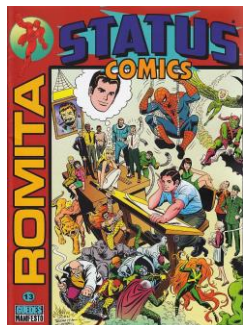
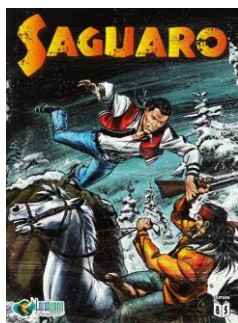
ROMANCE EM QUADRINHOS * HQs românticas retiradas das revistas “Cinderela”, “O Idílio”, “Gilda” e “Cowboy Romântico” * nº 3 * jun/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

SAGUARO * 5 aventuras inéditas e completas * nº 5* mar/2026 * 484 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 69,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL – Os Super-Heróis como costumavam ser * HQs de Super-Homem, Batman, Capitão Marvel, Homem de Borracha, Vigilante * nº 10 * jul/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Zorro, Don Chicote, Black Diamond, Flecha Ligeira, Buck Jones, Monte Hale, Rod Cameron * nº 10 * mai/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

SEPARATA * edição reproduzindo a coluna ‘Mantendo Contato’ do “QI” 200, para distribuição gratuita na loja Comix e no evento Anime Friends * nº 3 * jun/2026 * 4 pág. * A5 * **Worney Almeida de Souza** – produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.



STATUS COMICS * *especial sobre John Romita, textos de Roberto Guedes* * nº 13 * abr/2026 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

SUBLINHA * *seleção de quadrinhos poético-filosóficos e de ficção científica, produção de Beralto* * 2026 * 88 pág. * A5 * capa color. * **Alberto Souza** – igariodasostras@gmail.com.

SUPERFÍCIES DE SENTIDO * *textos sobre Multissemioses e Discursividade, organização de José Domingos e Linduarte Pereira Rodrigues* * 2025 * 217 pág. * 160x230mm * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

TCHÊ ESPECIAL * *edição dedicada a Shimamoto, com entrevista, HQs, ilustrações, textos sobre técnicas de desenho etc.* * nº 3 * dez/2018 * 40 pág. * A5 * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

TCHÊ ESPECIAL * *edição dedicada a Laudo, com entrevista, HQs, ilustrações etc.* * nº 4 * nov/2021 * 40 pág. * A5 * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

TERRIR * *HQs de André Pijamar e Marcatti, Zeppa, Vasqs, Toni Rodrigues e Bira Dantas, Maicol Cristian e Fábio Maceno, Fausto, Rico, texto sobre Zezo etc.* * nº 3 * jun/2026 * 36 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 18,00 + R\$ 11,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

TERROR NEGRO * *HQs clássicas de Fernando Ikoma, Sebastião Seabra, contos, artigos etc.* * nº 10 * jun/2026 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 18,00 + R\$ 11,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

VELTA – Contos da Super-Detetive * *contos de Velta, a Super-Detetive, ilustrações, HQs de Velta, de 1987, capas de fanzines antigos, as muitas roupas de Velta, produções de Emir Ribeiro* * nº 24 * 2026 * 36 pág. * 155x225mm * capa color. * R\$ 28,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.



VELTA – Contos da Super-Detetive * *contos de Velta, a Super-Detetive, ilustrações, HQs de Velta, de 1987, capas de fanzines antigos, as muitas roupas de Velta, texto com a história de Velta, produções de Emir Ribeiro* * nº 25 * 2026 * 36 pág. * 155x225mm * capa color. * R\$ 28,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

WASH TUBBS ENCUENTRA AL CAPITÁN EASY * tiras da série 'Wash Tubbs' de Roy Crane, de 29 de julho de 1928 a 6 de julho de 1929, primeira aventura em que aparece o Captain Easy, em espanhol * set/2025 * 120 pág. * 300x250mm * 24.00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

VYVYTU * álbum com a saga de Vvyty Eté, o Vento Sagrado, na época das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul, produção de Rafael Martins * jun/2026 * 92 pág. * 200x290mm * capa color. * **Rodinério da Rosa** – www.darosa.art.br.

ZINE DOCUMENTO HERÓIS DO PAPEL * edição dedicada a Jessé Ramos Júnior, editor de "Estado do Rock", com fotos, textos, capas dos zines etc. * nº 5 * jul/2026 * 16 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou a revista **Turminha Legal** nº 1, produzida por Lucas Cesar Ribas para o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. **Paulo Joubert Alves** enviou cartões telefônicos, com ilustrações usando balões, das empresas Telemar, Brasil Telecom, Telebrás, e duas estrangeiras.

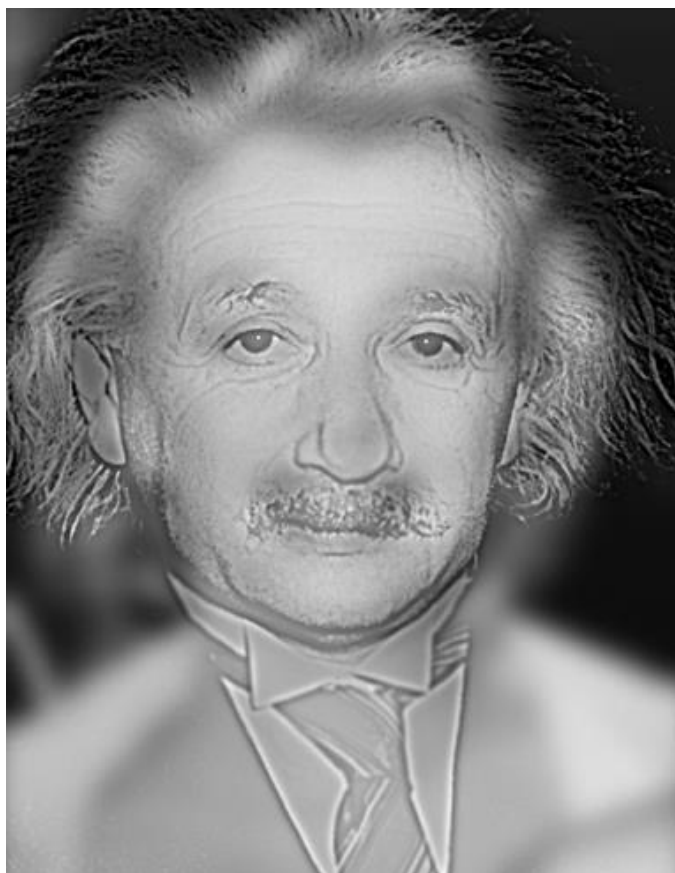


NOSSA CAPA

No **QI** 200, tentei fazer uma capa usando a tal ‘imagem híbrida’, mas não consegui, embora tenha feito um monte de tentativas. Acabei usando uma solução alternativa, com a inclusão de uma sobrecapa em papel vegetal. Não ficou ruim, mas não era a intenção original.

Falando em “ruim”, a intenção original ficou martelando em minha cabeça e perdi um bom tempo neste intento. Tive até que saber que existe uma linguagem de programação chamada Python, deus nos acude. Acabei conseguindo um programa nessa linguagem que gera imagem híbrida. Mas não ficou bom. Assim mesmo estou colocando o resultado na capa deste **QI**.

Em minha defesa, só posso alegar que a quase totalidade das imagens híbridas que vi, inclusive no artigo original que propunha esse conceito, é muito ruim. Na verdade, só vi uma que ficou boa, talvez a mais famosa delas, o Einstein que vira Marilyn. Mostro abaixo. De perto é o Einstein. Se você se afasta da imagem, ou diminui a imagem na tela, começa a aparecer o rosto de Marilyn Monroe.



MARIAH

QUAL A MELHOR
COISA DO MUNDO?



PALITA
US DENTI!



QUE RESPOSTA MAIS IDIOTA!

FAIS TREIS
DIA QUI EU
NUM CÔMU...

